BOLETIM DA

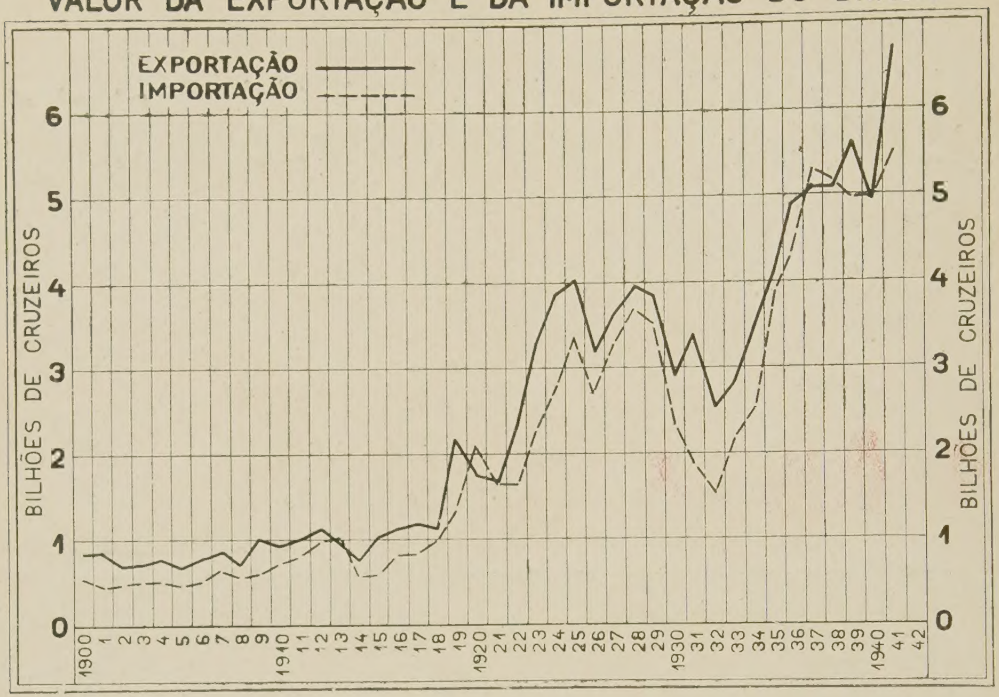
SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFE'

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

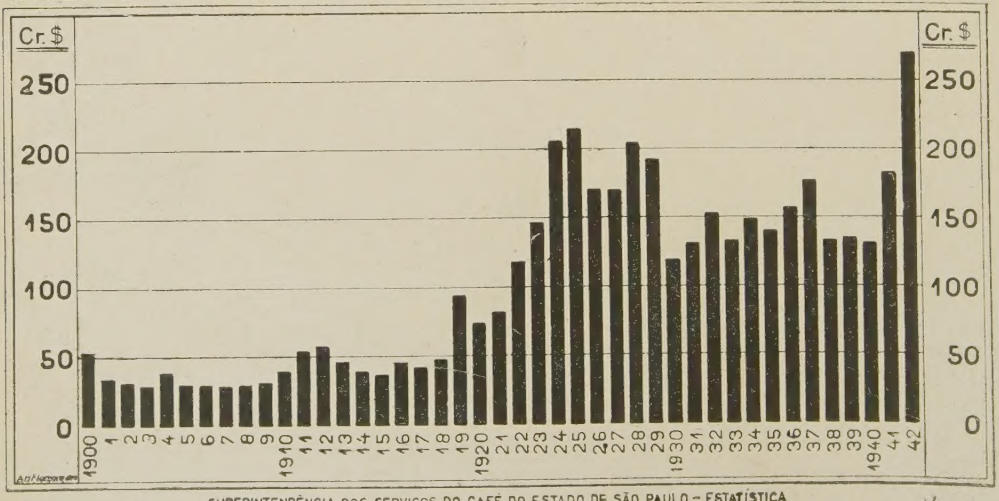
22 APR 1945

ANO XIX • NOVEMBRO DE 1944 • N.º 213

VALOR DA EXPORTAÇÃO E DA IMPORTAÇÃO DO BRASIL



VALOR DE UMA SACA DE CAFÉ BRASILEIRO POSTA A BORDO



SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO – ESTATÍSTICA

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XIX | NOVEMBRO DE 1944 | Número 213

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto Mensal do Mercado de Café em Santos.

A Restauração da Cafeicultura.
J. Testa.

Culturas Acessórias na Fazenda de Café.
N. A. Neme.

Aclimatação e climas cafeeiros do mundo.
Dr. Adalberto de Queiroz Telles Jr.

Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café (Hypothenemus Hampei) (Ferr. 1867), com Bisulfureto de Carbono.
J. Bergamin.

Cafeeiros deficitários e médias de produção.
J. C. Mello.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O Café e o após-guerra; Aproveitamento das terras velhas e cansadas para a plantação de novas lavouras cafeeiras; O café visto nos Estados Unidos — Cartas semanais do escritório Pan Americano do Café em N. York — Atos oficiais relativos à Superintendência dos Serviços do Café — Venda de inseticidas e fungicidas para a lavoura.

ESTATÍSTICAS

DIVERSOS

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)

O Contrôle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contorno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.

O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.

O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de: Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mocóca, Mogi Mirim, Monte Alto, Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiai, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogi Guassu, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado)
1940 - 1941 - 1942 - 1943.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto Mensal do Mercado de Café em Santos

Outubro de 1944

Especial para o Boletim da S. S. C.
— Panameuro —

O movimento do mercado de café, em Santos, foi, nos primeiros dias de Outubro, a continuação da firmeza que o vinha caracterizando desde os últimos dias de Setembro p. passado. Tanto o disponível como as entregas, mantiveram-se em bases ascendentes, sendo que, no mercado disponível continuou a procura para tôdas as qualidades, tendo havido mesmo muita compra com o fito único de guardar a Mercadoria, visando posteriormente, melhores preços.

Todos os lotes apresentados à venda, encontraram oferta e cafés de tôdas as zonas foram negociados, dando ao mercado um aspecto de firmeza como há muito não apresentava.

As bases que vigoraram, foram as seguintes : finos, de Cr$ 54,00 a $ 55,00 ; moles de Cr$ 50,00 a $ 51,50 ; duros, de Cr$ 47,00 a $ 49,00 ; riados, de Cr$ 43,00 a $ 45,00 e Rio de Cr$ 37,00 a $ 39,00.

Nesse mesmo período, o mercado de entregas foi muito firme, sendo realizados negócios nas bases seguintes :

Outubro	Cr$ 53,00
Novembro a Dezembro	Cr$ 54,00
Janeiro a Junho de 1945	Cr$ 57,00
Julho a Dezembro de 1945	Cr$ 58,50
Janeiro a Junho de 1946	Cr$ 60,00

A fim de atender compromissos assumidos com importadores americanos, conforme foi amplamente noticiado, o Departamento Nacional do Café, verificando a impossibilidade dos Exportadores adquirirem cafés nas bases dos "ceilings", resolveu fornecer, do seu estoque, determinadas quantidades, em bases que facilitariam ao Exportador, entregar dentro dos preços máximos.

Essa medida, posta em prática, fez com que o mercado retrocedesse alguns cruzeiros e que cessasse a firmeza que vinha se verificando principalmente no mercado de entregas, cujas bases baixaram em seguida, sendo as seguintes :

Outubro	Cr$ 50,00
Novembro a Dezembro	Cr$ 51,00
Janeiro a Junho de 1945	Cr$ 54,00
Julho a Dezembro de 1945	Cr$ 57,00
Janeiro a Junho de 1946	Cr$ 58,00

O mercado disponível foi pouco movimentado, quasi paralizado mesmo, devido aos negociantes não se mostrarem dispostos a vender.

A resistência por parte dos vendedores, estava baseada principalmente na grande estiagem que assolava a lavoura, considerando êles que grande parte da produção estava irremediavelmente perdida.

Assim sendo, o disponível estabilizou-se ràpidamente, e houve regular procura por parte dos compradores, principalmente para os cafés da zona da Mata, cujas bases para negócios variaram de Cr$ 39,00 a $ 42,00, de acôrdo com o tipo do café.

A reação do mercado de entregas se fez imediatamente, passando os negócios a serem feitos nas bases seguintes :

Outubro	Cr$ 53,00
Novembro a Dezembro	Cr$ 54,50
Janeiro a Junho de 1945	Cr$ 58,00
Julho a Dezembro de 1945	Cr$ 60,50
Janeiro a Junho de 1946	Cr$ 61,50

Voltou novamente o mercado a firmar-se, firmeza essa que foi se acentuando principalmente nas entregas diretas, cujas bases passaram a ser de Cr$ 56,00 para o mês presente e Cr$ 63,00 para Janeiro a Junho de 1946. Essa alta refletiu também no disponível, especialmente para cafés de qualidades inferiores que foram os que maior procura obtiveram, não só por serem os que se achavam mais largados, mas também porque os lotes finos dificilmente foram postos em "preços" pelos vendedores.

Na exportação, entretanto, os cafés de qualidades finas, foram ofertados em bases boas, de acôrdo com preços que a Suécia e Suiça (fora de qualquer convênio) pagaram para cafés dessa natureza.

As bases da entrega direta subiram bastante e os negócios foram realizados a Cr$ 57,00 o mês presente, a Cr$ 64,00 Julho a Dezembro de 1945 e a Cr$ 65,00 Janeiro a Junho de 1946.

Depois de uns dias de bastante firmeza, o mercado oscilou um pouco, nas entregas, tendo havido um recuo de Cr$ 2,00 para os meses futuros.

Essa baixa, foi atribuida às notícias vindas do interior, referentes às chuvas que estavam caindo, em conseqüência das quais a flôrada tão esperada devia vir.

De diversas zonas do Estado, as notícias sôbre a mesma foram bastante promissoras, restando saber, entretanto, si pegariam, o que, na opinião de muitos, seria dificil, devido à fraqueza das árvores, batidas anteriormente por diversos fenômenos e agora por prolongada estiagem.

Durante alguns dias, o mercado manteve-se muito calmo, voltando entretanto a firmar-se nos últimos dias do mês, quando as entregas diretas apresentaram-se

com compradores de Janeiro a Junho a Julho a Dezembro de 1945 a Cr$ 63,00 e Cr$ 65,00 respectivamente.

O mercado de entregas manteve essas bases por um ou dois dias, porém os negócios foram muito reduzidos.

O mercado disponível funcionou nesses últimos dias com o mesmo aspecto que o vinha caracterizando, isto é, com a mesma resistência em vender, por parte dos possuidores de café.

O movimento estatístico durante o mês de Outubro foi o seguinte :

ENTRADAS DURANTE O MÊS	182.185 sacas
ENTRADAS DESDE 1.º DE JULHO	1.768.391 sacas
EMBARQUES DURANTE O MÊS	886.514 sacas
EMBARQUES DESDE 1.º DE JULHO ..	3.356.754 sacas
EXISTÊNCIA EM 31/10/44	3.675.024 sacas

Segundo o Sindicato dos Corretores, foram registrados durante o mês os seguintes negócios :

CAFÉ DISPONÍVEL :

Vendas durante o mês	469.439 sacas
Vendas desde 1.º de Julho	2.454.174 sacas

CAFÉS EM CONHECIMENTOS OU POR EMBARCAR :

Durante o mês	264.506 sacas
Desde 1.º de Julho	411.220 sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA :

Durante o mês	72.692 sacas
Desde 1.º de Julho	126.726 sacas

ENTREGA DIRETA :

Durante o mês	1.122.000 sacas
Desde 1.º de Julho	5.469.750 sacas

Conservar as matas é contribuir para a valorização da propriedade.

A Restauração da Cafeicultura

J. TESTA

Não é de hoje que se discutem, entre nós, os ingentes e numerosos problemas que se entendem com a regeneração dos cafèzais paulistas. Mesmo nas página deste Boletim, antigamente editado com o nome de Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, essa questão foi por várias vezes abordada, entre outros por J. E. Teixeira Mendes, Luiz O. T. Mendes, Ubirajara Pereira Barreto, Estevão de Souza Barros, Rogério de Camargo e Menezes Sobrinho, todos agronomos e técnicos em cafeicultura dos mais acatados. Não vale, pois, a esta altura, discutir prioridades, pois essa campanha, que vem de longe, tem sido com igual ardor esposada pelas nossas associações de classe, pela nossa imprensa e revistas especializadas e pelas entidades e agrônomos oficiais, bem como por numerosos particulares dedicados ao assunto.

Já muitas vezes se salientou a necessidade de entrar a nossa cafeicultura em novos caminhos, sob pena de desaparecimento. Mas, nunca tomou tanto corpo essa campanha como agora. O motivo é óbvio : é que nunca, como agora, foi atingida a cafeicultura por crise tão grave e prolongada. Alternativa de safras grandes e pequenas sempre houve. Mas, desde há quatro anos, cessaram essas variações, passando tôdas as safras a ser pequenas e, mais que pequenas, realmente exíguas. Por quatro anos seguidos, as geadas e sêcas reduziram a vara os cafèzais paulistas. Formou-se, então, à pouco e pouco, nova cruzada em prol da cafeicultura, desta vez apoiada oficialmente, tendo o Estado a satisfação de contar dois ilustres agrônomos à frente da Interventoria e da Secretaria da Agricultura.

A queda da produção cafeeira em todo o centro-sul do país, especialmente em S. Paulo, chegou a tal ponto que se passou a temer não mais pela extinção da cafeicultura num futuro remoto, porém muito próximo. Essa queda, ao contrário do que supõe muita gente, não se deve em primeira linha ao córte de cafeeiros. É bem verdade que êsse córte tem sido grande, mas nunca responsável pela alarmante queda de produção verificada no último quatriênio. De acôrdo com cifras publicadas pela Superintendência dos Serviços do Café, no decênio de 1933-42 foram eliminados 260.000.000 de cafeeiros (números redondos). Nesse período foram **abandonados** (não erradicados, mas apenas abandonados) 150.000.000, o que dá um total de cafeeiros colocados fora de produção, de 410.000.000 É uma cifra ponderável. Mas, cumpre deduzir da mesma outra cifra, incógnita para muitos, e que é a dos cafeeiros e replantados, mesmo nos anos em que vigorou a proibição de plantio. Muitos desses teriam sido talvez plantados clandestinamente ; outros, com autorizações especiais. Mas o fato é que êsses novos cafeeiros atingem, no citado período, à cifra de 205.000.000. Nessas condições, a queda real no número de cafeeiros do Estado, nesse decênio, atinge a cerca de 200.000.000. Isso explica a razão por que os registros da Superintendência mencionavam, em 1933, ... 1.479.000.000 de cafeeiros e em 1942, 1.262.000.000.

A queda no número de cafeeiros foi, pois, nesse período, de cerca de 14%. Entretanto, a queda na produção foi de mais de 50%, pois no decênio 1931-40 a produção média foi de mais de 15.000.000 de sacas e no quatriênio iniciado em

1941 essa produção tem sido, em média, de pouco mais de 7.000.000 de sacas, sendo possível que na próxima safra caia substancialmente mais.

A explicação para essa queda é, naturalmente, a freqüência dos graves e numerosos fenômenos meteorológicos que teem ocorrido. Mas, supomos que ao lado desses fatores de diminuição, patentes, outros coexistem, mais ou menos velados, um dos quais, talvez o mais importante, é o progressivo envelhecimento e depauperamento dos nossos cafèzais. Não há negar que em S. Paulo existem, presentemente, muitos e muitos milhões de cafeeiros cuja média de produção está bem abaixo daquilo que se poderia ter como razoável ou capaz, pelo menos de cobrir as despesas de exploração.

***

Chegadas as cousas a êsse ponto, graves cogitações surgiram e um dilema se apresentou a todos os lavradores : ou abandonar a cultura cafeeira, substituindo-a por outra mais lucrativa (e o algodão tem sido a principal destas culturas substitutivas) ou tentar restaurar a cafeicultura, trazendo-lhe a antiga capacidade de produção. Muitos desses heróicos lutadores, cansados do café, da sua superprodução ou subprodução e dos entraves que as próprias contingências mundiais e nacionais do produto lhe crearam, resolveram abandoná-lo, o que atestam os 400.000.000 de pés postos fora de combate, só no Estado de São Paulo. Outros, porém, se dispuzeram a renovar suas lavouras, utilizando terras virgens que ainda possuiam, ou a experimentar novos métodos de cultura. Êstes últimos, a nosso ver, são os que realizam no momento obra mais interessante, pois duas cousas devem ser desde logo esclarecida : uma é que é na cafeicultura que ainda repousam, a despeito de tudo, as nossas maiores possibilidades ; outra é que não será destruindo as poucas matas que ainda nos restam que se poderá reconstituí-la em bases sólidas.

Êsses dois pontos merecem comentários mais detalhados : Realmente. apesar de tôda a queda de produção verificada, dos fenômenos climatéricos, do envelhecimento dos cafèzais, da falta de braços, das retenções e onus que pesam sôbre o produto, o café ainda continua a ser o esteio principal da nossa economia. A indústria ainda não o substituiu, como muitos erroneamente supõem. A lavoura algodoeira, com o seu valor cada vez mais acentuado, longe está de emparelhar-se com a do café. Mesmo em anos de pequena exportação, como 1939, 40 e 41, êle nos forneceu, respectivamente, 39,61%, 32,04% e 29,97% do total do ouro entrado no país proveniente de nossas exportações. Ora, isto corresponde a um terço do

produto de nossas vendas, concorrendo o café, sòzinho, contra todos os outros produtos agrícolas e industriais, de origem vegetal, mineral ou animal, muitos dos quais teem crescido ponderavelmente nos últimos tempos, como, por exemplo, o algodão e seus tecidos e sub-produtos. Além disso, o café é uma cultura estável, graças ao seu carater de lavoura perene, e não anual. À sua sombra sempre vicejaram, e ainda prosperam, numerosas pequenas lavouras e pequena pecuária, produto de iniciativa dos colonos que nela trabalham. Tem ela todo um lastro de grandes casas de fazenda, terreiros, instalações diversas, máquinas, rodovias, ferrovias, docas, um comércio organizado, associações de classe, etc., etc.. Não se pode, de pronto, substituí-la por outra qualquer atividade agrícola ou industrial, e nem isso seria conveniente, ainda que possível.

Isto posto, resta saber como mantê-la. Supomos, e conosco muitos estudiosos da questão, que não será destruindo as poucas matas que nos restam, para dar ainda uma vez ao cafeeiro o "bafo do sertão". Êsse "cheiro do mato", que é, em última análise, o "húmus" não mais se deve nem se pode ir procurá-lo derrubando as poucas florestas que nos restam. Êsse crime foi já praticado por demasiado tempo, para que se pense, ainda, em continuar a perpetrá-lo. Só se compreenderia tal cousa nos tempos em que todo o nosso **hinterland** era uma quase contínua floresta impenetrável, e havia mister que os pioneiros nela abrissem clareiras, para as roças e para as próprias cidades. Hoje, a situação é inversa : a floresta creadora de umidade e, conseqüentemente, de chuva, produtora de madeira e de combustível, fautora de fertilidade e de riqueza, encanto para os olhos e fonte de saúde, acabou. Empurrámo-la para as lindes de Mato Grosso e do Paraná, para as barrancas do Paranapanema e dos grandes rios do oeste. Em vez de cortar o pouco que dela ainda resta, há que reconstituí-la, porque é a principal defesa do solo e êste é o nosso maior patrimônio.

Só nos resta, pois, tentar a restauração da cafeicultura prescindindo da floresta virgem, e abstendo-nos de novas derrubadas. É isso possível? Pensamos que sim, talvez não mais implantando um bilhão e meio de cafeeiros, mas, ao contrário, enveredando pela cultura intensiva, ao envés da extensiva, em que temos vivido até agora. Nossa média de produção, mesmo abstendo-nos dos extraordinários resultados de exceção obtidos em fazendas isoladas, ou em épocas mais afastadas, era, ainda em 1909 por exemplo de mais de 70 arrobas por mil pés. Depois dessa época, ainda várias vezes conseguimos mais de 60 arrobas por mil pés, mas nos últimos anos esse média caiu dràsticamente, chegando na colheita de corrente ano a 17 arrobas por mil pés. Isso para o total do Estado, havendo, conseqüentemente, zonas onde foi bem menor.

Nosso caminho está, pois, traçado e compreende : a) eliminar os cafeeiros deficitários que ainda possuimos ; b) restaurar os que seja possível, que estejam ainda em boas condições e não muito velhos ; c) iniciar o plantio de novos, em novas condições, diversas daquelas que vigoraram no passado.

Veremos, em artigo subseqüente, o que pensam os agrônomos e os lavradores, e o que é possivel compilar e condensar das suas opiniões.

CULTURAS ACESSÓRIAS NA FAZENDA DE CAFE'

N. A. Neme

I

(Continuação do Boletim n.º 212)

FEIJÃO SOJA, FÁCIL FONTE DE PROTEÍNA

II

QUASE METADE DA SEMENTE É PROTEÍNA

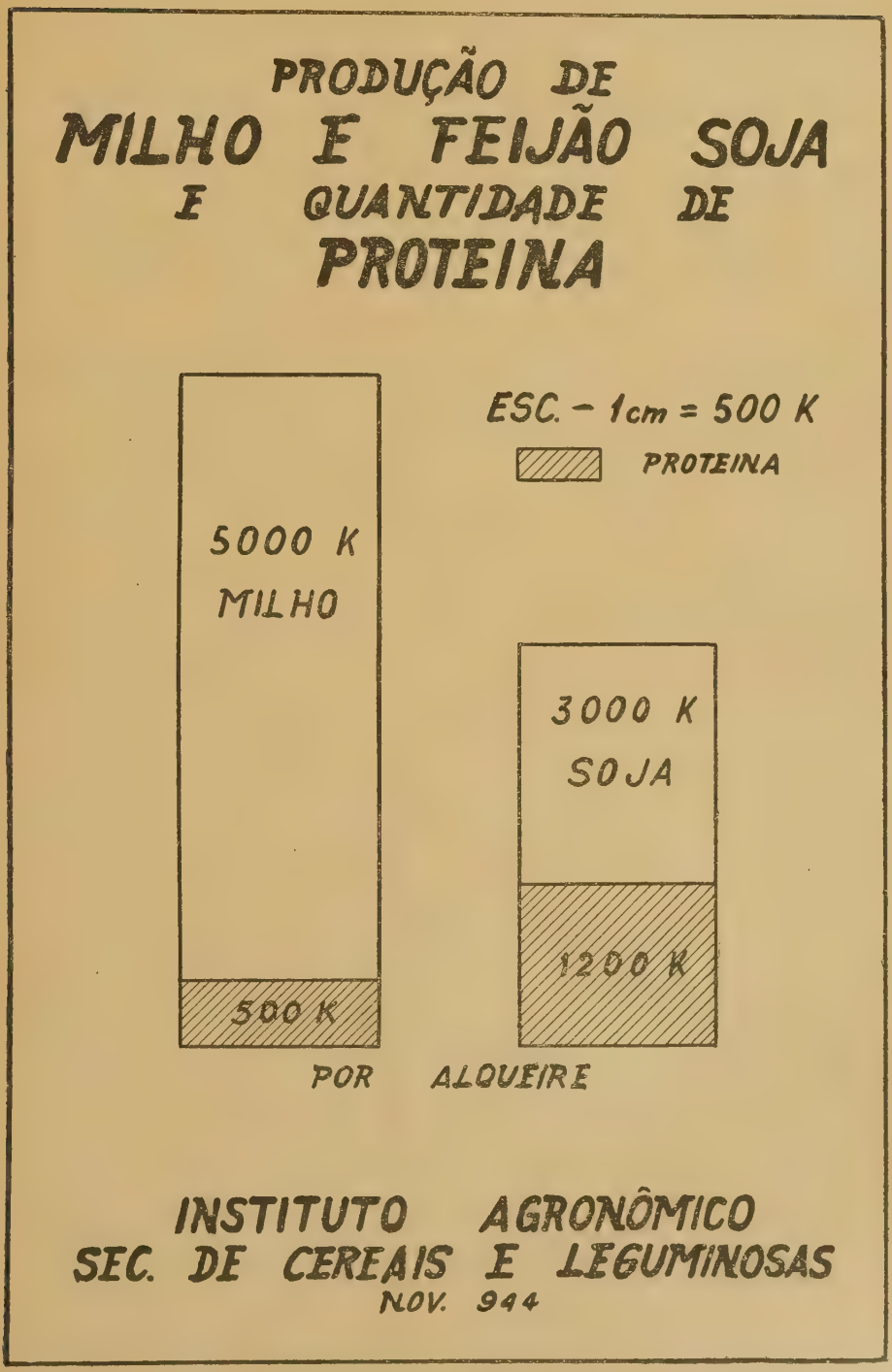
Uma colheita de 3.000 Kg. de sementes de feijão soja, por alqueire, representa uma produção valiosa, visto que essa quantidade de sementes fornece, mais ou menos, 1.200 kg. de proteínas, quando outros produtos agrícolas (milho, mandioca etc.), mesmo dando boas colheitas, fornecem menores quantidades de proteínas por alqueire de terra. Considerando o milho, por exemplo, com uma colheita de 5.000 kg. de sementes por alqueire, vemos que essa quantidade de sementes fornece apenas 500 kg. de proteínas por alqueire. Sendo, por outro lado, ótima fonte de hidratos de carbono, de baixo custo, é claro que a sua produção também interessa às fazendas mistas, para obtenção de rações balanceadas e econômicas.

Os dados abaixo relacionados mostram que o feijão soja, além de seu alto teor em proteínas, possui uma vantajosa combinação de elementos nutritivos :

	Água	Proteínas	Matéria graxa	Matéria não azotada	Matéria fibrosa
	(PORCENTAGENS)				
Sementes:					
— Feijão soja	10,55	39,22	18,09	23,77	3,82
— Feijão mulatinho	10,15	24,24	1,55	55,37	5,00
— Milho	13,00	9,90	4,40	69,20	2,20
Raízes:					
— Mandioca-mansa	68,75	1,52	0,30	28,18	0,64
— Batata-doce amarela	77,68	1,86	0,51	18,25	0,81
Farelos:					
— de soja	8,08	46,36	11,83	23,77	4,58
— de algodão	8,00	48,00	9,10	21,60	6,50
— de amendoim	9,80	48,20	9,20	23,80	5,20
— de trigo	12,20	15,50	4,80	54,00	8,00
— de arroz	12,60	12,00	12,00	45,20	8,00

Nota: Análises obtidas em várias fontes.

Surge agora uma pergunta natural : "por que as proteínas são tão importantes ?" — Porque, como ensina o Professor Athanassof, em seu Manual do Criador de Bovinos (3.ª Edição), — "a carne e o leite dos bovinos são ricos em matérias azotadas, conforme teremos ocasião de ver, e estas só podem provir das matérias


PRODUÇÃO DE
MILHO E FEIJÃO SOJA
E QUANTIDADE DE
PROTEINA
ESC. - 1cm = 500 K
PROTEINA
5000 K
MILHO
500 K
3000 K
SOJA
1200 K
POR ALQUEIRE
INSTITUTO AGRONÔMICO
SEC. DE CEREAIS E LEGUMINOSAS
NOV. 944

azotadas das forragens consumidas. Os outros princípios nutritivos, tais como as matérias graxas e hidratos de carbono, não contêm azoto e nem podem substituir as matérias azotadas na formação da carne, leite, etc.. Por conseguinte, as proteínas devem entrar na ração ao menos para fornecer o "minimum" indispensável para a manutenção e para garantir a digestão normal dos outros princípios nutritivos ; elas serão, sobretudo, necessárias aos bovinos em crescimento, às vacas em gestação ou em período de latação."

Enquanto a indústria não solicita o feijão soja, as sementes têm, portanto, utilização na própria fazenda, empregadas inteiras, quebradas, ou moídas, como complementos indispensáveis nas rações dos animais explorados para carne, leite, ovos, etc..

Quando, entre nós, surgir uma indústria que utilize o feijão soja para extração de óleo, meio secativo, largamente empregado em outros países para confecção de vários preparados, então os nossos lavradores terão mais uma fonte de renda, direta, com a venda dêsse feijão. Além disso, êsse produto agrícola contribuirá para aumentar as quantidades de tortas e farelos oferecidos pela indústria.

Como ensina o Prof. Athanassof, o farelo de feijão soja "é bem aceito e digerido pelos suínos. É inofensivo e pode ser distribuido em doses variando de 200 a 500 gr. por dia e por cabeça".

Para definir, de modo preciso, o valôr dêsse farelo, transcrevemos ainda o seguinte, escrito pelo Prof. Athanassof em seu trabalho — "Os Suínos" (2.ª Edição): — "podemos esperar que o farelo de soja se tornará um alimento de emprêgo mais generalizado na alimentação dos animais domésticos em substituição ao farelo de amendoim, que é o alimento proteinoso mais caro no mercado e, por isso, de uso pouco generalizado entre nós".

Entre as centenas de variedades de feijão soja, umas são apropriadas à produção de forragem, outras à produção de sementes para fins industriais e, finalmente, algumas são aconselháveis para alimentação humana, na forma de feijão e farinha. A êste respeito, muitos, entre nós, descrêem da possibilidade do uso do feijão soja como alimento do homem. Não há dúvida de que muitas variedades oferecem gôsto e cheiro "esquisitos" ao nosso paladar. É preciso considerar ainda que os hábitos de alimentação não se modificam de um momento para outro. No entanto, há variedades que produzem feijão de gôsto e cheiro mais brandos, perfeitamente aceitáveis. Além disso, quando se fala do feijão soja para alimento do homem, principalmente na forma de farinha, não se quer com isso dizer que tal farinha deva substituir totalmente a do trigo, por exemplo, que é de uso universal. O que se aconselha e se deseja mesmo é que a farinha de soja seja empregada como complemento, cêrca de 20-25% em mistura com a de trigo, para aumentar o teor de proteínas. Com essa percentagem, a mistura é perfeitamente aceitável e muito mais alimentícia : 80 gr. de farinha de trigo contêm 8-10 gr. de proteínas, quando sòmente 20 gr. de farinha de feijão soja encerram essa quantidade de proteínas.

A farinha de feijão soja, todavia, apresenta outras vantagens : — é rica em sais minerais, especialmente cálcio e ferro, e é uma boa fonte de diversas vitaminas.

	Farinha de feijão soja	Carne	Farinha de trigo	Farinha raspa de mandioca
	(PORCENTAGENS)			
Água	6,14	61,90	12,00	12,19
Proteínas	39,56	18,60	11,00	1,57
Óleo	20,71	18,50	1,00	—
Hidrato de carbono	26,63	—	77,35	70,98
Matérias minerais	5,24	1,00	0,45	1,31
Celulose	1,72	—	0,20	13,94

A farinha de feijão soja pode ser fàcilmente obtida, tal qual o fubá, em moínhos comuns existentes em quase tôdas as fazendas, peneirando em seguida para eliminação das partículas das cascas. As sementes, antes da moagem, devem ser expostas ao sol, durante 6-8 horas.

A farinha, cuja análise está mencionada no quadro acima, encerra, como se vê, todo o óleo. Quando se faz a extração, mesmo parcial do óleo, o farelo apresenta naturalmente teor mais elevado de proteínas.

Damos a seguir algumas receitas adotadas pelos norte-americanos, para utilização da farinha de feijão soja, receitas essas que alteramos ligeiramente, adaptando-as ao nosso paladar.

— 1) Para o preparo de massa para pães, pastéis e empadas, fazer uma mistura de 3/4 de farinha de trigo e 1/4 de farinha de feijão soja. Preparar êsses alimentos como se se tratasse de farinha pura.

— 2) Sopa de farinha de feijão soja :
1 pé de salsão (ou outra verdura própria para sopa)
1 colher de sopa de manteiga
1/2 litro de água
1 colher de sopa de farinha de soja
1 colher de sopa de farinha de trigo
1 colher de chá de sal.

Corte a verdura muito fina e cozinhe em suficiente água salgada até ficar com 1/2 litro mais ou menos quando cozida ; adicione farinha de soja antes que a verdura esteja inteiramente fervida e continue a ferver. Misture a farinha de trigo com a manteiga e, quando a verdura estiver macia, adicione a massa e ferva por mais algum tempo.

— 3) Bôlo de soja :
1 chícara de chá de farinha de soja
1 chícara de chá de farinha de trigo
1 colher de chá de sal
2 colheres de sopa de açúcar
2 colheres de chá de fermento em pó
3/4 de chícara de leite
1 ovo
1 colher de chá de gordura derretida.

Os ingredientes secos são peneirados juntos. O leite e o ovo batido são misturados com a gordura derretida e juntados aos ingredientes secos e misturados até ficarem umedecidos. A mistura é colocada no forno em fôrma untada com gordura, por 20-25 minutos.

— 4) Pancakes de soja :
1 colher de sopa de farinha de soja
2 colheres de sopa de farinha de trigo
1 ovo
1 colher de chá de fermento em pó
1 colher de chá de sal.

Misture tudo com um pouco de leite, numa batedeira. Frite em frigideira com pouca gordura.

FEIJÃO SOJA, — PLANTA DE FÁCIL PRODUÇÃO

ESCOLHA DO TERRENO — Os terrenos cultivados com algodão ou milho, com acidez moderada, prestam-se para a cultura do feijão soja.

É especialmente vantajoso cultivá-lo em rotação, nas áreas que forem plantadas por 2 a 3 anos seguidos com uma outra cultura. Seria mesmo mais vantajoso estabelecer um programa de rotação de culturas, de que damos no presente trabalho apenas um exemplo, variável, naturalmente, de acôrdo com as características de cada região e as necessidades da propriedade agrícola.

PREPARO DO TERRENO — Tendo sido arado logo após a colheita da cultura anterior, faz-se uma segunda aração pouco antes do plantío, gradeando-o, então, muito bem, para permitir a germinação e desenvolvimento das plantas em ótimas condições.

DEFESA DO SOLO CONTRA A EROSÃO — A semeadura em linhas facilita os trabalhos de cultivo mecânico ; semeia-se, portanto, em linhas cortando as águas, para reduzir os estragos da erosão.

O trabalho de riscar é fàcilmente executado com o auxílio do cultivador do tipo "Planet".

São preferíveis ainda os cultivadores providos de alavanca de expansão, de maneira a se poder regular a distância dos sulcos. Em qualquer caso, no entanto, o cultivador aparelhado com duas peças "sulcadoras", uma em cada suporte lateral trazeiro, permite riscar duas linhas ao mesmo tempo, distanciadas no espaçamento escolhido — 60-80 cm. entre fileiras. Dessa forma consegue-se uma economia de tempo, sem prejuizo da qualidade do trabalho.

ADUBAÇÃO — Experiências realizadas no Instituto Agronômico não mostraram, até agora, a conveniência da aplicação de adubação química para a cultura do feijão soja. Julgamos mais aconselhável, uma vez estabelecido um plano de rotação com algodão e milho, aplicar o fertilizante nas parcelas onde são cultivados o algodão e o milho.

INOCULAÇÃO DO TERRENO — O feijão soja tem a faculdade de aproveitar o azoto atmosférico, por intermédio de bactérias que vivem em nodosidades caraterísticas encontradas nas suas raízes. Certos terrenos nunca cultivados com feijão soja dão maiores produções depois de previamente inoculados. Não havendo

Foto 2. — Uma planta de feijão soja, var. Abura, com boa carga de vagens. Observe-se, nas raízes, a quantidade de nodosidades de bactérias. Em baixo: Uma vista da cultura alguns dias antes da colheita.

culturas puras de bactérias do feijão soja, obtidas em laboratório, a inoculação pode ser conseguida fàcilmente, de acôrdo com um processo norte-americano, misturando sementes de feijão soja e terra retirada de outro terreno onde essa planta foi satisfatòriamente cultivada, na proporção de 2 litros de terra para cada 10 kg. de sementes. Nêsse caso, é preciso ter o cuidado de que a terra transportada não contenha pragas de difícil extermínio, tais como "tiririca", nematóide, etc.

A inoculação pode melhorar a produção, mas não é uma operação indispensável. A cultura pode ser feita sem êsse detalhe, de acôrdo com inúmeros exemplos já verificados em nosso Estado. Chamamos a atenção para êsse fato, porque, muitas vêzes, temos ouvido dizer que a lavoura tem fracassado por falta de inoculação. Fracassos observados em São Paulo devem ser atribuidos à época imprópria do plantío, como veremos mais adiante.

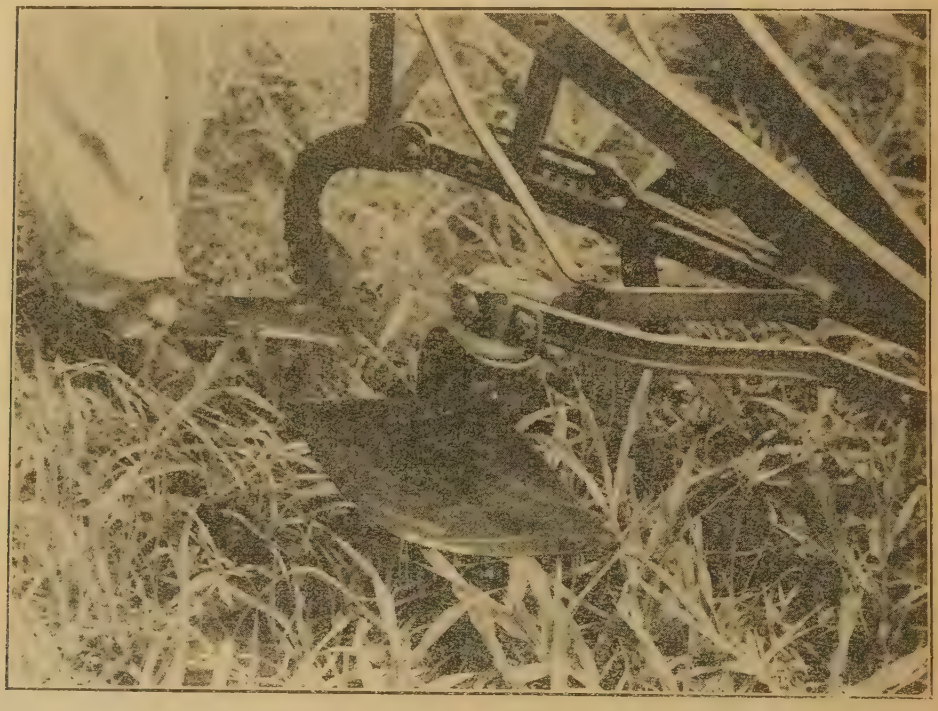


FOTO 8. — Cultivador bem aparelhado para fazer a amontoa. Uma enxadinha em forma de bico, na parte trazeira central, e duas enxadinhas em forma de aiveca, uma de cada lado.

VARIEDADES — Das inúmeras variedades de feijão soja, há as que produzem sementes pretas ou escuras e outras, sementes amarelas. Para alimentação dos animais devemos escolher, principalmente, uma variedade que dê maior quantidade de alimento — massa verde e sementes — qualquer que seja a côr das sementes. Para o comércio, entretanto, são apenas aconselháveis as variedades de sementes amarelas.

A variedade "Otootan", de sementes pretas, é das mais recomendáveis para utilização como forragem. O seu ciclo vegetativo completo, é de 120-140 dias, aproximadamente. As flores aparecem, geralmente, aos 65-70 dias após a semeadura.

A variedade "Abura", de sementes amarelas, deve ser cultivada para fins comerciais. Tem ciclo vegetativo de 120-125 dias e o período de floração se inicia, mais ou menos, 60-70 dias após a semeadura.

ÉPOCA DE SEMEADURA — Experiências realizadas recentemente, demonstram que a questão da época de semeadura é da máxima importância. Vários insucessos observados em nosso Estado, com a cultura de feijão soja, sem dúvida foram ocasionados pela época imprópria de semeadura.

Plantações feitas cedo (setembro — outubro), dão colheitas insignificantes e sementes muito mal granadas. Além disso, as plantas não se desenvolvem normalmente, o que, mesmo para fins forrageiros, constitui grande desvantagem.

O melhor período para a semeadura do feijão soja abrange a segunda quinzena de novembro e a primeira de dezembro. Nas lavouras feitas durante êsse período, as plantas se desenvolvem normalmente e dão muito melhores produções de sementes.

Essa particularidade do feijão soja, para as nossas condições, é especialmente vantajosa no que se refere à distribuição dos serviços nas fazendas, pois é sabido que nos meses de setembro, outubro e novembro há acúmulo de trabalho com as culturas de algodão, milho, etc..

ESPAÇAMENTOS — Para a produção de sementes, as linhas devem ser espaçadas de 60 a 80 cm. e as covas a 20 cm., deixando duas plantas por cova.

Para a produção de massa verde, observa-se um espaçamento de 50 cm. entre fileiras e 20 cm. entre covas, deixando, também, 2 plantas por cova.

SEMEADURA — A semeadura à máquina reduz o custo e permite uma distribuição uniforme das sementes. Riscado o terreno, logo após a gradeação, procede-se à semeadeira. Utiliza-se uma semeadeira comum, com uma chapa adequada, que deixe cair 230-240 sementes em cada 20 metros de percurso. Para isso, os furos da chapa, em relação ao número e tamanho, devem permitir a queda de 2 sementes a cada 20 cm.. A maneira de determinar o número de furos da chapa, para um determinado espaçamento, entre plantas, está descrita na circular n.º 6 do Instituto Agronômico.

Das variedades de sementes pequenas e médias são necessários 40-50 kg. de sementes de "Otootan" e 90-100 kg. das de "Abura" para semeadura de um alqueire, com um excesso de 30%. Como se sabe, há sempre vantagem em semear com excesso.

DESBASTE — Sendo a cultura destinada à produção de sementes, é preciso desbastar quando as plantas atingirem cêrca de 20 cm. de altura, de acôrdo com o espaçamento acima indicado, deixando duas plantas por cova.

No desbaste, em geral, as plantas ficam abaladas, sendo, pois, recomendável passar, nêsse período, um cultivador do tipo "Planet" provido de enxadinha, em forma de bico, na parte trazeira central, e de enxadinhas em forma de aiveca, dos dois lados. Assim aparelhado, o cultivador executa a amontoa com mais perfeição. Êste método difere essencialmente dos usados em nossas propriedades agrícolas para quase tôdas as culturas, pelo fato de que as raízes das plantas não são afetadas por essas pequenas peças. Muitas vêzes não se dá atenção a êsses detalhes, empregando-se comumente sulcadores para chegar terra ; tais máquinas, tendo que trabalhar muito próximo às plantas, atingem as raízes, cortando-as em grande número e êsse prejuízo as plantas denunciarão algum tempo depois, pelo desiquilíbrio entre os sistemas radicular e vegetativo.

TRATOS CULTURAIS — Enquanto as plantas não cobrirem o terreno, convém fazer tôdas as capinas necessárias, empregando-se cultivadores do tipo "Planet". É preciso notar, entretanto, que o trabalho dêsses cultivadores só é possível enquanto as ervas más ainda têm pequeno desenvolvimento. Assim, torna-se indispensável estabelecer o número conveniente de cultivadores em relação à área total de cultura, de maneira a permiitr os repasses em tempo próprio, impedindo dêsse modo o crescimento das ervas más. De outra maneira, estas ervas muito desenvolvidas, só poderão ser extirpadas pelo trabalho, caro e moroso, da enxada.

FOTO 4. — Aspecto da cultura de feijão soja, em Campinas, durante o período de formação das vagens. As plantas apresentam bom desenvolvimento. Essa área de ½ hectare forneceu 880 kg. de sementes.

COLHEITA — Para produção de forragem, as plantas devem ser cortadas antes que as vagens iniciem a maturação, período em que ainda as fôlhas não estão amarelecendo e, portanto, não houve queda de grande porcentagem das mesmas.

Tendo em vista a produção de sementes, é preciso colher a planta tôda quando as vagens amarelecem. Qualquer descuido então poderá prejudicar o rendimento, porque depois de maduras as vagens começam a se abrir. É preferível assim observar atentamente o período de maturação, que é relativamente curto, cortando as plantas mesmo que apresentem ainda algumas vagens não completamente maduras. Transportadas as plantas para o terreiro, aí será completada a seca, depois do que serão batidas para separação das sementes.

(Continua no próximo Boletim)

Aclimatação e climas cafeeiros do mundo

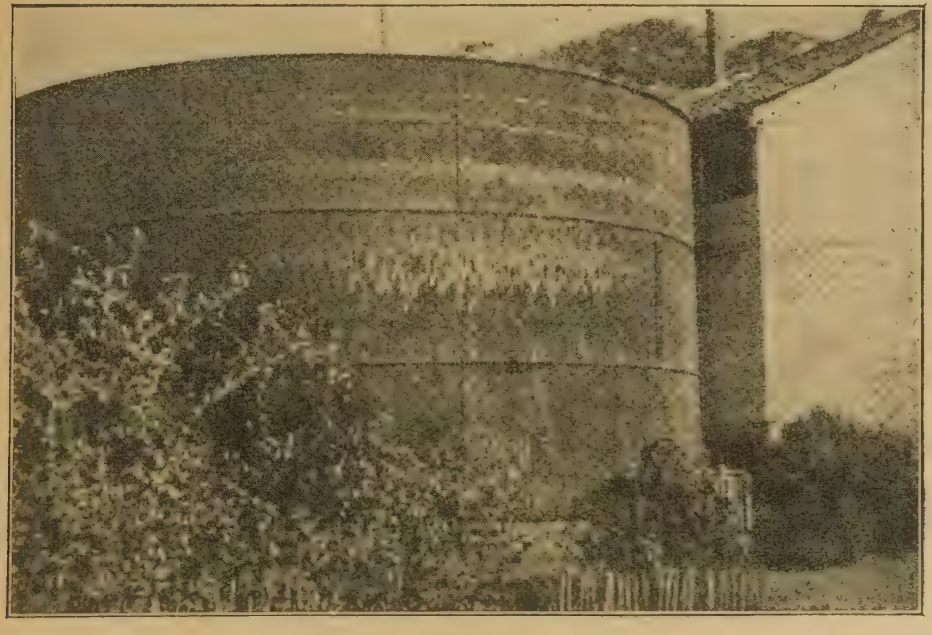
Dr. Adalberto de Queiroz Telles Jor.

II

(Continuação do Boletim n.º 212)

México. O México é o único país produtor de café, no continente Norte-americano. Nesse país, bem como nos demais países hispano-americanos, a maioria do seus cafèzais se acha plantada nas encostas de gigantescas e alcantiladas cordilheiras, de modo que, na mesma *hacienda* ou *finca*, as temperaturas variam de acôrdo com a altitude de seus talhões. Em geral, há uma diminuição de 1°C. na temperatura, conforme se elevam 200 metros em altitude. No México, a maioria das suas lavouras se acha situada entre 500 e 1.500 ms. de altitude, havendo, porém, cafèzais esparsos acima e abaixo dessas elevações mais generalizadas. Acham-se compreendidos entre 800 e 1.000 os melhores climas para o cafeeiro, não descendo, ali, o termómetro a menos de 10°C..

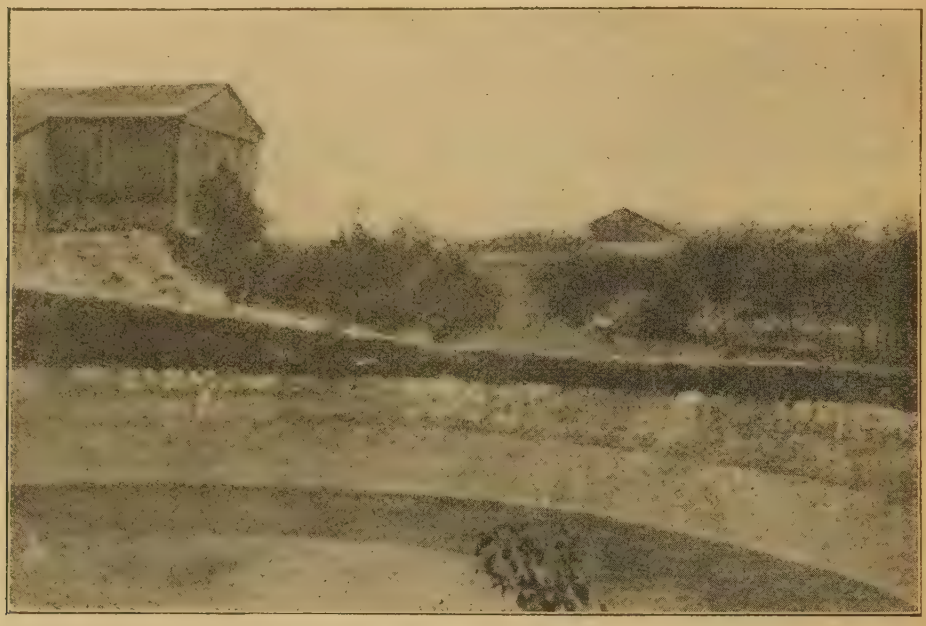
Em suas zonas cafeeiras, as temperaturas médias oscilam entre 17° e 25°C., e as quantidades de chuvas oscilam muito. Em Vera Cruz, o seu maior estado produtor, estas acusam de 1.500 a 2.500 mms.. No estado de Chiapas, na hacienda El Fenix, anualmente, as precipitações atingem a 5.211,5 mms. (!!). Nesse país, os cafèzais estão sujeitos aos perigos de uma chuva de pedras ou fortes sêcas (7). Estas, que fazem perderem-se as colheitas de milho e feijão, não produzem mal algum às plantações de café quando competentemente sombreadas, segundo a Secretaria De La Economia Nacional, desse país amigo.



(*F.to T. Camar o e J. E. Me es*)

FIG. N.º 4. — Depósito metálico para o armazenamento da água da Faz. Malacara. Depto. de Santa Ana em El Salvador.

El Savador. A maior peculiaridade do clima da República de El Salvador, bem como do seu vizinho, a Nicarágua, é o regímen das suas precipitações pluviais. Há uma divisão nítida e bem destacada, entre as duas estações, a das águas (inverno) e da sêca (verão). Enquanto, naquela, há dilúvios, nesta, pràticamente, não chove. A sêca, nêste período, é tão nefasta, que os **haciendados** se vêm obrigados a armazenar em grandes depósitos as águas nas épocas das chuvas.



(*Foto de J. Dumont Villares*)

FIG. N.º 5. — Tanque de cimento para depósito de água de uma fazenda da Sierra Managua, na Nicarágua.

Referindo-se à Nicarágua, Dumont Villares (5) relata o seguinte :

— "As sêcas são terríveis para a agricultura, bem como as chuvas."

Em El Salvador (9), numa média de 23 anos, os três meses mais sêcos do ano (Jan. Fev. Março) apresentam 3 dias de chuvas com 23,6 mms. Em Campinas (7), no inverno, chove, em média, 14 dias com 117 mms. Cinco vezes mais, portanto. São Carlos do Pinhal (6), cujo total anual de chuvas é pouco inferior ao de El Salvador, apresenta, nos três meses mais sêcos, 145 mms. de precipitações. Seis vezes mais. É de notar que o mês mais parco em chuvas, em São Carlos, é Julho, com 40,3 mms.. Quase o dobro do total das chuvas dos três meses de estiagem da república centro americana. (Fig. n.º 6)

Não é raro em El Salvador, ver-se escoarem-se três meses sem chover. E isso não representa uma calamidade pública, pois as safras pouco ou nada diminuem, em conseqüência da umidade do ar, proporcionada pelas árvores de sombra.

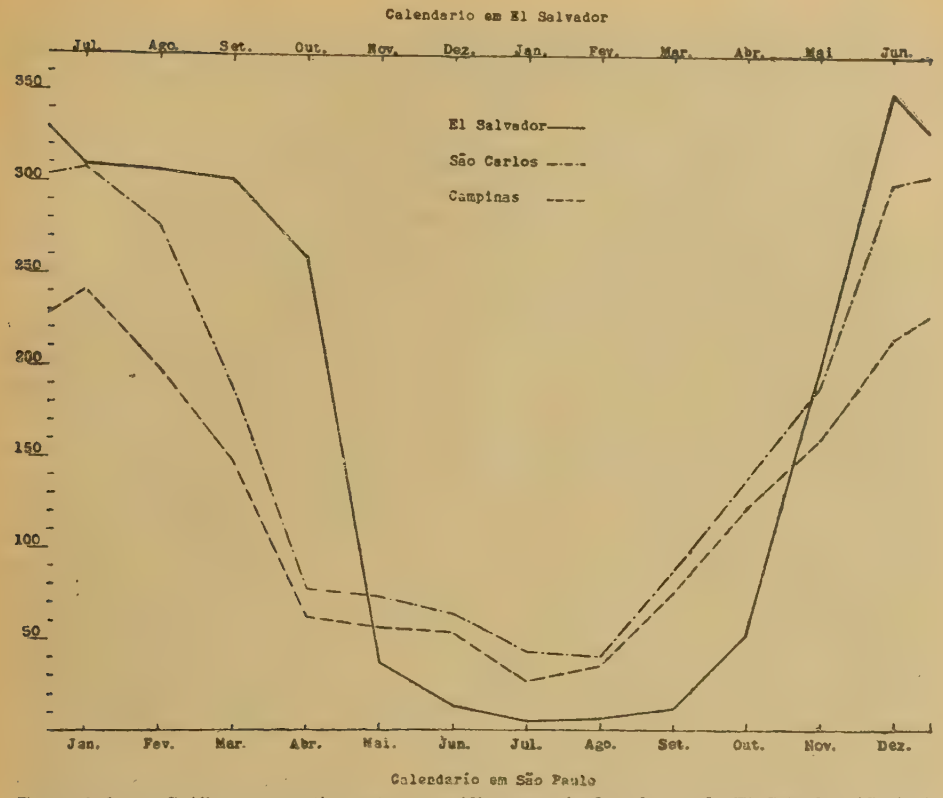


FIG. N.º 6. — Gráfico comparativo entre as médias mensais das chuvas de El Salvador (Capital), Campinas e S. Carlos. A curva do El Salvador mostra-nos nìtidamente os seus dois períodos — um de extrema sêca e outro de excesso de chuvas — ressaltando-se o verdadeiro flagelo de sua caracterizada estação da sêca que não permitiria a sobrevivência do cafeeiro se êle não fôsse sombreado.

As condições climatéricas boas para o cafeeiro, nessa República irmã, se acham entre 800 e 1.500 ms. de altitude, onde a temperatura média varia de 14 a 21°C. Bem inferiores às do planalto cafeeiro do Brasil. Acima de 1.600 ms., o termómetro freqüentemente desce abaixo de zero. E no entretanto são encontrados cafèzais a mais de 2.000 ms. de altitude C! (Fig. n.º 7) Isso só é possível devido ao agasalho propiciado pelas copas tutelares das árvores do sombreamento.

A mezeta (planalto) central da Costa Rica é a região produtora de um dos mais afamados cafés do mundo. Acha-se situada a mil metros de altitude. A sua temperatura média é de 19,9°C., mas, aqui, o termómetro sobe a mais de 36°C. e já desceu a menos de um abaixo de zero. 2.086,4 mms. representam a média anual de suas precipitações.

Si Franca não necessita de sombreamento, muito menos a Costa Rica. Lá, não existem os perigos de geadas e de canículas excessivas, e, no entretanto, todos os seus cafèzais se encontram sob a proteção de árvores amigas que prodigalizam as qualidades incomparáveis de seus frutos. Por que não poderá Franca colocar-se entre os produtores do melhor café do mundo e receber, assim, no mínimo 5 cents. a mais por libra, como obtem, de ágio, qualquer **mild** sôbre o Santos?

FIG. N.° 7. — Vista de um cafezal situado a 2.000 ms. de altitude na região do Vulcão Santa Ana, em El Salvador. A topografia extremamente acidentada dêsse nosso concorrente é a comum na grande maioria das zonas produtoras dos países hispano-americanos. (*Foto de Rogério de Camargo*)

As zonas cafeeiras da Venezuela apresentam uma temperatura média entre 15° e 25°C. Seus extremos inferiores e superiores atingem os valores máximos de 8° e 32°C. (9) A sua única peculiaridade reside na minguada quantidade das chuvas, em alguns de seus rincões. Em Caracas, centro de uma das suas regiões cafeeiras, chove em média, anualmente, a **ninharia** de 773 mms.. Pouco mais que no sertão do Ceará, (10), onde, em Quixeramobim, a queda pluviométrica

atingé a 608 mms., por ano. E, ainda é comum ouvir-se dizer, por aqui, que as árvores de sombra prejudicam o cafeeiro por roubarem a umidade do solo . . . (Figs. n.º 1 e 8)

As diversas regiões produtoras da Colômbia, acham-se disseminadas pelas encostas das suas três escarpadas e altaneiras cordilheiras e nos altos **Llanos** situados de permeio. Apresentam climas muito variados que, na sua grande maioria, são mais amenos e mais de acôrdo com os hábitos do cafeeiro, que o reinante no planalto centro-sul do Brasil.

(*Foto de J. Dumont Villares*)

Fig. n.º 8. — Cafèzal de 20 anos na Fazenda La Industria em Càracas, onde chove anualmente menos de 800mms, muito menos que as zonas mais sêcas de S. Paulo.

Lá, a cultura cafeeira encontra o seu clima ideal entre 1.000 e 2.000 ms. de altitude. São as mesmas alturas, nos mesmos paralelos geográficos, onde se acha situada, na Etiopia, a pátria natural da preciosa rubiácea.

Nessas altitudes, na Colômbia, a temperatura média anual varia entre 16º e 22ºC., e oscilam entre 1.200 e 2.900 mms., os totais de suas chuvas.

A 1.600 ms. de altitude, com 19ºC. de temperatura média, no Departamento de Caldas, fica situado o Vale do Quindío — o norte do Paraná da Colômbia —, onde a produção é de 734 grms. por pé individual (11). Ora, sendo a plantação feita, aí, no compasso de 2,81 por 2,87 ms. (9), cabem num alqueire paulista (24.200 ms²) pouco mais de 3.000 pés, os quais produzem nessa área, anualmente, uma média, pràticamente constante, de mais de 145 arrobas. Qual o fazendeiro paulista ou paranaense que pode ter a satisfação de colher, durante muitos anos, uma tal quantidade, em média, por alqueire de chão do seu cafèzal?

Medellin (5), séde do Departamento de Antiochia, o segundo em produção, apresenta uma temperatura média de 21,3ºC., com as médias das Mxs. e Mns. em 28º e 16ºC. respectivamente. Suas quedas pluviais se elevam à média anual de 1.374,2 mms.. Em Bananal (6), no Est. de S. Paulo, a temperatura média é

de 20,4°C., com 28,0° e 14,9C., para as médias das Mxs. e Mns., e 1.472 mms. de chuvas anuais. Há grande semelhança nêstes dois climas, sendo sòmente um pouco mais frio o da cidade brasileira. E, no entretanto, Bananal, que já foi o município mais rico, próspero e de maior produção no Estado, é, hoje, uma histórica e saudosa Glória de um passado não muito remoto, ao passo que Medellin já teve no passado, tem no presente e, certamente, terá no futuro, o seu lugar na produção mundial, pois os seus cafèzais sombreados não dão sinal de esgotamento ou morte prematura.

Devido à sua posição na faixa equatorial, a Colômbia, como peculiaridade climatérica, tem o seu ano solar dividido em dois invernos e dois verões, e por isso suas chuvas são nitidamente distribuidas em dois períodos "das águas", intermedas por outros tantos de "sêca". (Fig. n.° 9) Essas duas épocas de chuvas, bem como a sua plenitude não coincidem exàtamente em todo o país. As variações são peculiares a cada rincão, de acôrdo com a sua altitude, seu regímen de ventos, etc..

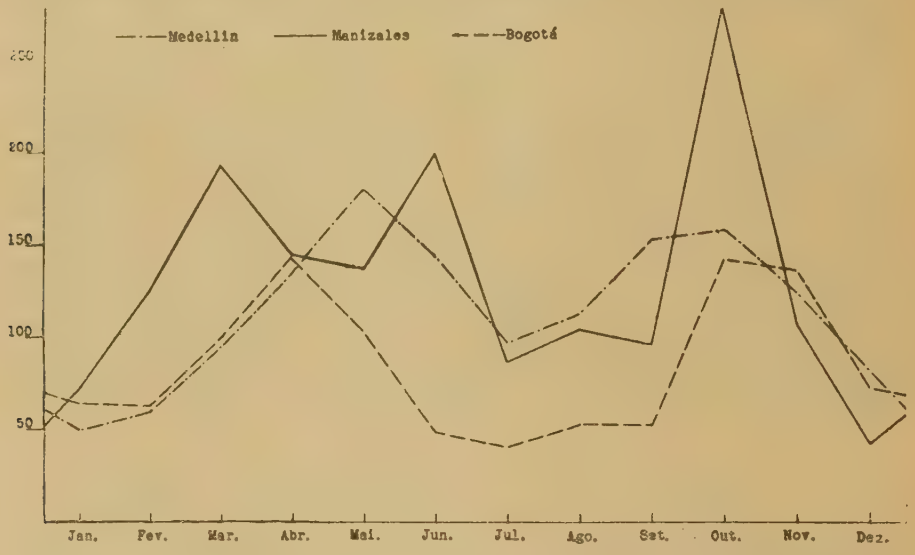


FIG. N.° 9. — Gráfico demonstrativo do curioso e esdrúxulo regímen pluvial da Colômbia.

O cafeeiro, por sua vez, sob a ação dessas quatro sucessivas mudanças no regímen pluvial, naturalmente, produz duas colheitas por ano, uma principal e uma secundária, denominada **mitaca.** Por não haver coincidências entre os períodos das chuvas, as épocas das floradas e conseqüentemente das colheitas, variam de um local para outro.

Num país, onde há duas colheitas por ano, em épocas diferentes nas suas várias regiões, a apanha de café se processa, sucessivamente, ora aqui, ora acolá, ora mais adiante. Êste fato de haver colheitas que se seguem em zonas distintas, dá, a um observador superficial, a falsa impressão de que, ali, os cafeeiros ficam carregados de cerejas desde primeiro de janeiro a 31 de dezembro, levando os colhedores o ano inteiro a catar, nos arbustos, os grãos maduros.

Da má interpretação dêste curioso fenômeno equatorial, é que surgiu, entre nós, a erronea generalização de que todo pé de café sombreado produz cerejas o ano inteiro.

Como acabamos de vêr, há no mundo climas iguais, melhores ou piores para o cafeeiro que o reinante no nosso planalto. Em tôdas essas regiões de climas díspares, são desconhecidas as denominações de zonas velhas e zonas novas, porque a cultura cafeeira é estável e não migratória como nós a conhecemos, sempre em busca da mata virgem, em demanda do **bafo do sertão** ou do **cheiro do mato.**

Ela é perfeitamente estável, quer em climas mais quentes ou frios, quer, mais sêcos ou úmidos que os nossos, porque os cafeeiros foram **naturalizados** pela proteção amiga das copas das árvores, não permitindo estas que sôbre êles desabem os efeitos deletérios das extremas, variáveis e repentinas mudanças metereológicas. Nós, desabrigando-o, sujeitando-o aos múltiplos fenômenos climatéricos, nem mesmo **aclimatá-lo** conseguimos. Propiciamos-lhe, ùnicamente, uma singela **acomodação** por meio século, mais ou menos.

É mister que nós, como fazem e sempre fizeram os demais produtores, **naturalizemos** os cafeeiros, proporcionando-lhes o seu **habitat nativo,** para que a nossa lavoura possa sobreviver perenemente, em benefício das gerações vindouras.

Para o cafeeiro, abrigado sob a copada das árvores tutelares, não existem climas diferentes, nem piores nem melhores. Há um só e único — o clima das matas — que é o grande **naturalizador** dos preciosos arbustos do **Coffea arabico.**

ACLIMATAÇÃO E CLIMAS CAFEEIROS DO MUNDO

BIBLIOGRAFIAS

(1) Bianchi Lischetti, Dr. Angel-Biologia General-pgs. 443-444- El Ateneo-1934.

(2) Augusto J. B. Chevalier-Les caféiers du Globe-Encyclopédie biologique-V. 5-Paris 1873.

(3) J. Guiscafré Arrilaga e Luiz A Gomes-Efeitos da intensidade da radiação solar sôbre o crescimento e produção do cafeeiro-pgs. 834 do número 200 de outubro de 43 do Boletim da Superintendência dos Serviços do Café de S. Paulo.

(4) M. Maurice Piettre-Production Industriel du café-Paris 1935-pg. 32.

(5) Jorge Dumont Villares — O Café-Cultura Produção e Comércio-Instituto do Café do Estado de S. Paulo-1927.

(6) Belfort Mattos, J. N.-pg. 52-O Clima de S. Paulo-Série II n.º 38-Serviço Meteorológico do E. de S. Paulo-1925.

(7) El Café-Secretaria de la Economia Nacional-México 1933.

(8) Sprecher Von Bernegg — Plantas Tropicais e Subtropicais da Economia Mundial-O café-Edição do D.N.C.-1938-pg. 287.

(9) Theodureto de Camargo e J. E. Teixeira Mendes-Viagem de Estudos aos Países Cafeeiros da America do Sul e Central-1941-El Salvador pg. 7-Costa Rica pg. 8-Venezuela pg. 7-Colômbia pg. 42.

(10) Peixoto Afrânio-Higiene Vol. I-1927 pg. 123.

(11) Camargo Rogério-Rincões dos Andes-1939-pg. 140-pg. 64.

(12) Ribeiro Oscar-N.º 128 de Fevereiro de 1944 da Revista do Departamento Nacional do Café-pg. 201.

Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café (Hypothenemus Hampei) (Ferr. 1867), com Bisulfureto de Carbono

J. Bergamin
da Seção de Entomologia Agrícola I. Biológico

Quando, em 1909, a broca do café invadiu a ilha de Java, introduzida com sementes importadas da África (5), mobilizou-se naquela possessão holandesa das Índias Orientais, uma verdadeira legião de competentes técnicos em agronomia, para a debelação da praga. Todos os meios foram postos em prática e uma luta organizada e tenaz foi empreendida contra o mal ainda em sua insipiência. Após haver dominado tôda a parte ocidental, inclusive a renomada estação de Buitenzorg, caminhou a broca pelos cafèzais de Java, atingindo, em cerca de 13 anos, o distrito de Banjoevangi, no extremo oriental da ilha. A luta redundou num verdadeiro fracasso, pois nem a marcha da broca ao longo de toda a ilha foi obstada. Nem mesmo conseguiram os técnicos impedir que a broca saltasse de Java a Sumatra, em 1918, não obstante a aplicação do expurgo das sementes, pelo CS^2, ordenado pelo diretor do Instituto de Fitopatologia de Sumatra (6). Tôdas as sementes entradas em Sumatra sairam de Bangelan, Java. Tôdas as partidas foram expurgadas antes de penetrarem nos distritos de Sumatra. E, a-despeito de tudo, em 1918, também os cafeicultores daquela ilha perceberam a cinérea gaze estendendo-se por sôbre os cafèzais. Os relatórios de Rutgers (6) e Corporaal (2), dão uma nítida idéia do que ocorreu em Sumatra, após a penetração a praga que arruinou a cultura cafeeira de Java.

Como teria a broca conseguido escapar ao expurgo? Teria êste sido mal feito ou teria sido descurado o escrúpulo aconselhado? Não era a broca bem conhecida dos técnicos holandeses que se esfalfavam todos os dias nas pesquisas, nas observações e nos meios de combate ao inseto? Tamanha era a confiança que os técnicos depositavam no expurgo, que não duvidaram em utilizar sementes da Estação de Bangelan para estender a riqueza agonizante de Java, à ilha de Sumatra. E a broca, com a complexidade de seus hábitos e com sua sobreptícia capacidade de expansão, invadiu mais aquela região, penetrando em tôda parte.

Julgamos oportuno recordar detalhes da história da broca, sempre que tenhamos que procurar analogia com tudo quanto, provàvelmente, haja sucedido no Brasil. É fora de dúvida que a broca só pôde aqui penetrar, no interior das sementes importadas para plantio, quer de procedência congense, quer de origem javanesa. Do Congo Belga ou de Java, foi ela trazida com as sementes. Em 1916-1917, Buitenzorg já estava dominada pela praga. E S. Paulo importou, em 1910, 1911 até 1922, por tôdas as vias, sementes de Buitenzorg. Em 1901, café do Congo Belga, examinado por Fleutiaux (3) apresentava-se já atacado pelo **Stephanoderes coffeae** Hag. E S. Paulo importou e semeou sementes do Congo Belga. Si em Sumatra conseguiu a broca penetrar, como não penetraria ela em S. Paulo, si aqui não havia vigilância, não havia serviço organizado de fitossanidade e nem havia (pelo menos não era do domínio público) um seguro conhecimento do valôr dessa praga?

Escrevemos estas linhas com dois objetivos principais : revelar os resultados de uma experiência sôbre expurgo de sementes destinadas ao plantio ; e procurar despertar a atenção sôbre a conveniência de se ter em conta o perigo da utilização de sementes, de qualquer ponto do Est. de S. Paulo, do norte do Paraná, do sul de Minas e do Est. do Rio, sem que um cuidado todo especial seja tomado, no sentido de evitar a introdução da broca em qualquer parte do Brasil, no caso de qualquer patrício nosso, ainda que oficialmente, desejar incrementar a cultura cafeeira em outras regiões. Não que sejamos derrotistas. É que a história aí está. Faz apenas 20 anos que o primeiro brado ecoou pelos ceus de Piratininga, para levar a todos os cantos do mundo a infausta notícia de nossa inelutável tristeza : o aparecimento, com aspecto de calamidade, da broca do café, no município paulista de Campinas. Não é derrotista quem, como nós, tenta lembrar aos que ainda são felizes, quão amargo é o cálice de uma desventura. Nem deixa de ser patriota aquele que, do meio dos lamentos que ouve, tenta evitar que semelhante angústia penetre outros rincões da pátria, que serão, um dia, regiões cafeeiras. E nem pode ser acoimado de pessimista aquele que, como nós, vê no âmago do problema da broca do café no Brasil, o mesmo lamentável destino que teve a cultura cafeeira em Java, em Sumatra e África. S. Paulo, vagarosa mas certamente, vai desistindo da cultura que lhe deu riqueza e que deu ao Brasil o mais concentrado núcleo monocultor do mundo. Si a distribuição de sementes é responsável pela propagação da broca a longas distâncias, é nosso dever, que nos ocupamos com o problema, relatar, descrever, insinuar e até aterrorizar, si êsse relato, si essa descrição ou insinuação puderem concorrer para que se evite a introdução da broca em regiões onde ela não existe.

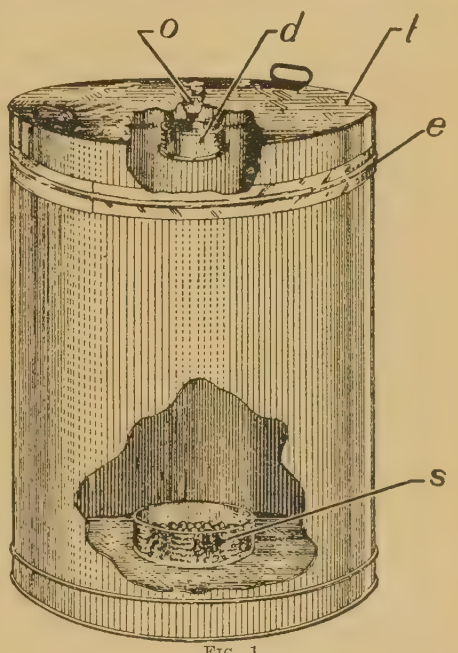


FIG. 1.

Câmara de expurgo utilizada nos ensaios. *t*, tampa; *o*, furo central para introdução de CS^2; *d*, depósito; *s*, sementes. (Mendes e Franco — Rev. Inst. Café — 1939, 152: 1004).

O "BISULFURETO DE CARBONO" E O PODER GERMINATIVO DAS SEMENTES

L. O. T. Mendes e C. M. Franco (4), a fim de satisfazerem às necessidades da Seção de Café, do Instituto Agronômico, empreenderam uma série de experiências, em 1939, para verificar quais seriam as quantidades máximas de CS^2 toleradas pelas sementes de café. Ou em outras palavras, procuraram determinar as quantidades máximas de CS^2, que poderiam ser usadas em determinados tempos de exposição, sem que a germinação fosse prejudicada.

Transcrevemos desse trabalho a tabela 1, que é a síntese dos resultados e encerra os volumes limites, dentro dos quais a germinação não é prejudicada.

Tabela 1

TEMPO MÁXIMO DE EXPURGO A QUE PODEM SER SUBMETIDAS AS SEMENTES DE CAFÉ, SEM QUE A SUA GERMINAÇÃO SEJA AFETADA PELA QUANTIDADE EMPREGADA DE BISULFURETO DE CARBONO. ((4) — Quadro XII, p. 1027)

CS^2 cc/m^3	100	150	200	250	300	350	400
Tempo de expurgo Horas	24	18	15	15	9(1)	6	3

(1) — Dado obtido por interpolação.

Tomando êsses resultados, êsses limites de quantidades, procedemos o expurgo de sementes, usando a mesma técnica e o mesmo escrúpulo, a fim de verificar si as mesmas seriam suficientes para expurgá-las da broca, isto é, si seriam suficientes para ocasionar a morte à broca. Êsse nosso trabalho foi executado por solicitação do Sr. J. E. Teixeira Mendes, Chefe da Seção de Café do I. Agronômico, a quem devemos agradecimentos pela lembrança e pelo fornecimento do material necessário.

Material. — As câmaras de expurgo, por nós usadas, foram as mesmas que serviram às experiências de Mendes e Franco, gentilmente cedidas pelo Sr. Diretor do Departamento da Produção Vegetal (4) — fig. 1). As sementes para o expurgo, despolpadas, lavadas e meio sêcas, foram tiradas de uma grande partida destinada à distribuição.

Curso dos trabalhos. — As sementes recebidas já estavam separadas : as perfuradas pela broca em um pacote e as não perfuradas, em outro, e eram da variedade Maragogipe AD. Em cada câmara colocámos duas caixas de Petri : uma com 100 sementes broqueadas e outra com 100 sementes sãs. Aquelas se destinavam ao cálculo da porcentagem de mortalidade, com a aplicação da fórmula de Abbott (1) e estas, ao cálculo das porcentagens de germinação. Após a introdução das sementes, cada câmara foi fechada com a tampa e, ao redor desta, foi grudada uma cinta de esparadrapo, para o fechamento hermético. Pela parte superior da tampa, pelo orifício apropriado, em cada câmara foi introduzida a quantidade determinada para cada exposição. Transcorrido o tempo estabelecido, cada câmara foi aberta e as sementes estendidas em uma peneira para a completa dissipação dos gases. Cerca de 48 horas depois de aberta a câmara, cada lote de 100 sementes foi examinado, a fim de calcularmos a porcentagem de mortalidade. As 100 sementes destinadas ao ensaio de germinação, foram colocadas num envelope etiquetado e enviadas à Seção de Café, do Departamento da Produção Vegetal (Instituto Agronômico).

Tabela 2

RESULTADOS DO EXPURGO

CS^2 — cc. por m^3	HORAS DE EXPURGO	SEMENTES EXAMINADAS 48 HORAS DEPOIS				NÚMERO DE ADULTOS (♀♀) PARA 100 SEMENTES EXAMINADAS		
		COM BROCAS		DESPOVOADAS	TOTAL	MORTOS	VIVOS	TOTAL
		MORTAS	VIVAS					
100	24	55	0	45	100	179	0	179
150	18	53	0	47	100	168	0	168
200	15	70	0	30	100	251	0	251
250	15	66	0	34	100	267	0	267
300	9	68	0	32	100	306	0	306
350	6	52	0	48	100	134	0	134
400	3	61	0	39	100	192	0	192
Sem expurgo		16	52	32	100	60	191	251

A tabela 2 resume os resultados dos exames procedidos. Podemos verificar que tôdas as concentrações de CS^2, de 100 a 450 cc., cada concentração correspondendo ao tempo determinado de exposição, deram o mesmo resultado. Nem uma broca siquer foi encontrada com vida nas sementes expurgadas, enquanto que nas sementes testemunhas, que não sofreram tratamento, verificamos uma mortalidade baixa, evidentemente natural. Não foi necessário empregar a fórmula de Abbott para o cálculo da porcentagem de mortalidade, pois não sendo encontrado, fora do lote testemunha, qualquer inseto vivo, a eficiência dos tratamentos foi de 100 %.

O CS^2 empregado foi o da fabricação de J. B. Duarte, cujo análise constitue a tabela 3.

Tabela 3

ANÁLISE DO CS^2 EMPREGADO NO EXPURGO DE SEMENTES DE CAFÉ

Densidade a 15°C ..	1,272
Reação	neutra
Côr	incolor
Resíduo, %	0,0650
Gás sulfídrico, % ..	0,0001
Água %	0,0

Pela análise podemos verificar que o fumigante empregado era de ótima qualidade, pois o resíduo de enxofre tolerado, para CS^2 destinado ao expurgo, poderá ir só até 0,1 gr. %.

ENSAIO DE GERMINAÇÃO

As sementes enviadas à Seção de Café, do Departamento da Produção Vegetal, Divisão de Experimentação e Pesquisas (Instituto Agronômico), foram postas a germinar e os resultados, gentilmente cedidos pelo Sr. J. E. Teixeira Mendes, encontram-se reunidos na tabela 4.

Tabela 4

ENSAIOS DE GERMINAÇÃO COM SEMENTES EXPURGADAS, FEITOS PELA SEÇÃO DE CAFÉ DO I. AGRONÔMICO

AMOSTRA	EM CAIXA DE PETRI		%	NO VIVEIRO		%
	SEMEADAS	GERMINADAS		SEMEADAS	GERMINADAS	
400 cc. — 3 hs.	50	38	76	48	41	85
350 cc. — 6 hs.	50	38	76	48	46	96
300 cc. — 9 hs.	50	30	60	49	46	94
250 cc. — 15 hs.	50	29	58	50	45	90
200 cc. — 15 hs.	50	31	62	47	43	91
150 cc. — 18 hs.	50	33	66	49	49	100
100 cc. — 24 hs.	50	27	54	49	44	90

O "standard" de germinação para sementes novas e que não sofreram a ação do CS^2, variou, segundo Mendes e Franco (4) de 78,5 a 99,2%. Pelas porcentagens de germinação no viveiro (Tabela 4) podemos verificar que o expurgo, 100% eficiente contra a broca, não prejudicou o poder germinativo.

CONSIDERAÇÕES SÔBRE O PROBLEMA DA DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES

A Seção de Café, do Dep. da Produção Vegetal, já iniciou a distribuição de sementes de diversas espécies, variedades e linhagens de Coffea, destinadas a substituir as variedades generalizadas em nosso Estado. Essas linhagens, que são os primeiros frutos dos esforços dispendidos no melhoramento de nosso café, destinam-se, queremos crer, a melhorar a produção média por unidade de área plantada. Como existe broca nos cafèzais de onde são colhidas as sementes, aquela Seção precisa expurgá-las, a fim de evitar que a praga seja transportada para regiões onde ela ainda não existe. É provável que, dadas as condições diferentes que podem surgir entre o expurgo de diversas partidas, nem todos os insetos sejam mortos, fato que recomenda um exame de pequena amostra de todas as partidas. Os fatores que podem prejudicar a eficiência do expurgo, são : temperatura muito baixa, câmara saturada de umidade, sementes despolpadas e mal lavadas, qualidade inferior do fumigante.

Fig. 2. — Sementes de café para distribuição. (Cena do filme: "Aspectos da lavoura cafeeira em São Paulo" — Rex Film).

A baixa temperatura pode dificultar a evaporação total do CS^2, bem como a expansão do gás. A câmara saturada de umidade impede também a evaporação. As sementes despolpadas e mal lavadas, principalmente se ainda mantêm elevado teor de umidade, podem ficar aglutinadas pela mucilagem e os orifícios da broca, pelos quais deve penetrar o gás, podem ser obturados. Nessas condições a broca não será morta, pois a ação tóxica do fumigante não irá até ela. O fumigante impuro, como excesso de enxofre depositável ou com água, prejudica o expurgo.

Os resultados obtidos com o expurgo e relatados neste trabalho, não devem ser tomados como método de contrôle à broca nas fazendas. Ensaios posteriores determinarão as quantidades que devem ser usadas para matar a broca dentro das "cerejas de café".

CONCLUSÕES

1 — A broca do café foi introduzida nos diversos países cafeeiros, no interior das sementes destinadas ao plantio.

2 — A fim de eliminar êsse perigo, é aconselhado o expurgo das sementes pelo bisulfureto de carbono (CS^2), fumigante mais largamente conhecido.

3 — O poder germinativo não é afetado quando o expurgo é feito com quantidades adequadas de CS^2 (Tabelas 1 e 4).

4 — O expurgo, quando feito com essas quantidades e exposições, é 100% eficiente (tabela 2).

5 — Para que a eficiência não seja prejudicada, não podem ser desdenhados certos fatores que influem sôbre o expurgo.

BIBLIOGRAFIA

1 — Abbott, W. S. — 1925 — A Method of Computing the Effectiveness of an Insecticide — Jour. Econ. Ent. 18 (2).

2 — Corporaal, J. B. — 1921 — De Koffiebesborder op Sumatra's Oostkust en Atjeh. — Mededeel. van het Algemeen Proefstation der A. V. R. O. S.. 12,20 pp.

3 — Fleutiaux, E. — 1901 — Un ennemi du café de Kouilou (Congo) — La Nature, Paris, Juin : 4.

4 — Mendes, L. O. T. & C. M. Franco — 1939 — Influência do expurgo com bisulfureto de carbono, na germinação do café (Coffea arabica L.) — Rev. do Inst. do Café 152 : 1002-1028.

5 — Roepke, N. — 1919 — Gegevens omtrent de Koffiebessenboeboek (S. hampei Ferr = coffeae Hag.) Meded. Inst. Plantenziekten, Buitenzorg, 38 : 2-33, 3 est.

6 — Rutgers, A. A. L. — 1922 — De Koffiebessenboeboek op Sumatra's Oostkust. Voorloopige mededeeling. Meded. Koffiebessenboeboek-Fonds, 5 : 85-89.

Fumigation of Coffee seeds infested by the Coffee-Berry Borer (Hypothenemus Hampei Ferr. 1867).

WITH CS^2

Abstract

The introduction of coffee-berry borer in to several countries in which coffee is cultived was due to importation of infested seeds.

In order to prevent a further dissemination of this pest, fumigation of seeds with CS^2 is recommended.

In the present paper a method of seed fumigation is recommended by which the germination power is not affected and 100% of the insects are killed.

(Continua no próximo Boletim)

FLORESTA é fator de saúde, de estabilidade agrícola e de defesa nacional.

Cafeeiros deficitários e médias de produção

J. C. MELLO

Seria interessante e muito elucidativo compararmos as cifras publicadas pela Superintendência do Café, relativas à produção cafeeira do Estado, nos últimos tempos.

A avaliação da última safra cafeeira de tamanho médio, ou seja a de 1940, foi a seguinte :

ESTRADAS DE FERRO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBAS	SACAS
Cia. Paulista de Estradas de Ferro (inclusive Estrada de Ferro Barra Bonita)	266.150.000	48,2	3.208.050
Estrada de Ferro Mogiana	250 220 000	35,4	2 213 714
Estrada de Ferro Sorocabana	217 910 145	44,1	2 402 777
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	158 900 000	68,6	2 727 025
Estrada de Ferro Araraquara	194 520 000	48,4	2 355 613
Estrada de Ferro Dourado	100 740 000	37,1	934 825
Estrada de Ferro S. Paulo Goiás	38 955 000	54,9	534 581
São Paulo Railway	26 054 240	32,9	214 396
Estrada de Ferro Central do Brasil	25 227 650	19,7	124 237
Estrada de Ferro S. Paulo Minas	6 200 000	38,1	59 000
Estrada de Ferro Morro Agudo	4 500 000	40,0	45 000
Estrada de Ferro Itatibense	3 800 000	15,0	14 250
Total	**1 293 177 035**	**45,9**	**14 833 468**

E a avaliação da última safra, a do ano corrente, que é, aliás, a quarta de uma série de safras muito pequenas, foi a que se segue :

ESTRADAS DE FERRO	CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBAS	SACAS DE 60 Kgs.
Cia. Paulista de Estradas de Ferro (inclusive Estrada de Ferro Barra Bonita)	248 998 526	20,70	1 288 335
Cia. Mogiana de Estradas de Ferro	225 605 118	15 71	885 849
Estrada de Ferro Sorocabana	189 699 713	18,48	876 406
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	174 316 834	17,07	748 076
Estrada de Ferro Araraquara	186 009 246	12,75	592 975
Estrada de Ferro do Dourado	97.599 992	16,40	400 261
Estrada de Ferro São Paulo-Goiás	28 574 965	14,95	106 777
São Paulo Railway Co.	22 029 240	10,76	59 272
Estrada de Ferro Central do Brasil	22 219 719	9,44	52 429
Estrada de Ferro São Paulo e Minas	5 704 975	19,45	27 746
Estrada de Ferro Morro Agudo	2 714 178	20 00	13 571
Cia. Itatibense	2 263 636	10,00	5 659
Cia. Melhoramentos Monte Alto	12 686 800	11,00	34 889
Total	**1 218 422 942**	**16,92**	**5.092.245**

Ora, não será necessário muito acurado estudo para se chegar à conclusão de que não é possivel à lavoura cafeeira subsistir com tão diminutas médias de produção como as que se verificaram em 1944 (safra que está ainda sendo despachada) e que, aliás, veem-se tornando regra geral.

De fato, iniciado em 1941 êsse ciclo de safras exíguas, nada nos indica que esteja ainda encerrado. Pelo menos no próximo ano ainda teremos uma produção pequena que, mesmo nos cálculos mais otimistas, não se admite venha a exceder de 6.000.000 de sacas. Possìvelmente,n ão irá a mais de 5.000.000. Quer isso dizer que a nossa média de produção irá descer talvez a 16 arrobas por mil pés, que será a mais baixa de todos os tempos. E, para que a produção geral do Estado caia tanto, mister será que, em

certas zonas, ela desça muito mais, como por exemplo a 8 arrobas por mil pés.

A exiguidade dessa média de produção ficará bem patenteada quando se ponderar que ela corresponde a 120 gramas por pé. Ao preço atual do café, digamos 300 cruzeiros por saca, cada pé produziria 60 centavos. Valerá a pena de tratar os cafeeiros, colher o café, beneficiá-lo, etc., para, ao cabo de tudo, conseguir tão diminuta quantia?

Vejamos, por exemplo, a zona da Central do Brasil, que é quase toda ela ocupada pela bacia do Paraíba. Essa região, há um século, nadava em prosperidade. Paulatinamente, os nossos métodos culturais foram exaurindo as terras, e o café, nomade, foi pouco a pouco emigrando para o oeste, deixando atrás de si o deserto. Hoje, toda essa zona não possue mais de 22.000.000 de

cafeeiros, quase todos francamente deficitários, muitos dos quais nem mesmo deveriam figurar nas estatísticas. Se essa região produzir, na safra do ano vindouro, na base de 8 arrobas por mil pés, cálculo êste que não representa nenhum exagero, todos êsses 22.000.000 de cafeeiros não darão mais de 44.000 sacas, as quais não renderão mais que 9.000.000 de cruzeiros, caso não sejam majorados os atuais preços. Imagine-se se tôda essa zona, que possue algumas das melhores cidades do Estado, devesse custear tôdas as suas despesas com êsses 9.000.000 cruzeiros !

Há muitos municípios nessa zona que figuravam nas estatísticas e que delas estão sendo pouco a pouco eliminados, pois que a sua antiga produção cafeeira passou a alguns milhares de pés, — produção de hortas e de quintais, quando não se trata de velhas moitas meio ressequidas e rodeadas de mato.

Em zonas como essa, e algumas outras do Estado, a eliminação dos velhos cafeeiros se impõe, apesar das dificuldades que ocasiona a sua substituição por outra cultura conveniente. Essa substituição terá que ir sendo feita, como é natural, de acôrdo com as possibilidades ou as conveniências de cada região. No vale do Paraíba, o arroz, a pecuária, a pequena agricultura de hortaliças e batatas, a fruticultura. Noutros lugares, o algodão, os cereais, a sericicultura, a silvicultura, etc. O que é indispensável é que cafeeiros com tão pequena capacidade de produção sejam, a pouco e pouco, eliminados.

No decênio 1931-40, que foi o de maior produção no Estado, em todas as épocas (não o de maior proporção, mas o de maior produção absoluta), as médias de nossa produção cafeeira oscilaram entre 60,37 arrobas por mil pés, em 1931 a 28,77, em 1934. A média geral do decênio foi de cerca de 44 arrobas por mil pés. A do decênio 1911-20 fôra de 50 por mil pés. A média atual, do quatriênio iniciado em 1941, vem sendo de 22,5 por mil pés, ou seja a metade do decênio de 1931-40.

***

A queda de produção cafeeira no Estado não seguirá, evidentemente, uma linha contínua e ininterrupta. É perfeitamente possível que, passado êste ciclo de produção reduzida por motivo de fenômenos climatéricos adversos e seguidos, ela ascenda novamente a um nível satisfatório. Não deve haver, todavia, ilusões quanto à extenção dessa recuperação. O número de cafeeiros novos, que podem entrar ou estão entrando em produção, é pequeno. Apenas cerca de 200.000.000. A 70 arrobas por mil pés, produzirão 3.500,000 sacas, mas, emquanto êsse novo exército vai entrando em combate, o velho ir-se-á, aos poucos reformando, pois já é quase todo constituido de veteranos. Assim, não é de se esperar uma produção média de 14 ou 15.000.000 de sacas para o Estado de S. Paulo, mesmo que as condições meteorológicas nos sejam favoráveis. Do bilhão e duzentos milhões de cafeeiros atualmente existentes, cerca de 200.000.000 serão talvez cortados nos próximos anos, e dos 800.000.000 de velhos arbustos que permanecerem não será possível esperar uma produção média de mais de 40 arrobas por mil pés, mesmo correndo bem o tempo. Desta sorte, não se poderá esperar por safras maiores que 11 a 12.000.000 de sacas. Safras como a de 1933, de 21.000.000.000 de sacas, parece de todo impossível que venhamos a tê-las, mesmo porque foi obtida sôbre quase 1 bilhão e meio de cafeeiros, e na média de cerca de 60 arrobas por mil pés.

Não nos parece tenham, pois, razão, aqueles que preconizam o breve retorno de S. Paulo às gigantescas safras do passado, da mesma forma que não supomos detentores da verdade os que afimam estar já pràticamente extinta a cafeicultura entre nós.

No meio termo se encontra quase sempre a verdade, e, em questões como esta, só com muita ponderação e exame equilibrado das circunstâncias se poderá chegar a uma previsão segura.

Evite as queimadas que esterilizam lentamente o solo. Os restos das colheitas e a vegetação que cobre a terra devem ser enterrados e nunca queimados.

Resumos e Transcrições

O Café e o após-guerra

Em artigo recente, referiu-se o "Journal of Commerce" de Nova York a uma provável escassez de café no período imediato à cessação das hostilidades, fato que viria provocar renhida luta entre a procura excessiva e a carência do produto para satisfazer tôdas as exigências dos mercados consumidores. Passamos a transcrever parte dos referidos comentários, numa divulgação do Escritório Panamericano do Café :

"Nos anos que precederam a guerra, a produção mundial de café era de aproximadamente 35.000.000 de sacas. Sendo as existências disponíveis de 30.000.000 e oscilando o consumo ao redor de 29.000.000, o excedente era de apenas 1.000.000 de sacas. Esta situação, diametralmente oposta à creada pelos enormes excedentes das safras do quinquênio 1928-1933, teria influido poderosamente nos preços do café se não houvesse rebentado a guerra atual que, para os países cafeicultores, representou a perda de um mercado anual de 10.000.000 de sacas.

As conseqüências destas perdas foram, entretanto, sensìvelmente atenuadas pela queda vertical registrada na produção. Com efeito, embora a produção do Brasil tenha sido de 23.000.000 de sacas em 1939, a safra em curso não excederá talvez a 13.000.000 de sacas, fenômeno tanto mais significativo se considerarmos não ter sido maiôr a safra do ano passado, não tendo, portanto, deixado sobras. À produção do Brasil há que somar 10.000.000 de sacas procedentes de outros países latino-americanos e 2.000.000 da África Oriental Ingleza e das colônias portuguêsas.

Contra êste total de 25.000.000 de sacas verifica-se um consumo provável de 21.000.000 assim distribuido : Estados Unidos (calculando o consumo atual e incluindo o das forças armadas) 20.000.000 ; Argentina 450.000 ; Canadá . . . 300.000 ; Chile 185.000 ; Uruguai 47.000 sacas. Do ponto-de-vista estatístico, o excedente destinado a fazer face ao dilúvio de pedidos da Europa, assim que a guerra terminar naquele continente, reduz-se a 4.000.000 de sacas.

Baseando-se no consumo anterior à conflagração, os primeiros pedidos absorverão, de início, 2.500.000 sacas : Dinamarca 577.000 ; Inglaterra 139.000 ; Portugal 37.000 ; Espanha, 397.000 ; Suécia 878.000 ; Suíça 369.000 e Turquia 99.000 sacas.

Satisfeitos êstes pedidos, as disponibilidades da safra atual para atender asegunda fase de pedidos de após-guerra, estarão reduzidas a 500.000 sacas.

Considerando tão sòmente as importações anteriores à guerra, o mercado europeu, constituido pelos outros países, deve necessitar anualmente de . . . . 10.000.000 de sacas, assim repartidas : Bélgica 912.000 ; Checoslováquia 181.000; França 3.100.000 ; Alemanha 3.200.000 ; Grécia 78.000 ; Itália 594.000 ; Holanda 757.000 ; Noruega 353.000 ; Polônia 101.000 ; Rumânia 56.000 ; Iugoslávia 114.000 e os demais, 29.000 sacas.

O balanço da situação é o seguinte : de um lado, tudo parece prenunciar, para os países europeus, a restauração gradual dos níveis de consumo anteriores à conflagração e para o mercado norte americano, a manutenção dos progressos registrados, perfazendo um consumo total de 31.000.000 de sacas. Do outro lado, não há indícios de que os países produtores possam retomar, com a presteza necessária, o ritmo das safras vultosas, indispensáveis para fazer face à procura. Suceda o que suceder, as safras "milagrosas" do Brasil, de 30.000.000 de sacas, são definitivamente coisas do passado. A tendência atual é para uma diversificação das atividades tais como a siderurgia, as indústrias texteis e a fruticultura. Além do que, já há muitos anos que nenhum cafèzal novo foi plantado e a produção dos velhos não é muito compensadora.

Não obstante, o Brasil não perde de vista a Europa e procura animar a idéia de colheitas pelo menos mais vultosas do que as dos dois últimos anos. Se as condições climáticas favorecerem, é possível poder o Brasil voltar a produzir . . . . 23.000.000 de sacas, mas isto requer mais de um ano."

(Transcrito de "EL INFORMADOR CAFETERO" de Maio de 1944 — Caracas, Venezuela).

O Café colhido no pano facilita o trabalho para a obtenção de um produto de qualidade.

Aproveitamento das terras velhas e cansadas para a plantação de novas lavouras cafeeiras

Escreve-nos o sr. Durvalino Bertoso, de Bauru :

"Não será talvez impossível a formação de novas lavouras cafeeiras nas terras velhas e "cansadas", isto é, nas terras que já foram de antigos cafezais, e que, seja em razão dos maus preços que então vigoravam, seja em virtude da broca ou outros fatores, tiveram que ser abandonadas, a fim de, nessas terras, ser feita plantação mais remuneradora.

Não pretendemos afirmar aquí que é possível, econômicamente, a formação de novas lavouras cafeeiras em terras fracas, onde o cafezal, velho e depauperado, mesmo com trato relativamente bom, apresentava sinais de franca decadência. Porém, nas terras roxas, massapé e mesmo arenosas boas, de boa topografia, e onde o cafezal, relativamente novo, teve de ser, por fôrça dos fenômenos acima apontados, abandonado e cortado em plena vitalidade, quando ainda capaz de boas produções, é de se concluir que isso é possível, uma vez observados alguns cuidados, que a prática e o bom senso indiquem. A nosso ver, os principais são os seguintes : 1.º) — impedir a insolação demasiada ; 2.º) — proporcionar ao cafeeiro, nos primeiros anos de seu desenvolvimento radicular, possibilidade de crescer, tanto quanto possível em terreno fértil e novo ; 3.º) — enriquecimento do solo, por meio de adubação com leguminosas — não por ser a melhor adubação, mas por ser a mais barata — a fim de que, no momento em que o cafeeiro estiver estendendo suas raízes para uma zona maior (5 ou 6 anos) encontre a terra enriquecida de elementos necessários à sua máxima capacidade de desenvolvimento e produção.

***

Visando impedir a insolação prejudicial ao solo e ao cafeeiro novo, deve-se fazer, por ocasião da plantação do cafeeiro, a plantação, nas distâncias convenientes, e de acôrdo com as experiências feitas em estabelecimentos oficiais, de árvores mais indicadas para o sombreamento e de comprovada precocidade. Ter-se-ia dessa forma a lavoura sombreada, e, o que é importante, ambientada na sombra, o que não se dá com cafezais velhos que se pretende sombrear, acarretando talvez desequilíbrios, que não ousamos afirmar, mas que bem se podem verificar.

***

A fim de se proporcionar ao cafeeiro, nos primeiros anos de seu desenvolvimento, ambiente favorável e terra fértil, o melhor processo será o de se fazer a plantação em jacazinhos de sapé ou bambú, enchendo-se êstes de terra do mato (excluimos aquí a possibilidade de haver fazendas que não tenham mais reservas florestais). Visando melhor desenvolvimento radicular do cafeeiro novo, deve-se preferir a plantação da semente e não a muda no jacazinho. Bom seria ainda se cada interessado pudesse reservar pequena área, para ser feita a experiência de um só pé por cova. É claro que o cafeeiro, por êsse sistema plantado terá que ser mais junto, o que daria em resultado maior número de pés por unidade de superfície.

A cova que vai receber o jacazinho, após a plantação deverá ser coberta com madeira, sapé ou mesmo com capim catingueiro sêco, com bons resultados conforme temos verificado na prática. A fim de se preservar a cova das enxurradas, deverá ser feita nelas, e em sua parte mais alta, a coroa. Os resultados, com relação ao transporte dos jacazinhos do canteiro para o lugar definitivo, serão tanto mais positivos quanto maior fôr a preocupação do interessado, em fazer tal serviço em dias chuvosos ou nublados (estação das águas).

***

Para o enriquecimento do solo, será necessário, desde que se inicie a plantação do cafezal, se faça, ininterruptamente, durante 3 ou 4 anos, pelo menos, a plantação intercalada de uma leguminosa tal como o feijão de porco ou o "mucuna". Ambos são bons e fornecem grande quantidade de matéria orgânica, além de ótimos fixadores de azôto. Entretanto, o mucuna tem o inconveniente de ser grande trepador e consequentemente prejudicar o cafeeiro na cova com os seus cipós. Tendo em vista tal inconveniente, optamos pelo feijão de porco. Êste poderá ser plantado em carreiras ou "picado", como se diz em linguagem da roça. Na ocasião em que o feijão começar a florescer, deve ser cortado e enterrado.

***

Poderá hoje parecer ingenuidade pretender aproveitar as terras velhas e cansadas para a plantação de novos cafezais ; entretanto, é inegável que o abandono dos cafezais em grande proporção, ao par de outros fatores climatéricos, trouxe, em consequência, uma diminuição impressionante do nosso principal produto. É também inegávelmente certo não têrmos em nosso Estado, matas situadas em terras e altitudes próprias para novas plantações, na proporção das lavouras abandonadas. Isto dizemos com relação às zonas novas ; quanto às zonas velhas,

não se discute ; são pequenas as reservas de matas existentes, e estas mesmo, com raríssimas exceções, situadas em topografia desfavorável e em altitudes desaconselháveis, isto porque as melhores terras e de melhor conformação foram sempre as primeiras a serem aproveitadas para as plantações existentes.

***

Podemos ainda lembrar em abono do aproveitamento das terras velhas e cansadas a valorização da propriedade. Com efeito, ninguem ignora que, se pretendêssemos vender uma propriedade que só tenha terra nua, muito embora fôsse de muitas centenas de milhares de cruzeiros o capital representado pelas benfeitorias que só tinham sua razão de existir por causa do cafezal, tais benfeitorias não seriam tomadas pelo seu justo valor. Não devemos também esquecer o inconveniente de as terras chamadas nuas, ou utilizadas nas plantações têm de sofrer. O mato vem facilmente, e isto em razão das constantes lavras e capinas que tais plantações têm de sofrer. O mato (erva daninha) que para as plantações é grave inconveniente, no combate à erosão é precioso auxiliar.

Não esqueçamos neste trabalho, que, para levar avante um empreendimento de tamanho vulto, são necessários dinheiro e braços. Todavia, tal empreendimento pode ser levado a efeito em etapas, isto é, cada interessado plantará anualmente o número de pés, de acôrdo com a disponibilidade de braços e recursos financeiros com que possa contar.

***

Para nos animarmos a empreender o aproveitamento das terras velhas e cansadas com a plantação de novos cafezais, vamos considerar o seguinte : é certo que o número de cafeeiros abandonados supera de muitos milhões a possibilidade que ainda temos de plantar em terras novas ; consequentemente, não teremos mais altas produções ; certo é também o aumento de consumo, seja em razão do aumento da população dos atuais países consumidores, inclusive, é claro, o nosso país, seja pela aquisição de novos mercados após o término do atual conflito, que louvado Deus, parece estar próximo".

(*Da Folha da Manhã de 5-9-44*).

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA SEMANAL DO MERCADO

N.º 382 2 de outubro de 1944

SITUAÇÃO GERAL — Como se calcula, o assunto de maior importância para o comércio do café continua sendo a questão dos preços. Todos os fatores que podem influir de uma maneira ou de outra nêste problema têm sido objeto de estudos minuciosos por parte do Sub-Comitê geral da indústria cafeeira, que, segundo dissemos na Carta Semanal anterior, se tem reunido em Washington a fim de procurar uma solução para êste complexo problema.

Segundo relatos publicados pela imprensa desta cidade, apresentaram-se numerosas sugestões, mas quase tôdas apresentavam aspectos desfavoráveis, quando examinadas com detalhe. Assim, diz-se, por exemplo, que uma das soluções propostas foi a de recomendar que a Junta Interamericana do Café aumentasse em 100% as quotas de importação para os Estados Unidos, na convicção que isso levaria os vendedores a negociar seus cafés : duvidou-se, porém, que o simples aumento das quotas trouxesse a solução imediata do problema.

Consta igualmente que se apresentou um plano baseado no aumento de 2 c/ por libra nos preços do café cru, sujeito à condição de se efetuarem negociações com os países produtores para obter garantias de que se fariam o embarques suficientes aos novos preços máximos, deixando uma margem de lucro aos importadores dêste mercado. Esta solução parece ter sido abandonada devido a que as negociações com os países produtores levariam muito tempo e, também, porque os govêrnos de alguns dêsses países talvez não se achassem em situação de impor aos produtores, negociantes e especuladores, as condições necessárias para realizar o plano.

A única informação oficial que até agora se conhece é a contida na circular que a National Coffee Association enviou aos seus membros em 28 de setembro. A sua tradução é a seguinte :

> "Um Sub-Comitê do Comitê Geral da indústria cafeeira da National Coffee Association realizou em 27 de setembro prolongadas negociações com diversas repartições do govêrno sôbre a problema criado pela dificuldade em efetuar negócios com os países produtores. Discutiram-se tôdas as fases dêsses problema e deu-se o devido destaque à seriedade da situação.
>
> A opinião do Comitê é que o govêrno está perfeitamente ao par desta questão e conhece a sua gravidade, podendo esperar-se para breve uma decisão destinada a resolvê-la.
>
> O Comitê continuará acompanhando o assunto até que se encontre a sua solução."

Diz-se que alguns membros do Comitê mantêm a opinião de que a melhor solução seria eliminar totalmente os preços máximos, pois embora no início isso provocasse uma alta de preços, o mercado acabaria mais tarde por reagir. Quanto a êste ponto parece-nos muito interessante um telegrama enviado de Washington pela Associated Press e publicado no "Journal of Commerce" de Nova York, em 28 de setembro :

> "Washington, 28 set. (AP) — Os representantes da indústria cafeeira dos Estados Unidos pediram que a O. P. A. (Repartição de Administração de Preços) suprimisse todos os limites aos preços do café. A O. P. A. ainda não tomou qualquer resolução.

> Os membros da indústria cafeeira têm celebrado várias reuniões em Washington durante os últimos três dias a fim de procurar uma solução que facilite o embarque de cafés brasileiros para os Estados Unidos.
>
> .....
>
> Êste pedido de supressão dos preços máximos do café foi apresentado aos funcionários da O. P. A. numa reunião durante a qual os representantes da indústria justificaram seu pedido invocando a situação atual dos estoques. Segundo se diz nos meios bem informados, os funcionários da O. P. A. estão estudando o pedido."

No meio desta situação de incerteza não falta, porém, pessoas bem informadas que duvidem da supressão ou mesmo do aumento dos preços máximos, pelo menos enquanto durar a guerra na Europa. Em confirmação disso citam as recentes declarações do Diretor da Mobilização de Guerra, James F. Byrnes, o qual afirmou que os atuais regulamentos de contrôle de preços, salários e racionamento, terão que continuar em vigor até que desapareçam os riscos de inflação.

Outro fator muito importante que convém não esquecer quando se trate de determinar o futuro imediato dos preços do café, é a situação dos transportes marítimos. Segundo tem informado a imprensa desta cidade, a escassez dos navios necessários para os transportes militares no Pacífico é um dos problemas mais urgentes da atualidade.

O comércio espera que todos os problemas relativos à questão dos preços venham a ser estudados pela Junta Interamericana de Washington, e afirma que a existência dêste organismo é muito conveniente para os interêsses cafeeiros, visto dar oportunidade a que estas e outras questões se discutam e se apresentem para estudo aos govêrnos de todos os países participantes do convênio.

O snr. George C. Thierbach, Presidente da National Coffee Association, diz, segundo informou o "Journal of Commerce" em 30 de setembro, que a preocupação do comércio cafeeiro sôbre a escassez de café é injustificada. As suas declarações foram as seguintes :

> "Embora haja certa dificuldade em adquirir café nos países produtores, êsse problema é de carater transitório e acha-se em via de solução por intermédio dos funcionários governamentais. Os estoques de café nos Estados Unidos são consideravelmente maiores do que o normal."

Temos feito o possível por apresentar a nossos leitores, em tôdas as Cartas Semanais em que discutimos a questão dos preços, a opinião das pessoas bem informadas nos meios cafeeiros, a fim de reproduzir o verdadeiro aspecto da situação tão fielmente quanto possível. Nêste momento não existem informações oficiais sôbre o assunto, mas, como é de esperar, continuaremos a acompanhá-lo e descreveremos com todos os pormenores quaisquer futuros acontecimentos.

A Ordem M-63 que, como se sabe, só permite a importação de café aos que já importavam em 1940/41, também está provocando uma divisão de opiniões entre o comércio, pois enquanto os importadores se manifestam favoráveis à continuação em vigor dessa Ordem enquanto se mantiverem os preços máximos, os torradores são quase todos partidários da sua revogação. Não existem igualmente informações oficiais a êste respeito, mas afirma-se nos meios bem informados que brevemente se revogará esta Ordem, o que sem dúvida beneficiará os exportadores, visto eliminar a necessidade de negociar exclusivamente com os possuidores de licenças de importação.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — As cifras fornecidas pela Repartição de Alfândegas dos Estados Unidos revelam um volume de importações muito apreciável durante a semana que terminou em 16 de setembro (para os países cujas importações estão muito aquém das suas quotas) e em 23 do mesmo mês (para os países que estão prestes a completá-las). O total elevou-se a 410.591 sacas de 60 quilos, das quais 405.575 correspondem ao Brasil. As importações dos outros países, com exceção da Guatemala, que importou 4.230 sacas, foram quase nulas.

O total das importações de todos os países signatários, desde 1.º de outubro até às duas datas citadas, é de 17.251.444 sacas, ou sejam 82,3% da quota aumentada em vigor, ao passo que os

352 dias do ano de quota transcorridos até 16 de setembro, e os 359 transcorridos até 23, correspondem respectivamente a 96,2% e a 98,1%.

Segundo se pode verificar pelo quadro N.º 569, junto à presente, as importações do Brasil até 16 de setembro atingiram 9.463.207 sacas. Depois dessa data sabe-se que chegaram carregamentos apreciáveis, e diz-se que o total das importações do Brasil durante o ano de quota que acabou de terminar flutuará em volta dos 10.000.000 de sacas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Durante a semana que terminou em 25 de setembro as exportações do Brasil foram de 309,000 sacas, segundo cifras incompletas. As da Colômbia, na mesma semana, elevaram-se a 233.005 sacas, das quais 221.140 vieram para os Estados Unidos e 11.865 foram para outros países.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Apesar da incerteza dos meios cafeeiros quanto ao resultado final das negociações pendentes sôbre a questão dos preços e da diversidade de opiniões que prevalece entre o comércio, a tendência do mercado é ainda mais firme do que nas semanas precedentes, pois até os cafés comuns, para os quais não existia até agora grande procura, se têm negociado aos preços máximos.

No Brasil os preços do Tipo 7 (Rio) passaram de Cr$ 28,00 (em 21 de setembro) para . . . Cr$ 30,50, em 25 do mesmo mês.

O comércio desta praça informa que se continuam a efetuar negócios no Brasil a preços superiores aos máximos aqui em vigor. Diz-se que se concluiram alguns negócios com países europeus nos últimos dias, todos acima dos preços máximos americanos. Consta, porém, que o volume de tais negócios não foi grande, mencionando-se entre êles a venda de 2.000 sacas de café lavado de Cuba para a Suiça.

ÚLTIMA HORA

Os problemas da indústria do café nos Estados Unidos, que até aqui se achavam limitados aos meios comerciais e aos departamentos do govêrno ligados ao assunto, converteram-se súbitamente num assunto de grande interêsse para o público devido às declarações oficiais da O.P.A., transmitidas no fim da semana por tôdas as estações de rádio do país, e reproduzidas por todos os jornais. Segundo um telegrama da Associated Press datado de 30 de setembro e publicado no jornal "New York Times", "os organismos governamentais estão trabalhando com os países produtores de café a fim de aumentar os embarques para o Estados Unidos. Se essas negociações fracassarem será necessário implantar de novo o racionamento ; confiamos em que será possível evitá-lo e teremos a certeza do que se deve fazer dentro de vinte e quatro horas".

Pouco depois o snr. J. F. Byrnes, Diretor da Mobilização de Guerra, declarou que não seria necessário regressar ao racionamento, devido a que os estoques são suficientes para fazer face ao consumo de quatro meses e também à circunstância do Ministro da Fazenda do Brasil, snr. Souza Costa, ter confirmado a oferta do govêrno brasileiro de enviar 1.000.000 de sacas por mês em setembro, outubro, novembro e dezembro.

O "Journal of Commerce" reproduz hoje as declarações do snr. Ministro da Fazenda do Brasil nos seguintes termos :

> "Durante a minha visita aos Estados Unidos, em julho dêste ano, disse que o govêrno do Brasil, por intermédio do Departamento Nacional do Café, tomaria as medidas necessárias para fornecer ao comércio dos Estados Unidos 1.000.000 de sacas durante cada um dos 4 últimos meses déste ano, excluindo o café já adquirido pelas fôrças armadas. Tal fornecimento seria efetuado pelos canais habituais do comércio. As autoridades dos Estados Unidos foram da opinião que mediante êsse programa se asseguraria a existência dos estoques necessários para o consumo civil. O govêrno do Brasil já tomou as medidas indispensáveis para realizar tal programa, que se está cumprindo rigorosamente.

Desejo acrescentar que as exportações de café do Brasil para os Estados Unidos durante o ano de quota que terminou em 30 de setembro último, foram superiores a 10.500.000 sacas, o que constitui novo recorde dos embarques para os Estados Unidos."

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA
EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 71 — **2 de outubro de 1944**

Em uma de nossas últimas Cartas Semanais aludimos às negociações pendentes entre as autoridades americanas e os plantadores cubanos para a compra de duas safras de açúcar dêste último país. Referimo-nos à possibilidade dessas negociações poderem influir nos preços máximos do café devido ao fato dos plantadores cubanos insistirem em só vender seu açúcar a preços superiores aos máximos. Como parece que o assunto está evoluindo de modo favorável para os produtores de Cuba achamos interessante reproduzir aqui um artigo publicado a tal respeito no conceituado **"Jornal of Commerce"**, desta cidade, em 19 de setembro.

OS ESTADOS UNIDOS FAZEM NOVA PROPOSTA A CUBA
Parecem dispostos a pagar 2,85 pela safra de açúcar de 1945

O comitê cubano do açúcar examinará hoje, numa reunião oficial que se realiza às 3 da tarde, mas que possìvelmente continuará amanhã, a nova proposta da C. C. C. (Commodity Credit Corporation) para a venda da safra de 1945.

Os cubanos recusaram a semana passada uma oferta de 2,75 para a safra de 1945 e 2,65 pelas safras de 1945 e 1946. As negociações foram suspensas nesse momento, mas as conversas particulares entre a C. C. C. e os cubanos prosseguiram. Espera-se que na reunião de hoje a C. C. C. ofereça 2,80 ou 2,85 f. o. b. pela próxima safra. A opinião dominante é que os cubanos não aceitarão, regressando, porém, a Cuba com essa oferta para apresentá-la à "Associación Nacional de Hacendados" e aos funcionários do govêrno para uma decisão final. Nêsse meio tempo o público cubano terá tempo para se familiarizar com a oferta, e o comitê regressará aos Estados Unidos, ou para aceitá-la, ou para continuar as negociações na base de um preço mais alto.

A opinião da importante firma Luis Mendoza & Co. é que apesar da posição de Cuba nas negociações com os Estados Unidos ser decididamente sólida, devido ao aspecto favorável da situação estatística, ha varios fatores que a prejudicam. "Por exemplo", disse o snr. Mendoza, "a venda à Inglaterra das safras de açúcar dominicano de 1945 e 1946 representa um fator desfavorável. O preço de 2,65 c/ por libra, proposto como base, está sujeito a um aumento até 3,25 c/ no casode se aumentar o preço cubano, o que automaticamente converte a Inglaterra num elemento contrário ao aumento dos preços cubanos."

"Outro ponto que se deve considerar é o desvio do açúcar dominicano para a Inglaterra ao mesmo preço do açúcar cubano. Êste fato invalida pràticamente o tratado de reciprocidade entre Cuba e os Estados Unidos, o qual concedia ao açúcar cubano um preço mais elevado do que o do açúcar dominicano importado por êste mercado. É verdade que o fator tempo favorece Cuba, pois se a guerra na Europa terminasse antes de se decidir a venda do nosso açúcar, as nossas possibilidades de conseguir preços mais elevados seriam maiores, visto que o açúcar é precisamente um dos poucos produtos que se tornarão escassos e cuja produção terá que ser estimulada mediante um aumento dos preços".

O snr. Mendonça diz que não se deve criticar Cuba por desejar preços melhores para o seu açúcar, pois quase tôdas as zonas produtoras dêste país já os obtiveram e há casos, como em Porto Rico, "em que os proprietários de engenhos, na sua maioria nascidos nos Estados Unidos, se recusaram a vender com um pequeno aumento de 20 c/ por 100 libras."

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

De 1 de Outubro de 1943 a 16 e 23 de Setembro de 1944

(SACA DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro n.º 569

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 16/9/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 16/9/1944		
Brasil	12 259 446	405 575	9 463 207	2 796 239	77,2
Colômbia	4 152 393	...	4 152 393 (°)	...	100,0
Cuba	105 458	...	64 092	41 366	60,8
Haiti	362 510	...	318 306	44 204	87,8
Honduras	26 361	...	26 361 (°)	...	100,0
México	626 155	...	626 155 (°)	...	100,0
Peru	32 956	...	27 188	5 768	82,5
Venezuela	553 652	...	326 339	227 313	58,9
		SEMANA TERMINADA EM 23/9/1944	TOTAL DE 1/10 A 23/9/44		
Costa Rica	263 644	3	237 251	26 393	90,0
República Dominicana	157 866	306	144 502	13 364	91,5
Equador	197 733	477	167 470	30 263	84,7
El Salvador	790 932	— 8 (x)	761 752 (x)	29 180	96,3
Guatemala	705 248	4 230	684 503	20 745	97,1
Nicarágua	257 053	— 6 (x)	218 209 (x)	38 841	84,9
Total países signatários	**20 491 407**	**410 591**	**17 217 728**	**3 273 679**	**84,0**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	467 968	...	33 716	434 252	7,2
Total geral	**20 959 375**	**410 591**	**17 251 444**	**3 707 931**	**82,3**

NOTA: (§) Em 16 e 23 de Setembro são 352 e 359 dias ou seja 96,2% e 98,1%, sôbre a quota anual.

(x) Revisão efetuada nas cifras das semanas anteriores.

(°) Quota de importação preenchida como segue: Honduras, 1 de Julho de 1944; Colômbia, 19 de Julho de 1944 e México, 19 de Agosto de 1944.

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, data de 21 de Abril de 1944.

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Quadro n.º 569

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446			Jul.º 31/44 7 681 393	
Colômbia	4 152 393	Mar.º 31/44 3 320 867	80,0	Set.º 23/44 4 560 378	
Costa Rica	263 644	Agt.º 23/44 218 879	83,0	Agt.º 31/44 235 682	
Cuba	105 458			Fev.º 29/44 23 993	
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44 42 298 (4)	26,8	Ag.tº 31/44 129 455	
Equador	197 733			Jul.º 31/44 132 801	
El Salvador	790 932	Jun.º 28/44 774 686 (4)	97,9	Jun.º 28/44 658 206	85,0
Guatemala	705 248	Set.º 2/44 746 838	105,9	Set.º 2/44 661 646 (3)	88,6
Haiti	362 510			Agt.º 31/44 299 324	
Honduras	26 361			Mar.º 31/44 16 497	
México	626 155			Jun.º 30/44 552 041	
Nicarágua	257 053	Jul.º 15/44 244 812	95,2	Agt.º 31/44 217 110	88,7
Peru	32 956			Jul.º 31/44 23 792	
Venezuela	553 652	Set.º 9/44 347 789 (4)	62,8	Set.º 9/44 334 470	96,2
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000			Jul.º 31/44 1 657 627	
Colômbia	1 079 000	Mar.º 31/44 124 522	11,5	Set.º 23/44 228 182	
Costa Rica	242 000	Agt.º 23/44 148 966	61,6	Agt.º 31/44 71 749	48,2
Cuba	62 000			Fev.º 29/44 384	
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Agt.º 31/44 6 627	
Equador	89 000			Jul.º 31/44 10 822	
El Salvador	527 000	Jun.º 28/44 185 791 (4)	35,3	Jun.º 28/44 156 853	84,4
Guatemala	312 000	Set.º 2/44 126 042	40,3	Set.º 2/44 124 968 (3)	99,1
Haiti	327 000			Agt.º 31/44 52 282	
Honduras	21 000			Mar.º 31/44 1 178	
México	239 000			Jun.º 30/44 1 993	
Nicarágua	114 000			Ag.tº 31/44 3 220	
Peru	43 000			Jul.º 31/44 Nada	
Venezuela	606 000	Set.º 9/44 12 089 (4)	2,0	Set.º 9/44 7001	57,9

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 21 de Abril de 1944.
(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.
(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

CARTA N.º 383 9 de outubro de 1944

SITUAÇÃO GERAL : As declarações do Diretor da Mobilização de Guerra, James F. Byrnes, de que os estoques de café nos Estados Unidos eram suficientes para o consumo de quatro meses, e a oferta do govêrno brasileiro, confirmando notícias anteriores, de enviar um volume de... 1.000.000 de sacas por mês até ao fim do ano, tiveram a grande vantagem de dissipar o ambiente que existia em fins da semana passada e a que nos referimos na última Carta Semanal. Segundo podemos observar, as referências que aqui se fizeram ao racionamento, e que o snr. Byrnes se apressou a desmentir, não se refletiram de modo especial nos países produtores ; na realidade o comércio informa que não se receberam ofertas mais numerosas dêsses países.

Entre os muitos artigos que a imprensa americana tem publicado nos últimos dias sôbre a questão dos preços do café merece referência especial o editorial do "Journal of Commerce" de Nova York, cuja transcrição damos no Informe de Imprensa N.º 72, junto à presente.

A National Coffee Association enviou a seus membros, em 3 do corrente, uma circular transcrevendo a carta que o seu Presidente, snr. George C. Thierbach, dirigiu ao snr. Edward G. Cale, Delegado dos Estados Unidos à Junta Interamericana do Café. Essa carta recomendava um aumento de aproximadamente 100% das quotas de importação para o ano que agora se iniciou, a fim de evitar a escassez de café nêste país. O texto completo da carta é o seguinte :

> "Na reunião do Comitê Geral da Indústria do Café, que teve lugar em 26 de setembro, adotou-se uma resolução encarregando-me de chamar a sua atenção para o fato das atuais circunstâncias ameaçarem interromper o movimento normal de café para os Estados Unidos.
>
> Desde há vários meses que o comércio dos Estados Unidos se acha colocado na impossibilidade de adquirir café nos países em que o produto se achava disponível nos termos do Convênio de Quotas.
>
> A fim de evitar a escassez de café nêste país é necessário que se facilite ao comércio a aquisição de café nos países em que os produtores o desejem vender. Crêmos que isso se pode sòmente conseguir mediante um aumento substancial das quotas, de aproximadamente 100%.
>
> Agradeceriamos que esta proposta fosse submetida ao estudo da Junta logo que isso seja possível, pedindo para a mesma o apoio do Delegado dos Estados Unidos."

Transcrevemos igualmente outra circular da National Coffee Association datada de 2 do corrente :

> "Depreendemos das declarações do snr. Byrnes que serão imediatamente postas à disposição do comércio cêrca de 3.000.000 de sacas de café da qualidade "strictly soft solid bean" (grão estritamente mole e pesado).
>
> Sugerimos às firmas interessadas em adquirir êstes cafés a conveniências de enviar imediatamente suas ofertas, a fim de demonstrar claramente nossos desejos de receber abastecimentos".

Esta circular refere-se, evidentemente, à oferta do govêrno brasileiro de colocar essa quantidade à disposição dos Estados Unidos, dentro dos preços máximos, mas não se receberam ainda ofertas dos exportadores, pelo menos até ao momento em que escrevemos a presente.

Embora não se tenham completado as estatísticas relativas ao ano de quota que terminou em 30 do mês passado, as estimativas particulares indicam que o consumo de café durante êsse período estabeleceu um novo recorde, devendo flutuar em volta dos 18.000.000 de sacas. O abastecimento dêste enorme mercado, apesar das numerosas regulamentações determinadas pela guerra e em plena vigência das restrições de preços, representa um esfôrço considerável de que os produtores da América Latina se devem considerar orgulhosos.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Segundo as cifras fornecidas pela Repartição de Alfândegas dos Estados Unidos, o total das importações durante a semana que terminou em 23 de setembro (para os países cujas importações são muito inferiores às suas quotas) e em 30 do mesmo mês (para os países prestes a completá-las) foi de 226.157 sacas. Como sucedeu nas semanas precedentes as maiores quantidades vieram do Brasil, que se acha representado com 195.359 sacas. As importações da Guatemala foram de 14.000 sacas e as do Haiti a tingiram 11.583. As dos restantes países foram muito reduzidas. O total geral importado até às duas datas citadas eleva-se a 17.477.601

sacas, ou sejam 83,4% da quota aumentada, ao passo que os 359 dias transcorridos desde o 1.º de outubro a 23 de setembro e os 366 dias transcorridos até 30 de setembro correspondem respectivamente a 98,1% e a 100% do ano de quota. Nosso quadro estatístico N.º 570, junto à presente, contém os detalhes dessas importações.

Como se verifica nêsse quadro apenas se desconhecem as cifras correspondentes a um pequeno número de países na última semana de setembro, parecendo em todo o caso comprovado que a maior parte dêsses países, com exceção da Colômbia, México e Honduras, não preencherão suas quotas. O total deve elevar-se a 18.000.000 de sacas, quantidade suficiente para as necessidades do consumo, que representa, ao mesmo tempo, a cifra mais elevada dos quatro anos de quota transcorridos. É essa a melhor demonstração de que os países produtores têm fornecido adequadamente o mercado dos Estados Unidos, apesar das afirmações em contrário de alguns elementos do comércio.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou em 30 de setembro as exportações do Brasil foram de 327.000 sacas, segundo cifras incompletas. As da Colômbia, na mesma data, elevaram-se a 26.325 sacas, tôdas para os Estados Unidos. O total das exportações da Colômbia em setembro foi de 356.859 sacas, das quais 341.070 para os Estados Unidos e 15.789 para outros destinos.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DA COLÔMBIA — Segundo os dados que recebemos dos escritórios da Federação dos Cafeicultores de Colômbia em Nova York, os estoques de café nos portos colombianos eram os seguintes em 30 de setembro : Barranquilha — 275.277 sacas ; Cartagena — 147.845 ; e Buenaventura — 165.481 ; total — 588.603 sacas.

ESTOQUES EM SANTOS — Segundo os dados publicados pelas Bolsa do Café e Açúcar de Nova York os estoques de café no porto de Santos elevavam-se, em 5 do corrente, a 3.502.000 sacas.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Segundo dizem os negociantes dêste mercado, a falta de interêsse dos exportadores em vender aos preços máximos em vigor nos Estados Unidos tem feito com que os negócios estejam pràticamente paralizados. Alguns membros do comércio cafeeiro mostram-se alarmados com a situação e aguardam com ansiedade a solução do problema.

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 99 **9 de outubro de 1944**

FILMES SÔBRE O CAFÉ —

O Bureau tem recebido com freqüência pedidos de diversas organizações interessadas na exibição de filmes sôbre o café entre estudantes, clubes femininos, classes comerciais latino-americanas, etc.. Os membros do Comitê Conjunto reconheceram recentemente a vantagem de divulgar o nosso produto nêsses meios que exercem um papel muito importante na vida econômica e social do país. Por esta razão o Comitê aprovou há alguns meses a preparação de um filme em technicolor que já está sendo realizado nos paises produtores pelo snr. Perry Weimer, técnico muito conhecido e de comprovada reputação nos trabalhos desta espécie.

As cenas relativas à torrefação do café, sua mistura e distribuição serão filmadas nos Estados Unidos após o regresso do snr. Weimer.

O filme, cuja exibição durará 30 minutos, constituirá um meio de propaganda ideal para as escolas, sobretudo quando completado com mapas, gráficos, etc.. Quando estiver concluido, o que provàvelmente sucederá em janeiro, será posto à disposição das escolas, podendo iniciar-se a propaganda imediatamente.

O Bureau também tem estudado a possibilidade de fazer um filme sôbre a preparação da bebida nos restaurantes, a fim de se exibir nas reuniões e convenções das classes interessadas, tais como proprietários de hotéis e restaurantes, clubes, etc..

Na última sessão do Comitê Conjunto, celebrada em 29 de setembro, a agência anunciadora que executa o programa de anúncio e publicidade do Bureau apresentou um projeto para a execução de um filme destinado às convenções nacionais e regionais das associações do comércio cafeeiro, aos torradores e aos grêmios e associações interessados na venda do café ao público consumidor. Êsse filme terá, como é natural, um aspecto comercial, o que aliás não significa que a sua qualidade não tenha que ser excelente. Atualmente os filmes comerciais têm que rivalizar em qualidade e em técnica com as melhores produções de Hollywood, e embora não haja necessidade

de se fazerem produções caras é pelo menos essencial que sejam estruturalmente profissionais e autênticos.

Supomos que esta nova atividade produzirá resultados muito favoráveis, pois ainda existem obstáculos que convém remover para que se possa aumentar o consumo do café nos restaurantes, como, por exemplo, a falta de compreensão por parte de alguns proprietários da importância que o café tem para o público, e o descuido e incompetência de muitos empregados que têm a seu cargo a preparação da bebida.

Um grande número de proprietários não se exime a despesas para contratar bons chefes de cozinha, pasteleiros, etc., esquecendo-se, porém, de que o volume de negócios derivado de tais especialidades é pouco importante quando comparado com os benefícios que podem auferir para o seu estabelecimento caso sirvam bom café. Mais de 80% dos clientes dos restaurantes americanos consome café, mas, apesar disso, a preparação da bebida está em muitos casos confiada a pessôas inexperientes ou descuidadas, de cujas mãos sai geralmente um café pouco agradável, afetando dêsse modo o consumo do produto.

Informaremos nossos leitores logo que os filmes estejam concluidos e faremos os respectivos comentários sôbre os resultados da sua projeção.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 72 **9 de outubro de 1944**

O artigo que em seguida transcrevemos foi publicado, como editorial, pelo "Journal of Commerce" desta cidade, em 3 do corrente. Atendendo a que analisa de forma construtiva a situação do café nos Estados Unidos e o importante problema dos preços máximos, consideramos interessante traduzí-lo na íntegra.

O PROBLEMA DOS PREÇOS DO CAFÉ

A declaração do Diretor da Mobilização de Guerra, James F. Byrnes, de que não há necessidade de racionar o café até ao fim do ano, não significa que se tenha conseguido solucionar o problema do abastecimento até terminar a guerra.

O snr. Byrnes apenas adiou a sua decisão sôbre o assunto. Os fatos que êle divulgou, a existência de estoques suficientes para o consumo de quatro meses, e a garantia do Brasil de que expediria para os Estados Unidos mais 5.000.000 de sacas até 31 de dezembro, já eram conhecidos há algum tempo. O fator essencial do problema mantém-se, porém, inalterável. Os países produtores de café não estão satisfeitos com os preços máximos americanos e não existe a certeza de um abastecimento suficiente para o próximo ano, a não ser que os países da América Latina recebam preços mais altos ou modifiquem a sua atitude relativamente às vendas para os Estados Unidos aos preços atuais.

Os comitês consultivos da indústria do café, que se reuniram em Washington na semana passada, sugeriram o aumento dos preços máximos do café ou a revogação pura e simples de tôdas as regulamentações. A O. P. A., porém, ignorou essas recomendações, em desacôrdo com as órdens do Presidente Roosevelt para que se mantenha o "statu quo", e, ao contrário, ameaçou o comércio com o regresso ao racionamento. Mas tal medida seria decididamente impopular, tanto para os consumidores americanos, como para os quinze países produtores da América Latina, e o snr. Byrnes apressou-se em terminar com tôdas as discussões sôbre o racionamento.

Entretanto, enquanto a situação se conserva tal como está até ao fim do ano, parece-nos que se poderia chegar a uma solução mais duradoura por intermédio da Junta Interamericana do Café, que inclui os países produtores e na qual os Estados Unidos, por intermédio de um representante do seu Departamento de Estado, retêm a maioria dos votos. Qualquer solução que êste organismo adotar terá o apoio do país consumidor e das nações produtoras, e não revestiria, portanto, o aspecto unilateral das outras medidas sôbre a regulamentação do café, que provocaram tanto ressentimento na América Latina. É preciso que se tome uma decisão acêrca dêste problema num futuro próximo. Só assim se poderá evitar uma nova "crise do café" em fins do ano corrente ou princípios do ano próximo.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 a 23 e 30 de Setembro de 1944)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro N.º 570

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR De Outubro 1/43 a data abaixo:		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 23/9/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 23/9/1943		
BRASIL	12 259 446	195 359	9 658 566	2 600 880	78,8
Colômbia	4 152 393	...	4 152 393 (º)	...	100,0
Cuba	105 458	...	64 092	41 366	60,8
Haiti	362 510	11 583	329 889	32 621	91,0
Honduras	26 361	...	26 361 (º)	...	100,0
México	626 155	...	626 155 (º)	...	100,0
Peru	32 956	925	28 113	4 843	85,3
Venezuela	553 652	...	326 339	227 313	58,9
		SEMANA TERMINADA EM 30/9/44	TOTAL DE 1/10 A 30/9/44		
Costa Rica	263 644	1 945	239 196	24 448	90,7
República Dominicana	157 866	...	144 502	13 364	91,5
Equador	197 733	1 845	169 315	28 418	85,6
El Salvador	790 932	500	762 252	28 680	96,4
Guatemala	705 248	14 000	698 503	6 745	99,0
Nicarágua	257 053	...	218 209	38 844	84,9
Total dos países signatários	**20 491 407**	**226 157**	**17 443 885**	**3 047 522**	**85,1**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	467 968	...	33 716	434 252	7,2
Total geral	**20 959 375**	**226 157**	**17 477 601**	**3 481 774**	**83,4**

NOTA: (§) Em Setembro 23 são 359 dias ou sejam 98,1% da quota anual e em Setembro 30 são 366 dias ou sejam a 100%.

(º) Importação preenchida como segue: Honduras Julho 1.º, 1944; Colômbia Julho 19, 1944 e México, Agosto 19 de 1944.

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorizada em 21 de Abril de 1944. (2) Cifras obtidas nos Estados Unidos, na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Quadro N.º 570

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1943 A (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1943 A (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	12 259 446		—	Agt.º 31/44 8 723 204	—
Colômbia	4 152 393	Mar.º 31/44 3 320 867	80,0	Set.º 30/44 4 586 703	—
Costa Rica	263 644	Agt.º 23/44 218 879	83,0	Agt.º 31/44 235 682	—
Cuba	105 458		—	Fev.º 29/44 23 993	—
República Dominicana	157 866	Fev.º 16/44 42 298 (4)	26,8	Agt.º 31/44 129 455	—
Equador	197 733		—	Jul.º 31/44 132 801	—
El Salvador	790 932	Jun.º 28/44 774 686 (4)	97,9	Jun.º 28/44 658 206	85,0
Guatemala	705 248	Set.º 2/44 746 838	105,9	Set.º 2/44 661 646 (3)	88,6
Haiti	362 510		—	Agt.º 31/44 299 324	—
Honduras	26 361		—	Mar.º 31/44 16 497	—
México	626 155		—	Jun.º 30/44 552 041	
Nicarágua	257 053	Jul.º 15/44 244 812	95,2	Agt.º 31/44 217 110	88,7
Peru	32 956		—	Jul.º 31/44 23 792	—
Venezuela	553 652	Set.º 23/44 358 023 (4)	64,7	Set.º 23/44 334 470	93,4
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000		—	Agt.º 31/44 1 775 973	—
Colômbia	1 079 000	Mar.º 31/44 124 522	11,5	Set.º 30/44 228 182	—
Costa Rica	242 000	Agt.º 23/44 148 966	61,6	Agt.º 31/44 71 749	48,2
Cuba	62 000		—	Fev.º 29/44 384	—
República Dominicana	138 000	Mar.º 22/44 4 639 (4)	3,4	Agt.º 31/44 6 627	—
Equador	89 000		—	Jul.º 31/44 10 822	—
El Salvador	527 000	Jun.º 28/44 185 791 (4)	35,3	Jun.º 28/44 156 853	84,4
Guatemala	312 000	Set.º 2/44 126 042	40,3	Set.º 2/44 124 968 (3)	99,1
Haiti	327 000		—	Agt.º 31/44 52 282	—
Honduras	21 000		—	Mar.º 31/44 1 178	—
México	239 000		—	Jun.º 30/44 1 993	—
Nicarágua	114 000		—	Agt.º 31/44 3 220	—
Peru	43 000		—	Jul.º 31/44 Nada	—
Venezuela	606 000	Set.º 23/44 12 239 (4)	2,0	Set.º 23/44 7 136	58,3

NOTA: (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorizada em 21 de Abril de 1944. (3) Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras colhidas por êste escritório nos países de origem e provenientes de fontes oficiais.

CARTA N.º 384 16 de outubro de 1944

SITUAÇÃO GERAL — Segundo informações do comércio desta praça, concluiram-se na última semana alguns negócios com cafés brasileiros pertencentes ao Departamento Nacional do Café do Brasil. Tais compras estão de acôrdo com a oferta do govêrno brasileiro de pôr à disposição do comércio dos Estados Unidos 3.000.000 de sacas durante os últimos meses do ano corrente, e a sua realização foi facilitada pela decisão do D. N. C. de conceder aos exportadores brasileiros, por ordem alfabética, entre 5 a 10% dos seus embarques nos anos anteriores, a preços suficientemente inferiores aos limites em vigor no Brasil para permitirem a venda nos Estados Unidos dentro dos preços máximos em vigor.

Todavia, apesar do fato dêsses negócios se terem efetuado dentro dos preços máximos em vigor nos Estados Unidos, os revendedores dêste mercado afirmam que os preços de venda no Brasil ainda não lhes permitem obter uma margem de lucro razoável. Reconhecem, porém, que a solução adotada facilita as importações por intermédio dos torradores.

A Junta Interamericana do Café celebrou uma reunião em 12 do corrente, mas até esta data não foi distribuido qualquer boletim oficial.

A O. P. A. FIXA PREÇOS MÁXIMOS PARA DOIS TIPOS DE CAFÉS MEXICANOS — A National Coffee Association informou, por meio de uma circular datada de 10 do corrente, que o snr. Murray Squirres, Chefe da Seção de Alimentos importados da Divisão de Preços da O. P. A., anunciou terem sido estabelecidos preços máximos "na fronteira" para dois tipos de cafés mexicanos cujos preços apenas estavam fixados nas listas anteriores "fora dos molhes" Nova York. Os cafés e seus preços são os seguintes :

Lavado Mexicano Genuino Pluma Caxaca .... $ .1580
Lavado Mexicano "del Altura Tapachula" ... $ .1613

CAFÉS COLONIAIS — O govêrno da África Equatorial Francesa decidiu comprar todos os estoques existentes, assim como a totalidade da safra de 1943/44, segundo informa o Boletim do Commodity Research Bureau de 10 do corrente. Êsses cafés terão que ser entregues em Pointe Noire até 30 de novembro de 1944 e os preços de compra, por tonelada métrica, são os seguintes :

1.ª qualidade — 11.396 francos
2.ª qualidade — 9.496 ,,
3.ª qualidade — 8.071 ,,

EXPORTAÇÕES PARA A EUROPA — O mesmo boletim informa que a Suécia continua sendo o principal comprador na Europa; embora em quantidades reduzidas. A Suiça e a Turquia também têm comprado algum café. O maior obstáculo parece consistir na dificuldade em obter licenças de embarque, tonelagem marítima, etc..

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Segundo as cifras fornecidas pela Repartição de Alfândegas dos Estados Unidos, as importações de Café na semana que terminou em 30 de setembro elevaram-se a 132.654 sacas. 119.521 sacas vieram do Brasil e 8.699 da Venezuela. As importações dos outros países foram pràticamente nulas. O total importado desde 1.º de outubro a 30 de setembro de 1944, data em que terminou o ano de quota, elevou-se a 17.610.171 sacas, ou sejam 84% da quota aumentada. Embora êste total seja um pouco mais baixo do que as estimativas de 18.000.000 de sacas, que mencionamos nas Cartas precedentes, êles representa um volume considerável, sobretudo se se comparar com as importações dos anos anteriores, que foram as seguintes :

1940–41..... 16.697.876 (saca de 60 kg.)
1941–42..... 14.922.880 ,,
1942–43..... 16.007.627 ,,
1943–44..... 17.610.171 ,,

As cifras relativas a 1943-44 são, evidentemente, preliminares.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou em 7 do corrente as exportações do Brasil, segundo cifras incompletas, foram de 319.000 sacas. As da Colômbia, no mesmo período, elevaram-se a 205.928 sacas para os Estados Unidos e 10.542 para outros destinos. As exportações totais do Brasil em setembro atingiram 1.123.000 sacas, comparadas com 1.210.000 em agôsto.

MERCADO DO DISPONÍVEL — Com exceção dos negócios sôbre cafés brasileiros a que nos referimos no primeiro capítulo desta carta, a situação do mercado manteve-se sem alteração.

O pouco interêsse dos exportadores em vender seus cafés aos preços em vigor tem paralizado pràticamente os negócios nesta praça, segundo informam os importadores. É, porém, interessante notar que apesar destas lamentações do comércio as importações do ano de quota que agora terminou se elevaram a 17.610.171 sacas, representando um volume bastante superior ao que os Estados Unidos importavam anteriormente à guerra, desfrutando tôdas as vantagens de uma "liberdade de comércio" total. A conclusão a tirar dêsse fato é que as queixas dos importadores não se referem tanto à dificuldade que têm em comprar café, como à nova tendência dos torradores em fazerem suas compras diretamente. Isto, porém, é o que sucede com a maioria dos outros produtos importados ; o açúcar, por exemplo, é vendido diretamente pelos produtores aos refinadores americanos, apenas com a intervenção de um corretor. Não existem, nem jamais, existiram, importadores de açúcar cru.

A nova tendência que acabamos de mencionar é extremamente importante, visto que constitui uma alteração profunda nos métodos de distribuição do café. Cremos que deve ser seguida com tôda a atenção.

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DO CAFÉ TORRADO — Na Carta Semanal N.º 381, de 25 de setembro, demos as cifras preliminares dos estoques de café cru em 31 de Agôsto e do volume do café torrado nos Estados Unidos durante o mesmo mês. A O. P. A. acabou agora de tornar públicas as cifras definitivas correspondentes a agôsto, as quais são as seguintes: Estoque de café cru em 31 de agôsto: 5.065.200 sacas de 60 quilos. Café torrado em agôsto: 1.247.400 sacas. Estas cifras não incluem o café em poder das fôrças armadas ou torrado para as mesmas.

REGISTROS DE VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES — O quadro seguinte contém as últimas cifras conhecidas sôbre os registros de vendas no ano de quota que agora terminou. Tôdas as cifras se referem a sacas de 60 quilos.

Países Signatários	Data	Para os E. U.	Outros Países	Totais
Brasil	16/9/44	10.448.377º	1.444.809º	11.893.186º
Costa Rica	23/8/44	218.879º	148.966º	367.845º
El Salvador	—(1)	774.686(1)	185.791(1)	960.477
Guatemala	23/9/44	746.838º	126.042º	872.880º
Nicarágua	15/7/44	244.812º	—	244.812º
Venezuela	23/9/44	358.023(2)	12.239(2)	370.262

(º) Dados fornecidos à Junta Interamericana do Café pelas entidades oficiais dos países interessados.

(2) Dados comunicados oficialmente ao Bureau.

(1) Os registros para os Estados Unidos encerraram-se em 20 de julho ; as cifras para os outros países incluem registros até 28 de junho.

ESTIMATIVAS DA SAFRA NOS PAÍSES PRODUTORES — Transcrevemos em seguida os dados mais recentes sôbre as estimativas das safras nos diversos países para os anos que terminaram em 30 de setembro de 1943, 1944 e 1945, em sacas de 60 quilos.

Países	30 Set.º 1943	30 Set.º 1944	30 Set.º 1944
Colômbia	5.282.659 (1)	—	—
Costa Rica	—	375.623 (2)	—
Cuba	—	581.034 (2)	—
República Dominicana	250.000 (1)	166.667 (2)	—
El Salvador	881.667 (1)	1.035.000 (1)	700.000
Guatemala	905.767 (1)	920.000 (1)	—
Nicarágua	234.358 (2)	272.000 (1)	—
Venezuela	550.000 (1)	500.000 (2)	800.000

(1) Dados fornecidos à Junta Interamericana do Café

(2) Dados extraidos do "Foreign Commerce Weekly", Publicação oficial do Departamento de Comércio dos Estados Unidos.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PAÍSES PRODUTORES — O quadro abaixo contém os últimos dados sôbre os estoques de café nos países produtores, também em sacas de 60 quilos.

Países	Datas	Nos portos	No interior	Totais
Brasil	7/10/44	4.343.000 (1)	—	—
Colômbia	30/ 9/44	588.603 (2)	—	—
República Dominicana	1/ 5/44	9.166 (3)	—	—
El Salvador	1/ 9/44	103.248 (2)	—	—
Guatemala	9/ 9/44	50.882 (4)	26.517 (4)	77.399 (4)
Nicarágua	15/ 7/44	315 (4)	5.315 (4)	5.630 (4)
Venezuela	23/ 9/44	86.471 (2)	34.406 (2)	120.877 (2)

(1) Dados fornecidos à Bolsa do Café e Açúcar de Nova York e distribuidos como segue:

Santos	3.488.000
Rio	789.000
Paranaguá	40.000
Angra dos Reis	26.000
	4.343.000

(2) Dados obtidos pelo Bureau

(3) Dados fornecidos à Junta Interamericana do Café

(4) Dados do "Foreign Commerce Weekly".

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 100 **16 de outubro de 1944**

O PROGRAMA DE PROPAGANDA DO CAFÉ NAS ESCOLAS —

Acha-se pràticamente concluido o programa dos trabalhos que o Bureau levará a efeito nos próximos meses nas escolas dos Estados Unidos. O fim em vista é o de estimular o interêsse dos estudantes pelo café, procurando eliminar muitos preconceitos infundados que ainda existem contra o produto, mediante uma campanha que forneça informações completas e documentadas. A extensão dêste programa póde avaliar-se pelas cifras do Ministério da Educação dos Estados Unidos. Segundo essas cifras os diversos graus das escolas primárias têm uma freqüência total de cêrca 20.000.000 de alunos, com perto de 600.000 professores. As escolas secundárias têm próximo de 7.000.000 de alunos, com 160.000 professores.

De acôrdo com o plano já aprovado, o material que o Bureau distribuirá nas escolas inclui a produção, preparação e comércio do café, assim como sua história e importância econômica para os países latino-americanos. O material, que terá o título de "Café — Um Produto dos Bons vizinhos", será redigido de modo a adaptar-se à técnica pedagógica.

O material destinado às classes primárias será o seguinte: Manual para os professores; folhetos para os estudantes; e gráficos complementares. Serão inseridos anúncios especiais nas revistas escolares para professores e alunos a fim de facilitar a sua distribuição.

As escolas secundárias receberão uma série de folhetos relacionados com cursos determinados, como, por exemplo, Economia do Lar, Ciências Sociais, História Americana, Biologia e Inglês. Receberão igualmente para projeção o filme sôbre o café que se está preparando nos países produtores e a que nos referimos no Informe procedente.

Todo êste material fará parte das bibliotecas escolares e será renovado ou aumentado à medida das necessidades, de modo a atingir todos os alunos.

O aspecto mais importante da campanha está no fato de ingressarem todos os anos nas escolas perto de 2.000.000 de alunos novos, pelo que dentro de um período de tempo relativamente curto o número de pessoas com conhecimentos essenciais sôbre o café será muitíssimo maior. Isso terá sem dúvida grande importância para o aumento do consemo da bebida.

Embora o Bureau já tenha distribuido vários milhões de folhetos sôbre o café, êstes são os primeiros que se prepararam especialmente para os professores e alunos. Os que se têm impresso até agora visavam o aumento imediato do consumo do café, sua preparação e serviço nos estabelecimentos públicos, propaganda do café gelado, etc. A expansão futura do produto foi, porém, objeto constante dos estudos do Bureau, desejoso de consolidar as condições de prosperidade dos produtores. O maior perigo para o consumo futuro está exatàmente no fato da nova geração não estar devidamente familiarizada com o café, principalmente devido à circunstância das famílias e médicos incutirem geralmente idéias tendentes a conseguir que as crianças prefiram o leite simples. A distribuição do novo material obedece precisamente à finalidade de destruir êste perigo, visto estarmos convencidos de que a nova geração poderá contribuir decisivamente para o aumento do consumo e, portanto, para melhorar a sua atual posição.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 73 **16 de outubro de 1944**

O "Wall Street Journal" de Nova York, um dos diários com maior prestígio nos meios econômicos e financeiros dos Estados Unidos, publicou em 9 do corrente um extenso artigo sôbre a possível criação de um organismo destinado a fiscalizar os mercados internacionais e os acôrdos entre govêrnos para controlar a distribuição e venda de certas matérias primas e produtos de importação. Atendendo a que se menciona expressamente o café e ainda a que tal fiscalização constituirá uma inovação sem precedentes nas relações normais do comércio internacional, destinada a influenciar a própria política econômica dos govêrnos, julgamos interessante transcrever parcialmente êsse artigo, que além do café, e do chá e açúcar, que mecionamos por se acharem mais intimamente ligados ao café, incluiu o trigo, carne, borracha e estanho.

"CARTÉIS DE MERCADORIAS"

É possível que os Estados Unidos patrocinem um plano destinado a fiscalizar os preços internacionais e os pactos entre govêrnos para o contrôle de mercados.

É provável que se crie um novo organismo de caráter internacional para fiscalizar os acôrdos internacionais sôbre mercadorias, celebrados entre govêrnos. Tal projeto está sendo estudado pelo Comitê Executivo de Política Econômica Externa do Departamento de Estado e tem sido objeto de troca de imprenssões com os ingleses e canadenses.

O organismo projetado teria como finalidade vigiar cuidadosamente a excecução dos acôrdos sôbre mercadorias atualmente existentes e a negociação dos futuros acôrdos que se possam considerar antecipadamente como importantes. A intenção da medida é a de manter preços "razoáveis" (sic), controlar a produção ou a venda e dividir os mercados para as matérias primas produzidas em excesso. Os acôrdos celebrados até aqui (que estão agora sendo atados pelo govêrno americano) diferenciavam-se dos cartéis pròpriamente ditos pelo fato de não serem negociados pelas firmas ou organizações comerciais, mas pelos próprios govêrnos. O Comitê Executivo de Política Econômica Externa confia, porém, em que poderá modificar a sua natureza, fazendo com que as nações consumidoras intervenham em todos os acôrdos sôbre mercadorias e conseguindo, por outros processos, "que o comércio mundial se expanda em vez de se restringir."

Os Estados Unidos fazem atualmente parte de três acôrdos que viriam a cair sob a fiscalização do projetado organismo : açúcar, trigo e café. Tais acôrdos, como aliás outros quatro a que os Estados Unidos não aderiram (estanho, carne, chá e borracha) têm-se conservado inativos ou foram profundamente modificados durante a guerra. Os autores do plano acentuam que é seu desejo reduzir ao mínimo os novos acôrdos, limitando-os às mercadorias cujas grande abundância "ponha em perigo o comércio mundial" (sic.). Na sua opinião essas mercadorias são o algodão, lã, cobre, nitratos, óleos vegetais, cacau, arroz e certos produtos farmacêuticos, como a quinina. Segundo os planos americanos, o novo organismo funcionária do modo seguinte : os países que concordam com a sua fundação consentiriam em submeter à provação do mesmo todos os acôrdos sôbre mercadorias, antes da sua entrada em vigor. Os princípios gerais destinados a orientar os trabalhos da nova organização seriam os seguintes :

1) — Os acôrdos sôbre matérias primas e outros produtos não devem ter em vista a restrição do comércio mundial, mas sim a sua expansão ;

3) — Os países consumidores serão consultados sempre que se trate de estabelecer quotas ou contingentes e fixar preços ;

3) — As nações produtoras tomariam o compromisso de não diminuir a produção abaixo de um nível suficiente para assegurar o abastecimento abundante dos mercados e a constituição de reservas.

4) — Os países importadores ou consumidores tomarão as medidas mais convenientes para fomentar o consumo, atenuando dêsse modo a necessidade de diminuir a produção. Tais medidas poderão consistir na remoção dos direitos alfandegários, contingentes de importação e outras barreiras ao comércio destinadas a criar artificialmente preços elevados no mercado interno. Os países consumidores assumiriam igualmente o compromisso de não favorecer a produção nacional do mesmo produto em condições econômica desfavoráveis para procurar diminuir as importações e bastar-se a sí próprios.

5) — Os preços não devem ser fixados num nível injusto para os consumidores das nações importadoras, nem devem ser suficientemente elevados para constituir um incentivo à superprodução nos países vendedores.

6) — Todos os países consumidores devem ter livre acesso às matérias primas e mercadorias das nações produtoras.

A história dos acôrdos atualmente em vigor parece, porém, demonstrar que êsses propósitos serão difíceis de atingir. Poucos foram os convênios desta natureza que conseguiram substituir sem alterações profundas e enquanto alguns se conservam paralizados devido à guerra, outros caducaram e tiveram que ser restabelecidos sob forma nova. Eis alguns dêsses acôrdos e as vicissitudes por que passaram :

CAFÉ : Os Estados Unidos, como nação consumidora, e os 14 países produtores da América Latina, fazem parte do Convênio Interamericano do Café, assinado em novembro de 1940, depois do início da guerra na Europa, num período em que êste país desejava captar as simpatias da América Latina.

A maior parte dos países cafeeiros da América Central e do Sul dependem do café como fonte principal de divisas estrangeiras e base essencial da sua economia. Suas exportações tinham sofrido considerável redução com o início das hostilidades na Europa e em alguns países a situação ameaçava tornar-se caótica. Por seu turno os Estados Unidos, ao mesmo tempo que pretendiam ver tais países estabilizados, tinham necessidade de receber dêles matérias primas que só podiam conseguir se o intercâmbio comercial se mantivesse com continuidade. O Convênio do Café dividiu o mercado norte-americano entre êles, na proporção das suas vendas anteriores, e como os Estados Unidos consomem normalmente mais de metade da produção total dessas nações, o acôrdo trouxe certa estabilidade ao mercado.

Fizeram-se certas críticas ao convênio e disse-se que o preço que os Estados Unidos tinham decidido pagar era exagerado, podendo contribuir para agravar a já complicada situação dos estoques, caso os países produtores não tomassem medidas para restringir a produção. Com a entrada dêste país na guerra, a escassez de tonelagem marítima e a ameaça submarina levaram os Estados Unidos a adquirir café onde o encontrassem, sem olhar a quotas. Mais tarde, a fixação dos preços máximos veio a constituir novo golpe inesperado para o acôrdo.

CHÁ : O único acôrdo desta lista que se pode considerar como um verdadeiro cartel, por ter sido assinado diretamente entre entidades comerciais em vez de govêrnos, é o do chá. Foi assinado em 1933, entre as associações representando os plantadores da Índia e Ceilão, de um lado, e os das Índias Holandesas, do outro.

Apesar dêste acôrdo ser, como se disse, um convênio entre organizações privadas, admite-se geralmente que os diversos signatários tinham o apôio dos respectivos govêrnos. Houve em todo o caso um fato, que o impediu de se converter num instrumento eficiente : a circunstância dos chineses e japoneses não fazerem parte dêle. Diz-se agora que ambos estavam dispostos a aderir quando a eclosão da guerra sino-japonesa pôs termos às negociações.

AÇÚCAR : O atual acôrdo do açúcar é uma resultante do chamado "Plano Chadbourne" que esteve em vigor, sem grande êxito, desde 1931 a 1935. Êsse plano incluia sòmente os principais exportadores e disso resultou que enquanto êstes reduziram a sua produção cêrca de 7 milhões de toneladas, o consumo nos países importadores aumentou perto de 4 milhões. Tal situação fez com que as nações consumidoras, utilizando medidas protencionistas, como os pesados direitos alfandegários e os baixos contingentes ou quotas de importação, decidissem fomentar a produção do açúcar nacional, embora em condições de preço desfavoráveis.

O convênio atual, planejado em 1937, tentou afastar essas dificuldades. A principal modificação foi a entrada das nações consumidoras, como os Estados Unidos, que produzem parte do açúcar que consomem. Manteve-se em vigor até ao início da guerra e pràticamente ainda assim se conserva, apesar da sua execução se achar suspensa."

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1943 a 30 de Setembro de 1944)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro N.º 571

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR De Outubro 1/1943 a data abaixo:		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 30/9/1944	TOTAL DE 1/10/1943 Á 30/10/1944		
BRASIL	12 259 446	119 521	9 778 087	2 481 359	79,8
Colômbia	4 152 393	...	4 152 393 (º)	...	100,0
Costa Rica	263 644	— 3 x	239 193 x	24 451	90,7
Cuba	105 458	2 205	66 297	39 161	62,9
República Dominicana	157 866	5	144 507	13 359	91,5
Equador	197 733	— 5 x	169 310 x	28 423	85,6
El Salvador	790 932	— 24 x	762 228 x	28 704	96,4
Guatemala	705 248	— 33 x	698 470 x	6 778	99,0
Haiti	362 510	2 224	332 113	30 397	91,6
Honduras	26 361	...	26 361 (º)	...	100,0
México	626 155	...	626 155 (º)	...	100,0
Nicarágua	257 053	— 19 x	218 190 x	38 863	84,9
Peru	32 956	...	28 113	4 843	85,3
Venezuela	553 652	8 699	335 038	218 614	60,5
Total dos paises signatários	**20 491 407**	**132 654**	**17 576 455**	**2 914 952**	**85,8**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	467 968	...	33 716	434 252	7,2
Total geral	**20 959 375**	**132 654**	**17 610 171**	**3 349 204**	**84,0**

NOTA: (§) Em 30 de Setembro são 366 dias ou sejam 100% da "Quota Anual". (x) Revisão efetuadas sôbre as cifras das semanas anteriores. (º) Quota de importação preenchida como segue: Honduras Julho 1.º; Colômbia Julho 19; México Agosto 19, 1944. (4) De acôrdo com a resolução da Junta Interamericana do Café, de 21 de Abril de 1944. (2) Cifras obtidas nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

ENTRADAS DE CAFÉ VERDE NOS PORTOS DA COSTA DO PACÍFICO

(EM SACAS)*

Quadro N.º 384

PAÍSES PRODUTORES	1944 MÊS DE SETEMBRO	1944 DE JAN.º 1 A SET.º 30	1943 DE JAN.º 1 A SET.º 30	1942 DE JAN.º 1 A SET.º 30	1941 DE JAN.º 1 A SET.º 30
África	...	950	...	...	1 194
Brasil	102 141	766 220	296 047	283 960	658 878
Colômbia	54 548	427 953	434 197	548 609	321 553
Costa Rica	...	86 582	158 734	98 946	125 613
Índias Orientais	...	...	...	3 625	3 943
Equador	478	11 146	2 237	9 614	13 039
El Salvador	...	572 900	680 807	382 720	258 882
Guatemala	...	251 541	286 415	141 714	147 931
Havai	...	...	...	...	14 954
Honduras	...	6 720	8 491	8 797	4 273
México	1 300	17 560	19 450	31 618	65 140
Nicarágua	...	147 696	148 240	132 534	106 902
Peru	...	5 467	...	2 672	3 050
Venezuela	...	1 280	...	...	14 899
Índias Ocidentais	...	...	...	800	4 075
Total Geral	**158 467** (x)	**2 296 015** (x)	**2 034 618** (x)	**1 645 609** (x)	**1 744 326** (x)
(x) Incluidas as entradas via outros portos ou dirètamente pela estrada de ferro, como segue :					
África	...	950	...	...	
Brasil	102 141	766 220	213 568	70 802	
Colômbia	...	...	1 478	1 850	
Equador	...	...	301	...	
El Salvador	...	...	...	1 750	
México	1 300	17 560	3 750	4 660	
Venezuela	...	1 280	...	...	
Total	**103 441**	**786 010**	**219 097**	**79 062**	

(*) Sacas de pesos diversos, de acôrdo com os embarques efetuados nos países produtores.

Cifras obtidas na "Associação dos Cafés da Costa do Pacífico".

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

PERÍODOS SEMANAIS DE 9 A 30 DE SETEMBRO DE 1944, E TOTAIS ACUMULADOS COMPARADOS COM 1942/43

(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro n.º 572

PAISES SIGNATARIOS	QUOTA BÁSICA	OUT.º 1/43 A SET.º 2/1944	ENTRADAS AUTOR. EM FINS DE SEMANA				TOTAL AUTORIZADO A ENTRAR			% DA QUOTA BÁSICA	
			SETEMBRO 9/44	SETEMBRO 16/44	SETEMBRO 23/44	SETEMBRO 30/44	DE SET.º 3 A SET.º 30/44	DE OUTº 1/43 A SET.º 30/44	DE OUTº 1/42 A SET.º 30/43	1943/44	1942/43
Brasil	9 300 000	8 979 929	77 703	405 575	195 359	119 521	798 158	9 778 087	6 790 277	105,1	73,0
Colômbia	3 150 000	4 152 393	...	...	...	...	...	4 152 393	4 800 633	131,8	152,4
Costa Rica	200 000	237 242	...	x 6	3	1 942	1 951	239 193	307 288	119,6	153,6
Cuba	80 000	64 092	...	...	...	2 205	2 205	66 297	103 863	82,9	129,8
República Dominicana	120 000	143 245	646	305	306	5	1 262	144 507	195 011	120,4	162,5
Equador	150 000	166 993	...	...	477	1 840	2 317	169 310	162 552	112,9	108,4
El Salvador	600 000	747 078	10 981	3 693	...	476	15 150	762 228	909 755	127,0	151,6
Guatemala	535 000	656 395	...	x 23 878	4 230	13 967	42 075	698 470	810 381	130,6	151,5
Haiti	275 000	296 948	21 358	...	11 583	2 224	35 165	332 113	428 805	120,8	155,9
Honduras	20 000	26 361	...	...	...	...	...	26 361	32 348	131,8	161,7
México	475 000	626 155	...	...	...	...	...	626 155	491 992	131,8	103,6
Nicarágua	195 000	218 190	...	...	...	...	...	218 190	194 570	111,9	99,8
Peru	25 000	25 564	1 624	...	925	...	2 549	28 113	2 713	112,5	10,9
Venezuela	420 000	317 159	9 180	...	...	8 699	17 879	335 038	510 308	79,8	121,5
Total países signatários	**15 545 000**	**16 657 744**	**121 492**	**433 457**	**212 883**	**150 879**	**918 711**	**17 576 455**	**15 740 496**	**113,1**	**101,3**
Países não-signatários	355 000	33 716	...	...	...	...	...	33 716	267 131	9,5	75,2
Total geral	**15 900 000**	**16 691 460**	**121 492**	**433 457**	**212 883**	**150 879**	**918 711**	**17 610 171**	**16 007 627**	**110,8**	**100,7**

(x) Incluidas cifras de importação para Costa Rica e Guatemala nas semanas de Setembro 9 a 16, de 1944. Nenhum café foi eliminado na semana de Setembro 9, 1944
Dados obtidos nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

CARTA N.º 385, de 23 de outubro de 1944

SITUAÇÃO GERAL — Nenhum fato de importância alterou a situação do mercado durante a semana passada. Os únicos negócios que se realizaram foram os relativos a cafés brasileiros do Departamento Nacional do Café, conforme já mencionamos na Carta Semanal anterior.

Há grande interêsse pela Convenção da National Coffee Association que se realizará em Hot Springs, no Estado de Virgínia, de 26 a 28 do corrente. A reunião dêste ano assistirão não só os representantes das firmas cafeeiras, como certos funcionários do govêrno americano que tratam de assuntos relacionados com o café e Delegados dos países associados ao Bureau. O comércio tem esperança de que os trabalhos e discussões da Convenção contribuirão para resolver ou pelo menos esclarecer alguns problemas com que a indústria se debate atualmente. Nas Cartas Semanais seguintes descreveremos com os possíveis detalhes todos os assuntos de importância que tenham sido discutidos.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Segundo as cifras fornecidas pela Repartição de Alfândegas dos Estados Unidos, as importações durante a primeira semana do ano de quota, ou seja de 1.º a 7 de outubro, atingiram a cifra considerável de 882.697 sacas, que correspondem a 4,5% da quota de 18.285.000 sacas fixada para o ano de quota em curso, a qual, por sua vez, representa 115% da quota básica.

A maior parte das importações foi constituida por cafés colombianos, num total de 653.680 sacas, que se achavam retidos nos Armazens Gerais da Alfândega devido à quota dêsse país para o ano anterior ter sido totalmente preenchida. Essa quantidade representa 18% da nova quota para a Colômbia. O total das importações brasileiras elevou-se a 100.535 sacas, tendo o México concorrido com 36.661 sacas e o Equador com 15.565. Nosso quadro N.º 573f ornece detalhes mais completos sôbre as importações.

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DO CAFÉ TORRADO — Acabam de ser distribuidas as cifras preliminares relativas aos estoques de café cru existentes em todo o país em 30 de setembro de 1944, os quais se elevavam a 4.595.000 sacas, representando uma redução de... 470.000 sacas sôbre as cifras de 31 de agosto. Quanto ao volume do café torrado em setembro, também segundo cifras preliminares, seu total elevou-se a 1.323.000 sacas, apenas para o consumo da população civil. A cifra representa um aumento de 75.600 sacas sôbre a correspondente ao mês anterior.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou em 14 do corrente as exportações do Brasil elevaram-se a 212.000, segundo cifras incompletas. As da Colômbia, na mesma semana, foram de 63.507 sacas, tôdas para os Estados Unidos.

ESTOQUES NOS PORTOS DA COLÔMBIA — De acôrdo com os dados fornecidos pelo escritório da Federação Nacional de Cafeicultores de Colômbia nesta cidade, os estoques de café nos portos do país eram os seguintes em 15 de outubro :

Barranquilla.....	457.626	sacas de 60 kg.
Cartagena.....	94.386	„ „ „ „
Buenaventura	122.299	„ „ „ „
Total	674.311	

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL — Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar desta cidade os estoques de café nos portos brasileiros elevavam-se em 18 do corrente a 4.328.000 sacas, assim distribuidos :

Santos	3.434.000
Rio	826.000
Paranaguá	41.000
Angra dos Reis.....	27.000
	4.328.000

MERCADO DE DISPONÍVEIS — No Brasil não houve alterações no mercado de Santos, mas no do Rio o Tipo 7 subiu de Cr$ 31,00, que era o preço em 16 do corrente, para Cr$ 32,00 em 19.

Nesta praça não se têm efetuado outros negócios além dos relativos aos cafés brasileiros a que nos referimos no primeiro capítulo desta carta. As negociações sôbre cafés suáves estão pràticamente paralizadas devido à safra se achar esgotada em muitos países produtores e a circunstância de nos outros países os exportadores pedirem preços bastante mais elevados do que os limites máximos permitidos nos Estados Unidos.

CONSUMO DE CAFÉ — Com as cifras que mencionamos, relativas aos estoques de café cru e volume do café torrado em Setembro é possível calcular a desaparição ou consumo de café durante o ano de quota que agora terminou. Os cálculos, em sacas de 60 quilos, são os seguintes :

Estoques totais em 30 de setembro de 1943, ao iniciar-se o ano de quota, sem incluir os estoques das fôrças armadas	4.279.152
Importações desde 1.º/10/43 a 30/9/44	17.610.171 (a)
Total do abastecimento	21.889.323
Estoques em 30 de setembro de 1944 (cifras provisórias)	4.595.000 (b)
Diferença ou consumo do café	17.294.323

(a) Cifras provisórias

(b) Cifras provisórias fornecidas pelo Ministério do Comércio dos Estados Unidos à Junta Interamericana do Café. Não incluem os estoques das fôrças armadas.

Tomando agora como base esta última cifra e o volume do café torrado é possível estabelecer o seguinte cálculo :

Desaparição total de café nos Estados Unidos durante o ano de quota de 1943/44	17.294.323
Volume total do café torrado para a população civil desde outubro de 1943 a setembro de 1944	15.627.598
Diferença, que deve corresponder ao café retirado pelas fôrças armadas depois de ter dado entrada nas alfândegas dos Estados Unidos	1.666.725

Como é evidente esta cifra não inclui o café embarcado diretamente dos países produtores para as fôrças armadas dos Estados Unidos, os quais se computam entre 500.000 a 750.000 sacas. Dêste modo o consumo das fôrças armadas, conforme a opinião dos meios bem informados, elevou-se durante o ano de quota a cêrca de 2.500.000 sacas, esperando-se que atinja idêntica cifra no ano corrente. A estimativa do consumo para 1944/45 póde, pois, calcular-se nos termos seguintes :

Consumo da população civil	15.500.000
Consumo das fôrças armadas	2.500.000
Total do Consumo Provável	18.000.000

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 101 **23 de outubro de 1944**

Exposição Organizada pelo Bureau na Convenção Nacional de Restaurantes, celebrada em Chicago nos dias 10 a 12 do corrente.

A exposição que o Bureau instalou êste ano em Chicago, durante a Convenção da Associção Nacional de Restaurantes, foi como nos anos anteriores, uma das mais interessantes e educativas das que se apresentaram. A importância que estas reuniões têm para os distribuidores de produtos alimentícios pode avaliar-se fàcilmente pelo fato dos seus membros representarem 95% do volume total de negócios da indústria de restaurantes dos Estados Unidos. Não é portanto estranho que nas exposições dêste ano tenham tomado parte 150 entidades, representando produtos e utensílios utilizados ou consumidos nos restaurantes.

O café esteve representado por um número de exposições superior ao dos outros produtos, pois além do Bureau os torradores e fabricantes de utensílios destinados a preparar a bebida organizaram 25 exposições privativas. Sete dos doze torradores que organizaram exposições independentes serviram excelente café aos 3.000 afiliados que concorreram à reunião dêste ano.

A exposição do Bureau foi essencialmente educativa. Todo o recinto estava decorado com bandeiras dos oito países associados ao Bureau, devidamente iluminadas por poderosos refletores. O assunto dominante era a importância do café no esfôrço bélico, documentado mediante grandes fotografias colocadas nas paredes, representando aspectos do serviço do café nas fôrças armadas, nas fábricas de armamentos e nos restaurantes. Um dos painéis fotográficos, intitulado "No Campo de Batalha", reproduzia o serviço do café aos soldados, marinheiros, guardas da costa e fusileiros navais em tôdas as frentes de combate, e mostrava aviadores e tripulantes de submarinos bebendo café antes de partir para suas missões. Outro painel, com o título de "Na Frente Interna", ilustrava a importância do café como estimulante da energia necessária aos operários durante suas longas horas de trabalho, exibindo operários tomando café nos estaleiros, fábricas de aviões, etc..

Mas para os membros da Associação a secção mais interessante era sem dúvida a que se intitulava "No Restaurante". Achava-se decorada com a reprodução de um menu típico que incluia 20 pratos prediletos dos americanos e as três bebidas habituais, café, chá e leite. Um indicador luminoso intermitente destacava cinco dos pratos que se consomem com maior frequência e o café, como bebida mais popular, revelando sua percentagem de consumo.

Essa percentagem, em relação aos diversos alimentos e bebidas mais populares, é a que consta do quadro seguinte:

Suco de tomate	2%
Sopa	2%
Salada de Frutas	0,5%
Carne assada	12%
Gelados	14%
Café (1 chícara)	67%
Café (2 chícaras)	10%
Chá	10%
Leite	7%

Por outro lado e em relação sòmente às bebidas, o mesmo quadro indicava que o café representa 83% dos pedidos feitos em restaurantes.

Os snrs. Edward Aborn, Presidente do Comitê de Preparação do Café da National Coffee Association e J. Rosenthal, Diretor Executivo do Comitê Conjunto de Anúncios e Publicidade, assistiram à Convenção a fim de informar os congressistas e dar-lhes tôdas as explicações necessárias sôbre o serviço e preparação do café.

Deu-se especial realce ao fato de que custa o mesmo preço e dá o mesmo trabalho servir café fresco e bem preparado do que uma bebida má e pouco satisfatória, nemcionando-se que o folheto intitulado "Instruções para preparar café", publicado pelo Bureau, permite obter excelentes resultados. Recomendou-se igualmente aos proprietários de hotéis e restaurantes que consultem os torradores locais ou o Bureau sôbre seus problemas relativos ao café.

Propaganda do Café nas Escolas —

Nosso Informe precedente descreveu os planos do Bureau para iniciar uma campanha educativa sôbre o café nas escolas de todo o país.

Omitimos porém, por inadvertência, um aspecto dêsse programa que é sumamente importante: a distribuição de amostras de café lavado entre os estudantes, mostrando o produto no estado em que se exporta, e de outras amostras de café em cereja.

Devido à impossibilidade de se obterem aqui algumas dessas amostras dirigimo-nos às entidades associadas solicitando a sua remessa e a República Dominicana já nos comunicou ter expedido um lote dessas amostras. O Delegado do México junto ao Bureau, snr. Proto, também nos comunicou que seu país estava tomando as providências necessárias para o mesmo fim, sendo de esperar que os outros países associados sigam êsses exemplos, fazendo suas remessas sem demora.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 74 **23 de outubro de 1944**

O artigo que em seguida transcrevemos foi inserido como editorial no número de outubro da revista "COFFEE", publicado pelo Comitê Conjunto de Anúncios e Publicidade do Café. Como os pontos de vista que nêle se defendem são extremamente importantes e oportunos, estamos certos de que será lido com grande interêsse.

"CONTRA O RACIONAMENTO DO CAFÉ"

"Não há dúvida que muitas pessôas consideram a atual situação do café como séria e difícil. As soluções que se vierem a adotar exigirão o exame cuidadoso do problema e um máximo de paciência e compreensão por parte dos lavradores dos países produtores e das entidades oficiais, associações cafeeiras e negociantes, tanto nêsses países como nos Estados Unidos.

Por isso mesmo é lamentável que alguns elementos tenham anunciado uma escassez de café e preconizado, como solução, exatamente a única medida que todos se deviam esforçar por evitar: o racionamento do café nos Estados Unidos. Dificilmente se póde considerar como eficiente e construtiva a idéia de impor artificialmente a própria situação que se tem esperança de evitar e que significa a derrocada de todos os esforços criadores.

Ninguém discute, evidentemente, a política de racionamento do govêrno, quando justificada pela situação dos abastecimentos. A necessidade de racionar o café em 1942, devido à diminuição dos estoques, a uma carência real de tonelagem marítima e às perspectivas da invasão, nunca foi posta em dúvida ; ao contrário, todos consideraram que se tratava de uma excelente medida de administração governamental, a que não faltou o apoio e a colaboração dos países produtores, do comércio e do público em geral.

Outra coisa, porém, é patrocinar o racionamento do café como uma arma contra os países produtores e como um meio para obter concessões nos preços, especialmente quando os estoques em 1.º de setembro se elevavam a 5.000.000 de sacas, quando o Brasil tinha assegurado a expedição de mais 4.000.000 até 31 de dezembro, quando a situação da navegação era excelente e quando já se podia antever o fim da guerra na Europa.

O regresso ao racionamento, a menos que seja **absolutamente necessário** e não existam outros recursos além dos que prejudiquem o esfôrços de guerra, representa completa falta de consideração pelo bem estar do público consumidor e pelas dificuldades com que luta ao ser privado da bebida. Por outro lado — e sob o ponto de vista do comércio — a proposta de racionar o café equivale a brincar com o fogo e póde ter as conseqüências mais desastrosas. Uma dessas conseqüências, talvez das mais graves, traduz-se nos prejuizos causados à indústria pelas imitações e adulterantes, pelos chamados processos econômicos de preparar a bebida, pelo café intragável e pelas bebidas competidoras, disponíveis em maiores quantidades do que em 1942-43.

Mas as iniqüidades dentro da indústria constituirão um problema ainda mais sério. Com efeito, enquanto alguns torradores poderão confrontar sem preocupações uma redução de 50% no mercado do café torrado, talvez por se julgarem capazes de manter intacto o seu próprio volume, os outros torradores, especialmente os que fornecem hotéis, restaurantes, etc., não têm esperanças de poder escapar aos resultados do racionamento.

Pela mesma órdem de idéias é possível que alguns importadores de café cru acolham com satisfação o restabelecimento da medida, certos de que seus estoques não serão afetados, visto que a medida se destina precisamente a facilitar a acumulação dos estoques de café cru.

Todos êstes fatos e especialmente a desigualdade que acabamos de mencionar, transformam numa ilusão a idéia de que se pode utilizar o racionamento com solução, impondo preços aos países produtores. A procura de café cru continua sendo forte, não só para satisfazer as necessidades correntes, como para acumular estoques, e êsse fato, confirmado pelo que sucedeu durante o período de racionamento, constitui para os países produtores pressão psicológica suficiente, pelo menos tão forte como a ameaça de novo racionamento. Efetivamente a atitude de muitos produtores traduz-se na afirmação de que o racionamento é um problema privativo dos Estados Unidos, acrescentando : "Se êles querem racionar o café porque somos incapazes de vendê-lo aos preços máximos, não está na nossa mão evitar que o façam".

Convém também não esquecer que além dos prejuizos evidentes para o consumidor e das conseqüências desastrosas para o comércio, os detalhes do racionamento imporiam uma tremenda série de dificuldades aos distribuidores de café, restaurantes, hotéis, etc..

O comércio cafeeiro deve compreender que se o racionamento for novamente estabelecido será difícil fazê-lo terminar a tempo. É evidente que uma medida dessa natureza, com os vastos poderes que exige e com a imensa organização administrativa que põe em funcionamento, não se pode abrir e fechar livremente, como uma simples torneira.

A conclusão final de tudo quanto deixamos dito, é que a suposta solução representada pelo racionamento, não só não soluciona coisa alguma, como impõe a arbitrariedade e a fôrça onde só deviam existir os esforços leais e a compreensão mútua. Isso, só por sí, impedirá tôdas as soluções legítimas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1944 a 7 de Outubro de 1944)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro N.º 573

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR De Out.º 1.º, 1944 a data abaixo:		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 7/10/1944	TOTAL DE 1.º DE OUTUBRO A 7/10/1944		
BRASIL	10 695 000	100 535	100 535	10 594 465	0,9
Colômbia	3 622 500	653 680	653 680	2 968 820	18,0
Costa Rica	230 000	974	974	229 026	0,4
Cuba	92 000	3 024	3 024	88 976	3,3
República Dominicana	138 000	305	305	137 695	0,2
Equador	172 500	15 565	15 565	156 935	9,0
El Salvador	690 000	4 126	4 126	685 874	0,6
Guatemala	615 250	1 177	1 177	614 073	0,2
Haiti	316 250	347	347	315 903	0,1
Honduras	23 000	6 307	6 307	16 693	27,4
México	546 250	36 661	36 661	509 589	6,7
Nicarágua	224 250	1	1	224 249	...
Peru	28 750	...	...	28 750	...
Venezuela	483 000	4 974	4 974	478 026	1,0
Total dos países signatários	**17 876 750**	**827 676**	**827 676**	**17 049 074**	**4,6**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	408 250	1	1	408 249	...
Total geral	**18 285 000**	**827 677**	**827 677**	**17 457 323**	**4,5**

NOTA: (§) Em Outubro 7 são 7 dias ou sejam 1,9% da Quota Anual. (1) De Acôrdo com a resolução da Junta Interamericana do Café, de 1.º de Outubro de 1944.
(2) Cifras obtidas nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

CARTA N.º 386, de 30 de outubro de 1944

CONVENÇÃO DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION — A convenção anual de National Coffee Association, que se acaba de realizar em Hot Springs, na Virgínia, em 26, 27 e 28 do corrente, foi a mais importante de tôdas as reuniões celebradas pela referida Associação até esta data. Tal importância proveio não só do grande número de concorrentes, pois tomaram parte na mesma mais de 400 representantes de firmas cafeeiras do país, funcionários do govêrno americano e delegados dos países produtores de café associados ao Bureau, como também devido à grande importância dos assuntos tratados. Embora a Convenção não tenha resolvido nenhum dos problemas que afetam a indústria e o comércio do café no momento atual, os presentes adquiriram uma idéia mais clara das dificuldades presentes e dos problemas do período de após guerra.

A convenção adotou uma resolução recomendando a supressão simultânea de tôdas as regulamentações que atualmente pesam sôbre o comércio. Traduzimos em seguida os dois pontos dessa resolução :

1 — Que a indústria do café dê instruções a seus dirigentes e Comitês para que trabalhem em estreita colaboração com os organismos governamentais a fim de se conseguir estoques de café suficientes para o consumo americano por intermédio dos canais já existentes do comércio.

2 — Que os dirigentes e comitês recebam instruções no sentido de aconselharem os organismos governamentais a eliminar simultaneamente tôdas as regulamentações que incidem sôbre o comércio do café cru e do café torrado, logo que isso seja consistente com a política adotada pelo govêrno dos Estados Unidos.

Uma opinião bastante divulgada entre os membros do comércio do café presentes na convenção era a de que relativamente ao primeiro ponto dessa resolução, o único método de conseguir estoques suficientes de café é o de elevar os atuais preços máximos.

Na próxima Carta Semanal indicaremos com maior detalhe outros assuntos importantes discutidos durante a Convenção.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Conforme se esperava, as importações de café realizadas durante a semana que terminou em 14 de outubro foram bastante inferiores às da semana precedente, tendo atingido apenas 366.009 sacas. O maior volume corresponde às importações do Brasil, que se elevaram a 266.192 sacas; a Colômbia enviou 46.214 sacas, a Guatemala 11.284, o Equador 10.593 e o México 9.463 sacas. O total já importado da Colômbia durante as duas primeiras semanas do ano de quota atinge 699.894 sacas e o do Brasil 366.727 sacas. As importações totais dos países signatários do Convênio Interamericano elevavam-se em 14 do corrente a 1.183.686 sacas, representando 6,5% da quota em vigor, aos passo que os 14 dias do ano de quota já transcorridos correspondem a 3,8%. Nosso quadro N.º 574, junto à presente, contém dados mais completos sôbre essas importações.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL — A Bolsa do Café e Açúcar de Nova York forneceu os seguintes dados relativos aos estoques nos portos brasileiros em 21 do corrente. Seu total era de 4.430.000 sacas, segundo cifras incompletas, assim distribuidas :

Rio de Janeiro ..	861.000	(sacas de 60 kg.)
Santos	3.506.000	„ „ „ „
Paranaguá	41.000	„ „ „ „
Angra dos Reis...	22.000	„ „ „ „
Total	4.430.000	„ „ „ „

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou em 21 do corrente as exportações do Brasil foram de 244.000 sacas, segundo cifras ainda incompletas. As da Colômbia, na mesma semana, atingiram 139.049 sacas para os Estados Unidos e 6.244 para outros destinos.

MERCADO DO DISPONÍVEL — Os preços no Brasil, tanto no Rio como em Santos, não sofreram alterações durante a semana em revista. A situação do mercado nos Estados Unidos também não se modificou. Têm escasseado as ofertas dos países produtores e as poucas que se receberam foram tôdas realizadas a preços bastante mais elevados do que os máximos aquí em vigor. O interêsse do comércio concentrou-se na Convenção da National Coffee Association a que nos referimos no início desta Carta.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME CONVÊNIO DE QUOTAS

(De Outubro 1.º de 1944 a Outubro 14 de 1944)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276, LIBRAS)

Quadro N.º 574

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR De Outubro 1.º de 1944 a data abaixo		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 1/10/1944	TOTAL DE 1.º OUT. a 14/10/1944		
BRASIL	10 695 000	266 192	366 727	10 328 273	3,4
Colômbia	3 622 500	46 214	699 894	2 922 606	19,3
Costa Rica	230 000	2 457	3 431	226 569	1,5
Cuba	92 000	...	3 024	88 976	3,3
República Dominicana	138 000	...	305	137 695	0,2
Equador	172 500	10 593	26 158	146 342	15,2
El Salvador	690 000	1 919	6 045	683 955	0,9
Guatemala	615 250	11 284	12 461	602 789	2,0
Haiti	316 250	...	347	315 903	0,1
Honduras	23 000	4 942	11 249	11 751	48,9
México	546 250	9 463	46 124	500 126	8,4
Nicarágua	224 250	...	1	224 249	...
Peru	28 750	2 945	2 945	25 805	10,2
Venezuela	483 000	...	4 974	478 026	1,0
Total dos países signatários	**17 876 750**	**356 009**	**1 183 685**	**16 693 065**	**6,6**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	408 250	...	1	408 249	...
Total geral	**18 285 000**	**356 009**	**1 183 686**	**17 101 314**	**6,5**

NOTA: (§) Em 14 de Outubro são 14 dias ou sejam 3,8% da "Quota Anual".

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, autorisada em 1.º de Outubro de 1944.

(2) Cifras obtidas, por êste Escritório, na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 102 30 de outubro de 1944

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ À CONVENÇÃO DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION

Na sessão do dia 26 do corrente da Convenção da National Association que se celebrou em Hot Springs, na Virgínia, de 26 a 28, e a qual foi especialmente dedicada à apresentação dos planos de anúncios e publicidade do Café delineados pelo Comitê Conjunto, o respectivo Diretor Excecutivo, snr. J. Rosenthal, discutiu minuciosamente com os delegados do comércio os trabalhos realizados durante o ano findo em defesa do produto e os que o Bureau tem em projeto para o próximo ano.

O snr. Rosenthal iniciou a sua exposição com uma análise do consumo atual de café nos Estados Unidos, que, incluindo a parte correspondente às fôrças armadas, excedeu 18.000.000 de sacas, estabelecendo novo recorde. O snr. Rosenthal mencionou o eficiente trabalho do Comitê Conjunto e do Comitê de Preparação do Café da National Coffee Association, em colaboração com o Serviço de Intendência, para melhorar a qualidade da bebida servida no exército, acentuando a necessidade de se prosseguir nos trabalhos mesmo depois de terminada a guerra, pois não é só durante a guerra que se exige uma boa bebida.

Outro ponto que o snr. Rosenthal discutiu foi o da preparação do café nos restaurantes, aludindo aos esforços do Comitê de Preparação da National Coffee Association.

Ao resumir a campanha do café gelado da época finda, o snr. Rosenthal declarou que ela foi a mais importante de tôdas as realizadas até esta data. Mais de 400 torradores de tôdas as regiões do país colaboraram com o Bureau na distribuição de material de anúncios. As informações recebidas até agora revelam que a diminuição do volume de café torrado durante os meses de verão foi apenas de 12,5% da média de março, abril e maio, o que se deve considerar como muito satisfatório, visto que antes da guerra a diminuição era de 20%.

Com referência aos problemas que se apresentarão durante o novo ano, o snr. Rosenthal afirmou ser indispensável considerar em detalhe os diferentes aspectos da situação e a melhor solução para cada um dêles. Assim, por exemplo, passando em revista as condições ao terminar a guerra, o snr. Rosenthal aludiu à diminuição da receita e à concorrência das outras bebidas, como o chá, cerveja, Coca-Cola, etc.. O trabalho que se deve realizar será, segundo o snr. Rosenthal, muito mais importante do que o realizado até agora.

O Diretor Executivo do Comitê Conjunto prosseguiu na sua exposição, explicando a espécie de anúncios a inserir nas revistas populares, os quais estimulam o público a consumir café, não só às refeições, mas a tôdas as horas do dia. Referiu-se igualmente aos esforços empregados e aos planos em vista para despertar entre a mocidade o prazer pelo café, tal como fazem as outras bebidas concorrentes.

Quanto à campanha de anúncios do ano findo, disse que embora a colaboração do comércio tenha sido de um modo geral satisfatória, ela póde ainda ser melhorada. Neste ponto a distribuição do material deve, na sua opinião, ser ainda mais eficiente. O snr. Rosenthal apresentou em seguida o novo plano para o material de anúncios preparado pelo Comitê Conjunto em colaboração com a firma Einson-Freeman. Êsse programa, disse o snr. Rosenthal, não constitui um esfôrço paternal do Bureau para fazer o que compete aos torradores ; êle representa um esfôrço no sentido de estabelecer um programa concentrado em favor do aumento do consumo do café.

O snr. Rosenthal concluiu a sua exposição dizendo : Aquilo que cada um pode fazer por sí só é como um grão de areia comparado com o que se pode conseguir pela conjugação dos esforços tendentes a melhorar o mercado privativo de cada um e aumentar as vendas individual, contribuindo no seu conjunto para auxiliar o desenvolvimento da indústria. Os torradores, especialmente, devem concorrer para que os objetivos da indústria se tornem mais claros e definidos.

"Os senhores", disse o snr. Rosenthal dirigindo-se diretamente aos torradores, devem criar uma publicidade construtiva. A indústria sofreu no passado devido aos esforços egoistas para consolidar uma marca à custa da destruição de outra. Do mesmo modo que os povos não podem subsistir confiando apenas nos seus méritos, também a indústria não pode viver dos seus elementos que apenas conseguem arrebatar negócios entre sí."

"É com agrado que afirmo ter observado nos últimos anos alguns bons exemplos de publicidade individual realizada por empresas que auxiliaram a indústria no seu conjunto. Mas, apesar disso, não posso deixar de notar que ainda se vê o pernicioso anúncio "mais chícaras por libra" e o tema "beba nossa marca", como a indicar que as outras não prestam.

"Devemos compreende, à medida que nos aproximamos novamente do regime de concorrência livre, a evidente vantagem da publicidade construtiva sôbre a concorrência destruidora tendente a inutilizar um concorrente. Todos os esforços devem convergir para que as despesas feitas, em vez de se anularem umas às outras, reforcem e aumentem o custo do esfôrço global, contribuindo para a criação de um melhor negócio de café.

Em segundo lugar, como torradores, os senhores devem limitar-se ao tema, sempre oportuno, "tome outra chícara", procurando que se consuma a bebida a todas as horas.

Terceiro, cada torrador, individualmente, deve concentrar uma grande parte das suas atividades para desenvolver o prazer de tomar café entre a mocidade.

Quarto, uma parte das atividades dos torradores deve também convergir para popularizar o consumo do café gelado durante o verão.

Quinto, os senhores devem colaborar mais intensamente na distribuição da "colher medida" proposta pela National Coffee Association.

Sexto, devem aderir ao programa da indústria para que se mantenha a distribuição de café nas fábricas e usinas.

Sétimo, devem melhorar os métodos dos seus próprios vendedores, especialmente no que se refere à preparação do café nos restaurantes, contribuindo para que se melhore a qualidade da bebida que nêles se serve.

Oitavo, os senhores podem, e devem, no seu próprio interêsse, unir-se ao programa do Comitê Conjunto para conseguir uma distribuição de material de anúncios em proporção com os esforços dos produtos concorrentes.

Mas, acima de tudo, é necessário que prestem a sua colaboração, sincera e sem limites, em favor do melhoramento e aperfeiçoamento dos métodos de preparar café, patrocinando o projeto do "sêlo de recomendação" da Associação."

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

EXTRATOS DE ARTIGOS DE INTERESSE RELATIVOS AO CAFÉ PUBLICADOS PELA IMPRENSA

N.º 75 **30 de outubro de 1944**

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES —

Salvador — (Do **"Foreign Commerce Weekly"** de 23/9 e 7/10, 1944)

Os negócios sôbre a nova safra estãopràticamente paralizados. Os grandes lavradores e exportadores continuam a adquirir café a preços mais altos do que os máximos em vigor nos Estados Unidos. Diz-se que apesar da quota do Salvador para os Estados Unidos ter sido preenchida ainda se acham por vender cêrca de 60.000 sacas da safra do 1943/44, as quais fazem parte do total de 118.735 sacas esperando embarque.

Ao passo que na primeira semana de setembro de 1943 se tinham vendido já mais de 100.000 sacas da nova safra (1943/44), em todo o mês de setembro dêste ano apenas se tinham vendido 10.000 sacas da safra de 1944/45.

Haití — (Do **"Foreign Commerce Weekly"** de 30/9/44).

A movimentação do café tem sido êste ano bastante mais lenta do que nos precedentes devido à aplicação do novo Código do Café com suas apertadas restrições. Quando finalmente a movimentação se intensificou constatou-se que os estoques no interior eram muito maiores do que se tinha previsto e apesar das exportações do penúltimo trimestre os armazens e entrepostos continuam a encher-se. As estimativas da safra foram ràpidamente revistas, passando de 333.333 sacas para 416.666. Durante o mesmo trimestre exportaram-se 158.149 sacas, no valôr de.... Us$2,115,141, contra 72.964 sacas, no valôr de US$961,481 no mesmo período de 1943. Apesar dêsse aumento, as exportações, tanto em relação ao ano de quota como em relação ao ano civil são muito inferiores às de 1942/43. Os Estados Unidos adquiriram quase todo o café exportado.

Cuba — (Do **"Foreign Commerce Weekly"** de 7/10/44)

Devido às previsões para a safra de 1944/45 serem muito baixas, calcula-se que a percentagem destinada ao consumo do país será elevada a 80% da produção total. Os preços mínimos a pagar aos lavradores pelo café não lavado foram elevados a 9 dólares por 100 libras (45,636 kg.).

Costa Rica — (Do **"Foreign Commerce Weekly"** de 7/10/44)

As exportações de café durante a safra de 1943/44 (até 30 de setembro de 1944) foram inferiores em cêrca de 77.000 sacas às do mesmo período no ano precedente. Os lavradores e negociantes têm esperança de que a reabertura dos mercados europeus produzirão uma alta nos preços do produto.

Tanganica — (Do **"Foreign Commerce Weekly"** de 7/10/44)

O gerente da "União Cooperativa dos Indígenas de Kilimanjaro" calcula que a safra de café de 1944 na região setentrional do Tanganica, em África, atingirá entre 45.830 a 50.000 sacas de 60 quilos. No ano passado a mesma União, atuando como representante do Ministério Britânico das Subsistênias, adquiriu cêrca de 14.000 das 30.250 sacas que deram entrada nos seus armazens. A produção restante foi dividida entre a União da África do Sul (9.866 sacas), a Austrália (5.466) e as autoridades militares da África Oriental Inglesa (916 sacas).

Plantar uma árvore de *madeira de lei*, para substituir uma outra que o machado derrubou por necessidade, é medida de prudência e alta sabedoria.

Atos oficiais Relativos à Superintendência dos Serviços do Café

FAZENDA

ATOS DO SECRETÁRIO

4-10-1944

Aprova a designação, nos têrmos do artigo 90 do decreto-lei n.º 12.273, de 28 de outubro de 1941, do sr. Francisco Julio Conceição Junior, auxiliar de 2.ª categoria da **Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria,** para substituir, a partir de 2 do corrente, o sr. Uriel de Carvalho, chefe do Departamento de Fiscalização da referida Superintendência, durante o seu impedimento por férias regulamentares.

Aprova a designação, nos têrmos do artigo 90 do decreto-lei 12.273, de 28 de outubro de 1941, de d. Esther Alexandrina Venerando Martins Cruz, auxiliar de 5.ª categoria da Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria, para substituir, a partir de 11 de agosto próximo passado, o sr. Thomaz John Norris. auxiliar de 1.ª categoria, encarregado da Seção de Protocolo da referida Superintendência, durante o seu impedimento por licença para tratamento de saúde.

(Do Diário Oficial de 12/10/44).

12-10-44

Devidamente autorizado pelo Interventor Federal, declara sem efeito, a partir de 6 do corrente, a designação de D. Alcina Osório de Oliveira, auxiliar de 14.ª categoria-praticante, da Superintendência dos Serviços do Café, constante do ato n.º N-1207 de 14 de setembro de 1944, para, nos termos do artigo 41 e seu parágrafo único do Decreto-lei n.º 12.273, de 28 de outubro de 1941, ter exercício por 1 (um) ano, sem prejuizo de seus vencimentos, no Departamento do Serviço Público (D. S. P.), a fim de prestar serviços inerentes ao citado cargo.

(Do Diário Oficial de 13/10/44).

17-10-44

Designações, nos têrmos do artigo 90 do Decreto-lei n.º 12.273, de 28 de outubro de 1941 :

Pedro Barboza Vasques, chefe do Departamento de Contabilidade da Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria, para substituir, a partir de 19 do corrente, o Sr. Dr. Pedro de Siqueira Campos, Superintendente da referida Repartição, durante o seu impedimento por férias regulamentares.

Vicente Losso, auxiliar de 4.ª categoria da Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria, para substituir, a partir de 19 do corrente, o Sr. Pedro Barboza Vasques, chefe do Departamento de Contabilidade da referida Superintendência, durante o seu impedimento como Superintendente.

(Do Diário Oficial de 19/10/44).

***

Decreto de 27-10-1944 :

Aprova a designação, nos termos do artigo 90 decreto-lei n.º 12.273, de 28 de outubro de 1941, do sr. Francisco Julio Conceição Junior, auxiliar de 2.ª categoria da Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria, para substituir, a partir de 22 do corrente, o sr. Uriel de Carvalho, chefe do Departamento de Fiscalização da referida Superintendência, durante o seu impedimento em licença.

(Do Diário Oficial de 31/10/44).

Portaria de 30-10-44

Concedendo ao sr. Fausto Teixeira de Camargo, auxiliar de 9.ª categoria, da Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria da Fazenda, à disposição do D. S. P., 90 (noventa) dias de licença para tratamento de saúde, nos têrmos do artigo 144, inciso I, combinado com o artigo 161 do Decreto-lei 12.273, de 28-10-41, a contar de 12 do corrente. (Do Diário Oficial de 31/10/44).

***

INTERVENTORIA FEDERAL

DECRETO N.º 14.248 DE 23 DE OUTUBRO DE 1944.

Reduz e suplementa verbas no orçamento vigente da Superintendência dos Serviços do Café.

O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, na conformidade do disposto no artigo 7.º, n.º 1 do decreto-lei n.º 1.202, de 8 de abril de 1939.

DECRETA :

Artigo 1.º — Ficam anuladas, nas importâncias abaixo, as seguintes verbas do orçamento da Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda.

§ 2.º — **ENCARGOS DIVERSOS**

TÍTULO III

DESPESAS COM CAFÉ NOS REGULADORES

VERBA N.º 5

4 — Despesas Diversas — 42 — Serviços de Conservação

428 — Imóveis

a) Conservação e reparos de armazens reguladores.. 1.500.000,00

c) Reformas de armazens reguladores a serem executadas em virtude de acôrdo celebrado com o D.N.C. 900.000,00

TÍTULO IV

PROPAGANDA DO CAFÉ

VERBA N.º 6

Propaganda do Café

2 — Material Permanente — Compras de Café

Aquisição de Café para Propaganda 1.092.100,60

Artigo 2.º — Ficam suplementadas verbas no orçamento da Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, na importância total de Cr$.... 3.492.100,60 (três milhões, quatrocentos e noventa e dois mil, cem cruzeiros e sessenta centavos) como, a seguir se discrimina :

§ 1.º — SERVIÇO DE DÍVIDA EXTERNA

VERBA N.º 1

Empréstimo Externo do Instituto de Café do Estado de São Paulo

4 — Despesas Diversas
46 — Dívida Externa
461 — Amortização da Dívida Externa 1.500.000,00
462 — Juros da Dívida Externa 492.100,60
463 — Despesas da Dívida Externa 1.500.000,00

Artigo 3.º — As despesas com as suplementações autorizadas pelo artigo 2.º, serão cobertas com os recursos provenientes das anulações a que se refere o artigo 1.º.

Artigo 4.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, 23 de outubro de 1944.

FERNANDO COSTA
Francisco D'Auria

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria da Interventoria, aos 23 de outubro de 1944. **Victor Caruso** — Diretor Geral.

(Do Diário Oficial de 24/10/44).

DECRETO N.º 14.260, DE 28 DE OUTUBRO DE 1944

Abre na Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, um crédito especial de Cr$ 48.438,80 (quarenta e oito mil, quatrocentos e trinta e oito cruzeiros e oitenta centavos).

O Interventor Federal no Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

Decreta:

Artigo 1.º — Fica aberto na Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda um crédito especial de Cr$ 48.438,80 (quarenta e oito mil, quatrocentos e trinta e oito cruzeiros e oitenta centavos, destinado à liquidação de despesas de exercícios anteriores, relacionadas no processo n.º 1610-44 da Superintendência dos Serviços do Café.

Parágrafo único — O valôr do presente crédito será coberto com os recursos provenientes do excesso de arrecadação previsto para o corrente exercício.

Artigo 2.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, 28 de outubro de 1944.

FERNANDO COSTA
Francisco D'Auria

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria da Interventoria, aos 28 de outubro de 1944. **Victor Caruso** — Diretor.

(Do Diário Oficial de 29/10/44).

Venda de inseticidas e fungicidas para a lavoura

Os Postos de Venda do Instituto Biológico localizados no interior estão atendendo as necessidades dos lavradores

Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura (Instituto Biológico) comunica aos lavradores que está atendendo aos pedidos de produtos usuais no Estado de São Paulo para a defesa agrícola.

Os interessados podem, desde já, encaminhar os pedidos de aquisição de formicidas (arsenico, enxofre e bissulfureto de carbono) necessários para o ano agrícola 1944/45, pois é agora a ocasião oportuna de sua aplicação.

Outros produtos necessários à defesa agrícola, principalmente do algodoeiro, como os arsenitos, serão vendidos após a aquisição de sementes e em quantidades proporcionais às sementes adquiridas.

A fim de facilitar aos lavradores, foram montados no interior do Estado vários Postos de Vendas de Inseticidas e Fungicidas que entregam o produto ao mesmo preço e nas mesmas condições da Capital.

Para facilitar aos interessados, damos a seguir, a relação dos Postos, seus endereços e nome dos funcionários encarregados.

Araçatuba — R. Marechal Deodoro, 486 (Lourenço Bueno de Morais); **Araraquara**: Rua Aurora, 1269 (Jaime Furioso); **Baurú**: Praça Rui Barbosa, 3-4 (Omar Araujo Camargo); **Bebedouro:** R. Rubião Junior, 500 (Egydio Paulino de Carvalho); **Bernardino de Campos:** R. Cel. Virgilio Rodrigues Alves, 530 (Oscar Ferraz de Matos); **Campinas:** R. Ferreira Penteado, 29 (Cid Leite de Barros); **Cascavel:** Rua Capitão Silva Borges, 840 (Paulo Bueno de Morais); **Catanduva:** R. São Paulo, 74 (Eliseu Polli); **Cosmorama:** R. Goiaz s/n. (Eurides José Ferreira); **Itapetininga:** R. Benjamin Constant, 293 (Luiz Athayde); **Marília:** Avenida Carlos Gomes, 576 (Sebastião Martins); **Lins:** Avenida do Café, 256 (Joaquim Feliciano de Camargo); **Presidente Prudente:** Posto de Expurgo (Osvaldo Cirino Ferreira); **Ribeirão Preto:** R. São Sebastião, 93 (José Candido Veiga); **Rio Preto:** R. Siqueira Campos, 1007-A. (Armando dos Santos Terra); **Taubaté:** R. Dr. Sousa Alves, 481 (Mario Anhaia Mello).

Com as pessoas indicadas poderão os interessados, nos respectivos endereços e localidades, fazer as aquisições e obter as informações desejadas. Em São Paulo deverão se dirigir a séde do Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura

(Instituto Biológico), à Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, ou, para correspondência a Caixa Postal 119-A.

Os produtos à venda são os que se acham abaixo relacionados, com os preços correspondentes em cruzeiros por quilo :

Arseniato de chumbo, americano Cr$ 10,00 ; Arseniato de chumbo nacional Cr$ 9,00 ; Arseniato de alumínio, nacional Cr$ 7,00 ; Arseniato de Cálcio, estrangeiro Cr$ 7,50 ; Arsenico Cr$ 5,80 ; Enxofre em pó Cr$ 3,00, Enxofre granulado Cr$ 2,70 ; Sulfato de cobre, nacional Cr$ 4,50 ; Sulfato de cobre inglês Cr$ 5,50 ; Formicida (Bissulfureto de carbono) Cr$ 8,30 ; Lysoform para sericicultura . . . Cr$ 8,20 ; Verde Paris Cr$ 13,00 ; Sulfato de Nicotina Cr$ 115,00.

O Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura recomenda aos lavradores que lhe encaminhem sempre para analise amostras dos produtos adquiridos no comércio, cuja eficiência pareça duvidosa, a fim de que possa ser efetuado um contrôle das mesmas, evitando fraudes e falsificações. (Comunicado do Instituto Biológico).

Estatísticas

Movimento da Safra 1941/42

I — Destino Santos

(ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	DIRETA ESPECIAL	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	APREENDIDAS E ANULADAS	A LIBERAR
Dirétas	716 304	—	1 844 873	2 561 177	2 559 867	1 310	—	—
16-R-41	89 800	5 474	—	95 274	95 274	—	—	—
15-R-41	111 963	5 062	—	117 025	117 025	—	—	—
14-R-41	76 261	1 228	—	77 489	77 489	—	—	—
13-R-41	90 246	3 059	—	93 305	93 130	—	175	—
12-R-41	65 711	647	—	66 358	66 358	—	—	—
11-R-41	79 682	1 618	—	81 300	81 300	—	—	—
10-R-41	45 790	2 039	—	47 829	47 304	—	525	—
9-R-41	57 768	860	—	58 628	58 130	460	—	38
8-R-41	47 725	1 009	—	48 734	48 376	358	—	—
7-R-41	54 331	443	—	54 774	54 634	140	—	—
6-R-41	19 909	301	—	20 210	20 210	—	—	—
5-R-41	24 776	887	—	25 663	25 663	—	—	—
4-R-41	15 440	1 492	—	16 932	16 720	212	—	—
3-R-41	14 622	99	—	14 721	14 721	—	—	—
2-R-41	10 079	340	—	10 419	10 419	—	—	—
1-R-41	25 418	39	—	25 457	25 457	—	—	—
Total	**829 521**	**24 597**	—	**854 118**	**852 210**	**1 170**	**700**	**38**
Preferencial...	2 369 542	253 126	—	2 622 668	2 617 438	5 199	31	—
Pr. Especial ..	40 372	—	—	40 372	40 372	—	—	—
Despolpado ..	39 533	—	—	39 533	39 533	—	—	—
Total geral..	3 995 272	277 723	1 844 873	6 117 868	6 109 420	7 679	731	38

Movimento da Safra 1942/43

II — Destino Santos

(ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114 626	—	—	114 626	114 626	—	—
2-D-42	1 568 742	—	—	1 568 742	1 568 742	—	—
3-D-42	633 085	—	—	633 085	632 120	—	965
4-D-42	404 219	—	—	404 219	403 616	250	353
5-D-42	258 909	—	—	258 909	248 348	550	10 011
6-D-42	179 810	—	—	179 810	167 740	355	11 715
7-D-42	163 937	—	—	163 937	125 738	4 658	33 541
8-D-42	192 940	—	—	192 940	142 078	950	49 912
9-D-42	119 445	—	—	119 445	88 955	—	30 490
10-D-42	131 514	—	—	131 514	96 105	—	35 409
11-D-42	26 514	—	—	26 514	22 989	—	3 525
12-D-42	79 290	185	—	79 475	68 027	—	11 448
Total	3 873 031	185	—	3 873 216	3 679 084	6 763	187 369
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	44 744	—	55 465
9-R-42	1 254 998	—	31 632	1 286 630	729 992	—	556 638
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	306 531	—	206 270
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	206 539	200	120 115
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	153 973	440	56 713
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	124 224	284	20 492
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	97 340	3 721	31 178
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	104 502	760	50 910
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	71 432	—	25 328
1-R-42	105 216	—	916	106 132	70 392	—	35 740
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	16 955	—	4 543
1A-R-42	63 448	148	2 164	65 760	55 005	—	10 755
Total	3 098 414	148	62 619	3 161 181	1 981 629	5 405	1 174 147
Pr. Despolp.	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
Total geral	7 010 964	333	62 619	7 073 916	5 700 232	12 168	1 361 516

NOTA : - - Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

III — Destino Santos

(ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1944) — Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAL
1-D-43	266 342	265 315	1 027
2-D-43	225 436	223 633	1 803
3-D-43	280 758	274 628	6 130
4-D-43	198 363	178 575	19 788
5-D-43	210 255	183 754	26 501
6-D-43	150 727	134 155	16 572
7-D-43	154 769	146 109	8 660
8-D-43	113 816	109 237	4 579
9-D-43	86 500	78 478	8 022
10-D-43	83 537	75 887	7 650
11-D-43	92 697	78 195	14 502
12-D-43	35 635	32 507	3 128
13-D-43	50 465	46 003	4 462
14-D-43	116 016	100 600	15 416
Total	**2 065 316**	**1 927 076**	**138 240**
14-R-43	266 359	197 651	68 708
13-R-43	225 456	143 346	82 110
12-R-43	280 795	160 244	120 551
11-R-43	198 391	114 838	83 553
10-R-43	210 295	147 517	62 778
9-R-43	150 748	109 996	40 752
8-R-43	154 792	121 998	32 794
7-R-43	113 847	93 318	20 529
6-R-43	86 524	72 657	13 867
5-R-43	83 559	70 688	12 871
4-R-43	92 708	75 593	17 115
3-R-43	35 650	29 454	6 196
2-R-43	50 484	39 402	11 082
1-R-43	116 042	92 315	23 727
Total	**2 065 650**	**1 469 017**	**596 633**
Preferencial	1 704 593	1 615 256	89 337
Pref. Despolp.	52 820	52 820	—
Total geral	**5 888 379**	**5 064 169**	**824 210**

NOTA : — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27.136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1943/44

Saca de 60 quilos

ESTRADA	ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1944					1.ª QUINZENA DE OUTUBRO DE 1944					2.ª QUINZENA DE OUTUBRO DE 1944					TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
São Paulo Railway Co.	879	28 274	28 254	8 917	56 324	—	6 630	6 622	—	13 252	211	6 389	6 380	178	13 158	1 090	41 293	41 256	9 095	92 734
E. F. Sorocabana	12 320	59 111	59 109	21 628	152 168	700	21 901	21 897	3 371	47 869	654	25 649	25 645	3 430	55 378	13 674	106 661	106 651	28 429	255 415
Cia. Paulista E. F.	—	42 290	42 283	28 528	113 101	59	10 599	10 598	4 685	25 941	—	12 981	12 978	2 645	28 604	59	65 870	65 859	35 858	167 646
Cia. Mogiana E. F.	3 015	5 353	5 348	17 152	30 868	—	2 101	2 098	7 222	11 421	—	4 929	4 926	16 639	26 494	3 015	12 383	12 372	41 013	68 783
E. F. Araraquara	—	12 964	12 957	10 983	36 904	—	3 989	3 988	2 083	10 060	—	7 039	7 037	3 351	17 427	—	23 992	23 982	16 417	64 391
Cia. E. F. do Dourado	—	4 778	4 775	1 460	11 013	—	386	386	—	772	—	2 019	2 019	1 327	5 365	—	7 183	7 180	2 787	17 150
Cia. Ferrov. S. Paulo-Goiaz	—	2 221	2 219	1 099	5 539	—	946	946	340	2 232	—	1 127	1 126	208	2 461	—	4 294	4 291	1 647	10 232
E. F. Monte Alto	—	105	104	—	209	—	—	—	—	—	—	24	24	—	48	—	129	128	—	257
E. F. Noroeste do Brasil	—	14 946	14 946	5 339	35 231	—	3 707	3 707	650	8 064	—	6 181	6 181	2 651	15 013	—	24 834	24 834	8 640	58 308
Cia. E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Campineira T. L. F.	—	127	126	—	253	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	127	126	—	253
E. F. São Paulo e Minas	—	60	60	307	427	—	164	164	274	602	—	140	140	771	1 051	—	364	364	1 352	2 080
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	15	15	—	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	15	—	30
Total	**16 214**	**170 244**	**170 196**	**95 413**	**452 067**	**759**	**50 423**	**50 406**	**18 625**	**120 213**	**865**	**66 478**	**66 456**	**31 200**	**164 999**	**17 838**	**287 145**	**287 058**	**145 238**	**737 279**

Notas : Além dos despachos acima mencionadas foram despachadas "Fora de Série" 1.919.989 sacas de 1.º de Julho a 31 de Outubro de 1944.
Com destino a Maritima foram despachadas 44.555 sacas "Fóra de Série" de 1.º de Julho a 31 de Outubro de 1944.
Para Maritima e Angra dos Reis não houve despachos de café seriado.
Nos despachos efetuados na 1.ª quinzena de Outubro não está computado o total da Est. de Ferro Central do Brasil, por não ter sido remetido até a presente data.

Café Paulista entrado em Santos

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Outubro de 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	1944/45	TOTAL
			(Res. 467)	
São Paulo Railway Co.	—	—	61	61
E. F. Sorocabana	54 100	14 133	1 436	69 669
Cia. Paulista E. F.	—	—	59	59
Cia. Mogiana E. F.	2 457	3 765	913	7 135
E. F. Noroeste do Brasil	58 187	6 000	—	64 187
Total	**114 744**	**23 898**	**2 469**	**141 111**

Adubar sàbiamente é manter a fertilidade da terra que é o maior patrimônio do agricultor e do país.

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Outubro de 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADAS DE FERRO	OUTUBRO 1943	JANEIRO 1944	FEV. 1944	MARÇO 1944	ABRIL 1944	MAIO 1944	AGOSTO 1944	SET. 1944	OUTUBRO 1944	TOTAL
PREFERENCIAL — SAFRA 1943/44										
E. F. Sorocabana	—	—	—	1 800	80	—	—	—	—	1 880
Cia. Mogiana E. F.	300	—	1 016	427	—	1 154	—	—	—	2 897
E. F. Noroeste do Brasil	—	1 000	2 500	1 500	—	1 000	—	—	—	6 000
Total	**300**	**1 000**	**3 516**	**3 727**	**80**	**2 154**	—	—	—	**10 777**
PREF. DESPOLPADO — SAFRA 1944/45 (Res. 467)										
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—	—	—	—	61	—	61
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	736	700	1 436
Cia. Paulista E. F.	—	—	—	—	—	—	—	—	59	59
Cia. Mogiana E. F.	—	—	—	—	—	—	315	598	—	913
Total	—	—	—	—	—	—	**315**	**1 395**	**759**	**2 469**
Total geral	**300**	**1 000**	**3 516**	**3 727**	**80**	**2 154**	**315**	**1 395**	**759**	**13 246**

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Outubro de 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADAS DE FERRO	MINEIRO		TOTAL	PARANAENSE		TOTAL	TOTAL GERAL
	1943/44	1944/45		1942/43	1943/44		
E. F. Sorocabana	—	(Res.467) —	—	3 449	1 750	5 199	5 199
Cia. Mogiana E. F.	13 587	—	13 587	—	—	—	13 587
Rêde Mineira de Viação	13 015	—	13 015	—	—	—	13 015
Leopoldina Railway	2 593	1 937	4 530	—	—	—	4 530
E. F. São Paulo-Paraná	—	—	—	224	4 059	4 283	4 283
R. V. Paraná-Sta. Catarina	—	—	—	—	460	460	460
Total	**29 195**	**1 937**	**31 132**	**3 673**	**6 269**	**9 942**	**41 074**

NOTA : — Durante o mês de outubro não houve entradas de café goiano.

RESUMO DO CAFÉ ENTRADO EM SANTOS

IV — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Outubro de 1944

SACA DE 60 QUILOS

SAFRA	TOTAL DE JULHO A SETEMBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1941/42	7 826	...	...	...	...	...	7 826
1942/43	689 443	114 744	...	...	3 673	118 417	807 860
1943/44	872 651	23 898	29 195	...	6 269	59 362	932 013
1944/45 (Res. 467)	16 286	2 469	1 937	...	...	4 406	20 692
Total	**1 586 206**	**141 111**	**31 132**	...	**9 942**	**182 185**	**1 768 391**
Mesmo período do ano anterior	3 062 829	502 243	21 069	4 606	14 324	542 242	3 605 071

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Outubro de 1944

SACA DE 60 QUILOS

ESTRADA DE FERRO	1944/45	TOTAL
São Paulo Railway Co.	10 140	10 140
E. F. Sorocabana	1 665	1 665
Cia. Paulista E. F.	2	2
Total	**11 807**	**11 807**

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro

II — POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Outubro de 1944

SACA DE 60 QUILOS

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A SETEMBRO	MES DE OUTUBRO	TOTAL
São Paulo	4 207	—	4 207
Minas Gerais	166 957	69.000	235 957
Rio de Janeiro	96 500	23 405	119 905
Espírito Santo	241 875	58 036	299 911
Total	**509 539**	**150 441**	**659 980**

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1944/45

Saca de 60 quilos

MESES	ENTRADAS								MOVIMENTO							EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL		DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE P/DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE P/DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC SERVIÇO PROPAGANDA	
Julho	440 224	63 803	207	11 748	515 982	147 370	663 352		606 701	674 575	91 133	35 496	111	2 084	—	3 951 735
Agôsto	535 535	100 642	371	32 447	668 995	18 309	687 304		864 817	870 933	48 236	62 479	1 824	5 046	—	3 871 951
Setembro	193 893	28 384	—	13 273	235 550	—	235 550		1 192 452	924 732	333 180	33 544	480	2 828	—	3 546 185
Outubro	141 111	31 132	—	9 942	182 185	—	182 185		692 699	886 514	830 979	3 100	394	517	—	3 675 024
Total	**1 310 763**	**223 961**	**578**	**67 410**	**1 602 712**	**165 679**	**1 768 391**		**3 356 669**	**3 356 754**	**1 303 528**	**134 619**	**2 809**	**10 475**	—	—
Mesmo período em :																
1943/44	3 009 916	337 395	15 836	124 955	3 488 102	116 969	3 605 071		2 883 238	3 049 928	181 942	5 417	60 598	27 445	—	2 837 047
1942/43	1 231 723	133 797	7 179	38 883	1 411 582	42 739	1 454 321		1 304 085	1 315 912	82 736	16 343	17 286	8 296	42 739	1 394 962
1941/42	1 114 384	90 510	9 126	29 754	1 243 774	121 891	1 365 665		1 511 294	1 522 935	4 459	—	62 142	180 160	—	542 161
1940/41	2 071 089	158 104	11 949	50 741	2 291 883	35 043	2 326 926		2 483 269	2 486 101	—	17 805	24 078	5	—	1 684 949

Café entregue ao mercado pelos Estados

I — PORTO DE DESTINO

1. — JUNHO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADO	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	517 713	887	—	—	—	—	—	518 600
Minas Gerais	147 037	98 953	5 614	—	—	4 959	—	256 563
Espírito Santo	—	46 050	28 572	—	—	—	—	74 622
Rio de Janeiro	—	103 296	—	—	—	—	—	103 296
Paraná	20 396	—	—	14 186	—	—	—	34 582
Bahia	—	—	—	—	63 712	—	—	63 712
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	8 557	8 557
Goiaz	5 423	—	—	—	—	—	—	5 423
Total	690 569	249 186	34 186	14 186	63 712	4 959	8 557	1 065 355

Café entregue ao mercado pelos Estados

I — PORTO DE DESTINO

2 JANEIRO A JUNHO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADO	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	5 763 181	90 363	—	—	—	145	—	5 853 689
Minas Gerais	745 851	624 725	28 673	—	—	63 420	—	1 462 669
Espírito Santo	—	224 243	202 167	—	—	—	—	426 410
Rio de Janeiro	—	416 280	—	—	—	—	—	416 280
Paraná	107 035	—	—	94 971	—	—	—	202 006
Bahia	—	—	—	—	88 892	—	—	88 892
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	78 564	78 564
Goiaz	54 458	—	—	—	—	—	—	54 458
Total	**6 670 525**	**1 355 611**	**230 840**	**94 971**	**88 892**	**63 565**	**78 564**	**8 582 968**
Mesmo período em :								
1943	3.216 526	1 286 882	222 474	175 004	95 515	118 435	81 710	5 196 546
1942	2 561 130	1 007 426	279 858	237 700	179 682	202 407	67 579	4 535 852
1941	3 669 017	841 743	314 719	371 991	125 499	141 778	114 559	5 579 306
1940	3 708 170	1 177 219	249 012	434 809	74 322	95 227	60 511	5 799 270

Café entregue ao mercado pelos Estados

II — MENSAL

JANEIRO A JUNHO DE 1944

Saca de 60 quilos

MÊS	SÃO PAULO	M. GERAIS	ESP. SANTO	RIO DE JANEIRO	PARANÁ	BAHIA	PERNAMBUCO	GOIAZ	TOTAL
Janeiro	848 364	226 864	113 605	74 652	25 175	5 111	14 169	5 646	1 313 586
Fevereiro	1.228 952	256 842	54 279	25 305	28 066	4 567	16 777	14 621	1 629 409
Março	1 330 556	277 523	59 919	49 961	48 677	4 259	11 965	14 174	1 797 034
Abril	1 038 716	206 206	33 446	52 553	28 310	5 280	13 150	9 081	1 386 742
Maio	888 501	238 671	90 539	110 513	37 196	5 963	13 946	5 513	1 390 842
Junho	518 600	256 563	74 622	103 296	34 582	63 712	8 557	5 423	1 065 355
Total	**5 853 689**	**1 462 669**	**426 410**	**416 280**	**202 006**	**88 892**	**78 564**	**54 458**	**8 582 968**
MESMO PERÍODO EM :									
1943	3 079 453	1 029 385	435 101	194 249	250 861	95 515	81 710	30 272	5 196 546
1942	2.581 909	845 835	295 731	256 338	292 322	179 682	67 579	16 456	4 535 852
1941	3 385 040	874 938	445 435	158 283	447 500	125 499	114 559	28 052	5 579 306
1940	3 572 805	1.017 563	378 035	173 511	522 515	74 322	60 511	8	5 799 270

Cafés mineiros despachados na safra de 1943/44

(Até 31 de Outubro de 1944)

ESTRADAS DE FERRO	PORTOS DE DESTINO					TOTAIS
	RIO	SANTOS	ANGRA	VITÓRIA	CARAVELAS	
REDE MINEIRA:						
Pref. Despolp.	3 860	—	—	—	—	3 860
Preferencial	449 072	323 586	115 663	—	—	888 321
Direta	22 774	27 461	2 174	—	—	52 409
Retida	22 777	27 468	2 175	—	—	52 420
Total:	**498 483**	**378 515**	**120 012**	—	—	**997 010**
CIA. MOGIANA:						
Pref. Despolp.	610	3 920	—	—	—	4 530
Preferencial	21 532	319 243	4 677	—	—	345 452
Direta	2 630	42 858	54	—	—	45 542
Retida	2 630	42 481	54	—	—	45 165
Total:	**27 402**	**408 502**	**4 785**	—	—	**440 689**
LEOPOLDINA:						
Pref. Despolp.	57 682	5 478	—	—	—	63 160
Preferencial	8 156	—	—	—	—	8 156
Direta	169 038	213 994	—	—	—	383 032
Retida	169 885	213 576	—	—	—	383 461
Torrefação	41 778	—	—	—	—	41 778
Total:	**446 539**	**433 048**	—	—	—	**879 635**
CENTRAL:						
Pref. Despolp.	5 222	2 158	—	—	—	7 380
Direta	6 498	185 526	—	—	—	192 024
Retida	6 148	182 083	—	—	—	188 231
Total:	**17 868**	**369 767**	—	—	—	**387 635**
S. PAULO E MINAS:						
Preferencial	960	33 145	—	—	—	34 105
Direta	500	11 848	—	—	—	12 348
Retida	500	11 848	—	—	—	12 348
Total:	**1 960**	**56 841**	—	—	—	**58 801**
VITORIA E MINAS:						
Direta	—	95 102	—	20 029	—	115 131
Retida	—	95 102	—	20 029	—	115 131
Total:	—	**190 204**	—	**40 058**	—	**230 262**
BAHIA E MINAS:						
Direta	—	—	—	—	91 675	91 675
Retida	—	—	—	—	91 675	91 675
Total:	—	—	—	—	**183 350**	**183 350**
RESUMO:						
Pref. Despolp.	67 374	11 556	—	—	—	78 930
Preferencial	479 720	675 974	120 340	—	—	1 276 034
Direta	201 440	576 789	2 228	20 029	91 675	892 161
Retida	201 940	572 558	2 229	20 029	91 675	888 431
Torrefação	41 778	—	—	—	—	41 778
Total:	**992 252**	**1 836 877**	**124 797**	**40 058**	**183 350**	**3 177 334**

Secretaria das Finanças do Estado de Minas Gerais
Departamento do Serviço do Café no Rio de Janeiro
Seção de Fiscalização e Estatística.

Movimentação do café mineiro da safra de 1943/44

(Em 31/10/1944)

DESTINOS E QUOTAS	DESPACHADO	ENTREGUE NOS PORTOS	EXISTENTE NOS REGULADORES	COM AS FERROVIAS
RIO DE JANEIRO:				
Pref. Despolpado	67 374	67 374	—	—
Preferencial	479 720	451 894	2 752	25 074
Direta	201 440	180 714	950	19 776
Retida	201 940	127 789	36 986	37 165
Torrefação	41 778	41 778	—	—
Total	**992 252**	**869 549**	**40 688**	**82 015**
SANTOS:				
Pref. Despolpado	11 556	11 556	—	—
Preferencial	675 974	530 795	94 340	50 839
Direta	576 789	317 982	55 057	203 750
Retida	572 558	—	360 224	212 334
Total:	**1 856 877**	**860 333**	**509 621**	**466 923**
ANGRA DOS REIS:				
Preferencial	120 340	113 162	560	6 618
Direta	2 228	1 638	290	300
Retida	2 229	1 637	290	302
Total:	**124 797**	**116 437**	**1 140**	**7 220**
VITÓRIA:				
Direta	20 029	20 029	—	—
Retida	20 029	4 333	14 350	1 346
Total:	**40 058**	**24 362**	**14 350**	**1 346**
CARAVELAS:				
Direta	91 675	91 675	—	—
Retida	91 675	—	34 200	57 475
Total:	**183 350**	**91 675**	**34 200**	**57 475**
PIRAPORA:				
Comércio Interestadual	68 305	68 305	—	—
Total geral	**3 245 639**	**2 030 661**	**599 999**	**614 979**
Porcentagem	**100 %**	**62,56 %**	**18,48 %**	**18,96 %**

Secretaria das Finanças do Estado de Minas Gerais.
Departamento do Serviço do Café no Rio de Janeiro.
Seção de Fiscalização e Estatística.

Comércio interestadual de Café

MOVIMENTO DE EMBARQUES, SEGUNDO AS AGÊNCIAS DO D. N. C.

I — DISCRIMINAÇÃO PELAS UNIDADES FEDERADAS DO DESTINO

Outubro de 1944

1. QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)

DESTINO	PROCEDÊNCIA						
	SANTOS (1)	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA (2)	PARANAGUÁ	BAHIA (3)	CARAVELAS (4)	TOTAL
ESTADOS:							
Maranhão	—	15	—	—	—	—	15
Piauí	—	7 420	—	—	2 530	—	9 950
Ceará	—	—	—	—	—	1 500	1 500
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	745	690	1 435
Paraíba	—	—	—	—	2 794	—	2 794
Pernambuco	—	—	—	—	3 050	—	3 050
Alagoas	—	—	—	—	580	—	580
Bahia	—	—	100	—	—	—	100
Rio de Janeiro	—	—	100	—	—	—	100
Paraná	93	—	—	—	—	—	93
Santa Catarina	—	7 230	—	—	—	—	7 230
Rio Grande do Sul	732	4 117	19 615	1 692	—	2 250	28 406
Distrito Federal	1	—	—	—	—	3 750	3 751
Total	**826**	**18 782**	**19 815**	**1 692**	**9 699**	**8 190**	**59 004**

2. VALOR EM CRUZEIROS

DESTINO	PROCEDÊNCIA						
	SANTOS (1)	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA (2)	PARANAGUÁ	BAHIA (3)	CARAVELAS (4)	TOTAL
ESTADOS:							
Maranhão	—	3 075,00	—	—	—	—	3 075,00
Piauí	—	1 590 086,00	—	—	520 290,00	—	2 110 376,00
Ceará	—	—	—	—	—	240 000,00	240 000,00
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	137 700,00	100 740,00	238 440,00
Paraíba	—	—	—	—	477 125,00	—	477 125,00
Pernambuco	—	—	—	—	516 750,00	—	516 750,00
Alagôas	—	—	—	—	101 320,00	—	101 320,00
Bahia	—	—	15 000,00	—	—	—	15 000,00
Rio de Janeiro	—	—	17 916,00	—	—	—	17 916,00
Paraná	26 226,00	—	—	—	—	—	26 226,00
Santa Catarina	—	1 483 870,00	—	—	—	—	1 483 870,00
Rio Grande do Sul	216 346,20	837 390,00	3 517 220,00	406 080,00	—	360 000,00	5 337 036,20
Distrito Federal	300,00	—	—	—	—	480 000,00	480 300,00
Total	**242 872,20**	**3 914 421,00**	**3 550 136,00**	**406 080,00**	**1 753 185,00**	**1 180 740,00**	**11 047 434,20**

Cifras sujeitas a pequenas retificações:

NOTAS: — (1) — Santos — Não foram computadas — 356 sacas, no valôr de Cr$ 84 135,00 — embarcadas por via marítima, que se destinaram ao próprio estado de São Paulo.

(2) — Vitória — Foram computadas — 100 sacas, no valôr de Cr$ 17 916,00 (valôr calculado) — embarcadas por via férrea, que se destinaram ao estado do Rio.

(3) — Bahia — **Não foram computadas** — 134 sacas, no valôr de Cr$ 20 920,00 — embarcadas por via marítima para o próprio Estado; e 2.149 sacas, no valôr de Cr$ 334 763,00 — embarcadas por via férrea, também para o próprio Estado.
Foram computadas — 1.500 sacas, no valôr de Cr$ 160 750,00 — embarcadas por via férrea, para o estado de Pernambuco.

(4) — Caravelas — Não foram computadas — 3.395 sacas, no valôr de Cr$ 407 760,00 — embarcadas por via marítima, que se destinaram ao próprio estado da Bahia.

Comércio interestadual de Café

MOVIMENTO DE EMBARQUES, SEGUNDO AS AGÊNCIAS DO D. N. C.

II — JANEIRO A OUTUBRO DE 1944 EM COMPARAÇÃO COM 1943 (*)

1. DETALHE MENSAL

MESES	1943		1944		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	30 402	5 925 078,50	32 721	6 340 412,20	+ 2 319	+ 415 333,70
Fevereiro	75 593	13 700 233,90	35 117	6 777 497,90	— 40 476	— 6 922 736,00
Março	12 774	2 668 146,50	83 029	15 481 083,30	+ 70 255	+ 12 812 936,80
Abril	46 170	8 786 794,50	82 118	15 434 146,80	+ 35 948	+ 6 647 352,30
Maio	32 993	6 515 792,00	55 680	10 095 153,00	+ 22 687	+ 3 579 361,00
Junho	28 968	5 610 391,90	77 041	13 881 129,10	+ 48 073	+ 8 270 737,20
Julho	54 893	11 008 496,60	46 333	8 545 543,40	— 8 560	— 2 462 953,20
Agôsto	112 251	21 439 406,60	61 855	11 635 748,50	— 50 396	— 9 803 658,10
Setembro	34 173	7 107 529,40	55 125	10 390 992,50	+ 20 952	+ 3 283 463,10
Outubro	62 787	12 131 841,60	59 004	11 047 434,20	— 3 783	— 1 084 407,40
Dez meses	491 004	94 893 711,50	588 023	109 629 140,90	+ 97 019	+ 14 735 429,40
Novembro	35 085	6 832 044,30	—	—	—	—
Dezembro	109 801	20 835 686,40	—	—	—	—
Ano —	635 290	122 561 442,20	—	—	—	—

Comércio interestadual de Café

MOVIMENTO DE EMBARQUES, SEGUNDO AS AGÊNCIAS DO D. N. C.

II — JANEIRO A OUTUBRO DE 1944 EM COMPARAÇÃO COM 1943 (*)

2. DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1943		1944		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	11 676	3 107 040,50	16 798	3 921 551,70	+ 5 122	+ 814 511,20
Rio de Janeiro	234 537	45 530 417,80	244 100	47 506 044,60	+ 9 563	+ 1 975 626,80
Vitória	125 443	22 273 497,60	177 880	31 975 496,60	+ 52 437	+ 9 701 999,00
Angra dos Reis	15 337	4 029 195,10	—	—	— 15 337	— 4 029 195,10
Paranaguá	11 458	2 476 143,00	2 952	682 640,00	— 8 506	— 1 793 503,00
Bahia	76 397	14 484 747,50	99 508	18 385 498,00	+ 23 111	+ 3 900 750,50
Recife	6 265	1 238 260,00	870	173 700,00	— 5 395	— 1 064 560,00
Caravelas	9 891	1 754 410,00	45 915	6 984 210,00	+ 36 024	+ 5 229 800,00
Dez meses	**491 004**	**94 893 711,50**	**588 023**	**109 629 140,90**	**+ 97 019**	**+ 14 735 429,40**

(*) — Cifras sujeitas a pequenas retificações.

Foram computadas as sacas saídas por vias internas. Não foram computados os embarques que se destinaram ao próprio Estado de procedência.

Exportação Brasileira de Café

JANEIRO A OUTUBRO DE 1944

Saca de 60 quilos

PORTO DE EXPORTAÇÃO	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Outubro :			
Santos	920 924	1 182	922 106
Rio de Janeiro	193 892	18 782	212 674
Vitória	—	19 815	19 815
Paranaguá	1 000	1 692	2 692
Angra dos Reis	7 100	—	7 100
Salvador	3 500	11 982	15 482
Recife	5 525	—	5 525
Belém	200	—	200
Total	**1 132 141**	**53 453**	**1 185 594**
Setembro	1 069 036	57 223	1 126 259
Agôsto	1 160 157	61 277	1 221 434
Julho	759 093	34 531	793 624
Junho	789 433	66 092	855 525
Maio	1 205 881	53 861	1 259 742
Abril	1 566 487	74 675	1 641 162
Março	941 201	80 530	1 021 731
Fevereiro	901 969	34 407	936 376
Janeiro	1 293 662	36 091	1 329 753
Total de Janeiro a Outubro	**10 819 060**	**552 140**	**11 371 200**
Mesmo período em :			
1943	8 491 817	476 408	8 968 225
1942	6 503 044	298 742	6 801 786
1941	9 109 411	410 866	9 520 277
1940	9 726 294	358 575	10 084 869

NOTA : — Outubro : cifras sujeitas a pequenas retificações.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

SETEMBRO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :			
Marrocos Espanhol	4 167	903 770,80	12 163 11 02
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	10 000	2 822 395,00	37 546 13 04
Estados Unidos	901 896	265 278 181,50	3 531 685 12 05
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	41 881	9 671 767,70	129 700 18 09
Chile	22 590	4 766 306,80	61 142 04 03
Guiana Francesa	200	47 330,90	632 18 07
Paraguai	250	47 058,10	634 08 05
Uruguai	7 761	1 570 793,60	21 153 07 06
EUROPA :			
Grã-Bretanha	30 961	8 411 108,30	112 175 14 01
Islândia	1 450	323 514,40	4 347 15 10
Suécia	47 878	15 803 822,60	211 272 01 09
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	2	464,40	6 03 08
Total	**1 069 036**	**309 646 514,10**	**4 122 461 09 09**

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

SETEMBRO DE 1944

PORTOS DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :			
Marrocos Espanhol :			
Centa	4 167	903 770,80	12 163 11 02
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá :			
Via Nova York	10 000	2 822 395,00	37 546 13 04
Estados Unidos :			
Nova York	762 640	224 850 326,70	2 994 394 10 04
Nova Orleães	135 006	39 183 313,60	520 663 06 02
São Francisco	4 250	1 244 541,20	16 627 15 11
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina :			
Buenos Aires	38 121	8 900 054,50	119 357 18 08
Rosário	3 760	771 713,20	10 343 00 01
Chile :			
Antofagasta	750	147 765,80	1 892 14 06
Aysen	250	47 526,60	605 08 07
Corral	1 050	206 479,60	2 633 16 08
Puerto Montt	1 189	231 824,10	2 968 03 00
Punta Arenas	2 875	579 837,40	7 409 09 02
Talcahuano	4 950	1 117 722,00	14 288 09 08
Valparaíso	11 526	2 435 151,30	31 344 02 08
Guiana Francesa :			
Caiena	200	47 330,90	632 18 07
Paraguai :			
Via Buenos Aires	250	47 058,10	634 08 05
Uruguai :			
Montevidéu	7 761	1 570 793,60	21 153 07 06
EUROPA :			
Grã-Bretanha :			
Liverpool	30 961	8 411 108,30	112 175 14 01
Islândia :			
Reykjavik	1 450	323 514,40	4 347 15 10
Suécia :			
Gotemburgo	47 878	15 803 822,60	211 272 01 09
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	2	464,40	6 03 08
Total	1 069 036	309 646 514,10	4 122 461 09 09

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

SETEMBRO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA :				
Marrocos Espanhol ...	Rio de Janeiro .	4 167	903 770,80	12 163 11 02
AMÉRICA DO NORTE :				
Canadá	Santos.....	10 000	2 822 395,00	37 546 13 04
Estados Unidos	Santos.....	857 507	254 150 596,40	3 382 794 01 02
	Rio de Janeiro .	44 252	11 086 065,60	148 335 18 10
	Bahia	137	41 519,50	555 12 05
AMÉRICA DO SUL :				
Argentina	Santos.....	11 274	3 279 576,90	43 898 01 07
	Rio de Janeiro .	26 614	5 362 266,70	71 959 04 04
	Vitória	500	101 693,90	1 368 13 03
	Paranaguá	3 493	928 230,20	12 474 19 07
Chile	Santos.....	960	294 595,80	3 935 13 00
	Rio de Janeiro .	21 630	4 471 711,00	57 206 11 03
Guiana Francesa	Bahia	200	47 330,90	632 18 07
Paraguai	Rio de Janeiro .	250	47 058,10	634 08 05
Uruguai	Rio de Janeiro .	7 761	1 570 793,60	21 153 07 06
EUROPA :				
Grã-Bretanha	Santos.....	13 800	3 829 050,40	50 824 17 09
	Rio de Janeiro .	17 161	4 582 057,90	61 350 16 04
Islândia	Rio de Janeiro .	1 450	323 514,40	4 347 15 10
Suécia	Santos.....	47 878	15 803 822,60	211 272 01 09
NÃO ESPECIFICADO :				
Consumo de bordo ...	Rio de Janeiro .	2	464,40	6 03 08
Total.....		**1 069 036**	**309 646 514,10**	**4 122 461 09 09**

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

SETEMBRO DE 1944

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA					
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	TOTAL
ÁFRICA :						
Marrocos Espanhol :						
Ceuta	—	4 167	—	—	—	4 167
AMÉRICA DO NORTE :						
Canadá :						
Via Nova York ...	10 000	—	—	—	—	10 000
Estados Unidos :						
Nova York	730 501	32 002	—	—	137	762 640
Nova Orleães.....	127 006	8 000	—	—	—	135 006
São Francisco	—	4 250	—	—	—	4 250
AMÉRICA DO SUL :						
Argentina :						
Buenos Aires	11 174	22 954	500	3 493	—	38 121
Rosário	100	3 660	—	—	—	3 760
Chile :						
Antofagasta	—	750	—	—	—	750
Aysen	—	250	—	—	—	250
Corral	—	1 050	—	—	—	1 050
Puerto Montt	—	1 189	—	—	—	1 189
Punta Arenas	—	2 875	—	—	—	2 875
Talcahuano	—	4 950	—	—	—	4 950
Valparaíso	960	10 566	—	—	—	11 526
Guiana Francesa :						
Caiena	—	—	—	—	200	200
Paraguai :						
Via Buenos Aires .	—	250	—	—	—	250
Uruguai :						
Montevidéu	—	7 761	—	—	—	7 761
EUROPA :						
Grã-Bretanha :						
Liverpool	13 800	17 161	—	—	—	30 961
Islândia :						
Reykjavik	—	1 450	—	—	—	1 450
Suécia :						
Gotemburgo	47 878	—	—	—	—	47 878
NÃO ESPECIFICADO :						
Consumo de bordo.	—	2	—	—	—	2
Total	941 419	123 287	500	3 493	337	1 069 036

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência

SETEMBRO DE 1944

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA					
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	TOTAL
ÁFRICA :						
Marrocos Espanhol :						
Ceuta	—	903 770,80	—	—	—	903 770,80
AMÉRICA DO NORTE :						
Canadá :						
Via Nova York	2 822 395,00	—	—	—	—	2 822 395,00
Estados Unidos :						
Nova York	216 464 325,60	8 344 481,60	—	—	41 519,50	224 850 326,70
Nova Orleães	37 686 270,80	1 497 042,80	—	—	—	39 183 313,60
São Francisco	—	1 244 541,20	—	—	—	1 244 541,20
AMÉRICA DO SUL :						
Argentina :						
Buenos Aires	3 249 815,70	4 620 314,70	101 693,90	928 230,20	—	8 900 054,50
Rosário	29 761,20	741 952,00	—	—	—	771 713,20
Chile :						
Antofagasta	—	147 765,80	—	—	—	147 765,80
Aysen	—	47 526,60	—	—	—	47 526,60
Corral	—	206 479,60	—	—	—	206 479,60
Puerto Mont	—	231 824,10	—	—	—	231 824,10
Puenta Arenas	—	579 837,40	—	—	—	579 837,40
Talcahuano	—	1 117 722,00	—	—	—	1 117 722,00
Valparaíso	294 595,80	2 140 555,50	—	—	—	2 435 151,30
Guiana Francesa :						
Caiena	—	—	—	—	47 330,90	47 330,90
Paraguai :						
Via Buenos Aires	—	47 058,10	—	—	—	47 058,10
Uruguai :						
Montevidéu	—	1 570 793,60	—	—	—	1 570 793,60
EUROPA :						
Grã-Bretanha						
Liverpool	3 829 050,40	4 582 057,90	—	—	—	8 411 108,30
Islândia :						
Reykjavik	—	323 514,40	—	—	—	323 514,40
Suécia :						
Gotemburgo	15 803 822,60	—	—	—	—	15 803 822,60
NAO ESPECIFICADO :						
Consumo de bordo	—	464,40	—	—	—	464,40
Total	**280 180 037,10**	**28 347 702,50**	**101 693,90**	**928 230,20**	**88 850,40**	**309 646 514,10**

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência

SETEMBRO DE 1944

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA					
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	TOTAL
ÁFRICA :						
Marrocos Espanhol :						
Ceuta	—	12 163 11 02	—	—	—	12 163 11 02
AMÉRICA DO NORTE :						
Canadá :						
Via Nova York	37 546 13 04	—	—	—	—	37 546 13 04
Estados Unidos :						
Nova York	2 882 186 14 01	111 652 03 10	—	—	555 12 05	2 994 394 10 04
Nova Orleães	500 607 07 01	20 055 19 01	—	—	—	520 663 06 02
São Francisco	—	16 627 15 11	—	—	—	16 627 15 11
AMÉRICA DO SUL :						
Argentina :						
Buenos Aires	43 499 06 07	62 014 19 03	1 368 13 03	12 474 19 07	—	119 357 18 08
Rosário	398 15 00	9 944 05 01	—	—	—	10 343 00 01
Chile :						
Antofagasta	—	1 892 14 06	—	—	—	1 892 14 06
Aysen	—	605 08 07	—	—	—	605 08 07
Corral	—	2 633 16 08	—	—	—	2 633 16 08
Puerto Montt	—	2 968 03 00	—	—	—	2 968 03 00
Puenta Arenas	—	7 409 09 02	—	—	—	7 409 09 02
Talcahuano	—	14 288 09 08	—	—	—	14 288 09 08
Valparaiso	3 935 13 00	27 408 09 08	—	—	—	31 344 02 08
Guiana Francesa :						
Caiena	—	—	—	—	632 18 07	632 18 07
Paraguai :						
Via Buenos Aires	—	634 08 05	—	—	—	634 08 05
Uruguai :						
Montevidéu	—	21 153 07 06	—	—	—	21 153 07 06
EUROPA :						
Grã-Bretanha :						
Liverpool	50 824 17 09	61 350 16 04	—	—	—	112 175 14 01
Islândia :						
Reykjavik	—	4 347 15 10	—	—	—	4 347 15 10
Suécia :						
Gotemburgo	211 272 01 09	—	—	—	—	211 272 01 09
NÃO ESPECIFICADO :						
Consumo de bordo	—	6 03 08	—	—	—	6 03 08
Total	**3 730 271 08 07**	**377 157 17 04**	**1 368 13 03**	**12 474 19 07**	**1 188 11 00**	**4 122 461 09 09**

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

SETEMBRO DE 1944

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Rio de Janeiro	4 167	903 770,80	12 163 11 02
	Total	**4 167**	**903 770,80**	**12 163 11 02**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	867 507	256 972 991,40	3 420 340 14 06
	Rio de Janeiro	44 252	11 086 065,60	148 335 18 10
	Bahia	137	41 519,50	555 12 05
	Total	**911 896**	**268 100 576,50**	**3 569 232 05 09**
AMÉRICA DO SUL	Santos	12 234	3 574 172,70	47 833 14 07
	Rio de Janeiro	56 255	11 451 829,40	150 953 11 06
	Vitória	500	101 693,90	1 368 13 03
	Paranaguá	3 493	928 230,20	12 474 19 07
	Bahia	200	47 330,90	632 18 07
	Total	**72 682**	**16 103 257,10**	**213 263 17 06**
EUROPA	Santos	61 678	19 632 873,00	262 096 19 06
	Rio de Janeiro	18 611	4 905 572,30	65 698 12 02
	Total	**80 289**	**24 538 445,30**	**327 795 11 08**
NÃO ESPECIFICADO	Rio de Janeiro	2	464,40	6 03 08
	Total	**2**	**464,40**	**6 03 08**
	Total geral	**1 069 036**	**309 646 514,10**	**4 122 461 09 09**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

JANEIRO A SETEMBRO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :			
Egito	33 877	8 005 103,30	107 532 15 10
Marrocos Espanhol	4 167	903 770,80	12 163 11 02
Sudoeste Africano	25	7 312,50	98 04 07
Tanger	2 500	496 059,30	6 633 10 10
União Sul Africana	13 049	2 890 652,00	38 759 17 02
AMÉRICA CENTRAL :			
Martinica	66	19 800,00	264 15 06
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	120 929	37 022 795,40	492 122 15 01
Estados Unidos	8 095 298	2 357 820 389,80	31 386 077 10 07
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	435 696	93 614 366,70	1 251 870 01 11
Bolívia	3 200	725 456,30	9 647 12 03
Chile	85 912	18 364 815,30	235 287 02 00
Guiana Francesa	650	166 865,20	2 224 18 04
Paraguai	7 550	1 840 864,80	24 572 12 10
Peru	110	26 343,90	333 06 01
Uruguai	58 304	11 505 007,70	155 287 03 08
EUROPA :			
Andorra	166	54 218,70	720 11 03
Espanha	69 436	15 961 526,10	212 835 19 10
Grã-Bretanha	306 097	85 217 763,40	1 136 856 05 11
Islândia	13 993	3 094 420,10	41 504 06 05
Portugal	7	1 760,00	22 16 01
Suécia	272 617	85 093 455,90	1 133 251 14 08
Suíça	43 247	13 584 467,80	180 756 07 04
OCEANIA :			
Austrália	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	2 419	622 702,80	8 343 14 07
Total	**9 686 919**	**2 770 027 839,80**	**36 877 749 09 07**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A SETEMBRO DE 1944

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Rio de Janeiro	33 877	8 005 103,30	107 532 15 10
Marrocos Espanhol	Rio de Janeiro	4 167	903 770,80	12 163 11 02
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	25	7 312,50	98 04 07
Tanger	Rio de Janeiro	2 500	496 059,30	6 633 10 10
União Sul Africana	Rio de Janeiro	13 049	2 890 652,00	38 759 17 02
AMÉRICA CENTRAL:				
Martinica	Belém	66	19 800,00	264 15 06
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	116 579	35 706 607,60	474 527 08 01
	Rio de Janeiro	4 350	1 316 187,80	17 595 07 00
Estados Unidos	Santos	6 849 589	2 034 944 534,30	27 061 808 15 07
	Rio de Janeiro	817 159	221 298 380,70	2 962 106 02 06
	Vitória	164 168	29 529 042,90	395 612 13 09
	Angra dos Reis	103 288	29 665 188,30	396 602 08 02
	Paranaguá	103 103	27 510 659,60	368 380 14 04
	Bahia	9 693	2 519 632,60	33 714 04 08
	Recife	48 298	12 352 951,40	167 852 11 07
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	72 618	20 604 907,70	274 511 15 01
	Rio de Janeiro	334 433	65 786 554,70	880 559 12 06
	Vitória	3 250	665 738,80	8 915 12 03
	Angra dos Reis	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	23 995	6 189 756,50	82 961 14 02
Bolívia	Belém	2 550	579 602,90	7 699 12 03
	Manáus	650	145 853,50	1 948 00 00
Chile	Santos	5 817	1 728 377,40	23 029 14 02
	Rio de Janeiro	80 095	16 636 437,90	212 257 07 10
Guiana Francesa	Bahia	200	47 330,90	632 18 07
	Belém	450	119 534,30	1 591 19 09
Paraguai	Santos	4 000	1 113 000,00	14 859 08 04
	Rio de Janeiro	3 550	727 864,80	9 713 04 06
Peru	Belém	100	24 000,00	302 00 00
	Manáus	10	2 343,90	31 06 01
Uruguai	Santos	2 683	752 394,30	10 086 09 06
	Rio de Janeiro	55 621	10 752 613,40	145 200 14 02
EUROPA:				
Andorra	Santos	166	54 218,70	720 11 03
Espanha	Santos	33 333	8 230 414,70	109 381 12 05
	Rio de Janeiro	11 102	2 491 647,60	33 390 05 03
	Bahia	25 001	5 239 463,80	70 064 02 02
Grã-Bretanha	Santos	288 436	80 545 705,50	1 074 303 09 07
	Rio de Janeiro	17 161	4 582 057,90	61 350 16 04
	Vitória	500	90 000,00	1 202 00 00
Islândia	Rio de Janeiro	13 993	3 094 420,10	41 504 06 05
Portugal	Rio de Janeiro	7	1 760,00	22 16 01
Suécia	Santos	272 617	85 093 455,90	1 133 251 14 08
Suíça	Santos	35 478	11 368 115,50	151 123 01 00
	Rio de Janeiro	6 468	1 885 048,70	25 203 04 11
	Bahia	1 301	331 303,60	4 430 01 05
OCEANIA:				
Austrália	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de bordo	Santos	84	23 520,60	312 00 06
	Rio de Janeiro	2	464,40	6 03 08
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
Total		9 686 919	2 770 027 839,80	36 877 749 09 07

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO A SETEMBRO DE 1944

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Rio de Janeiro	54 618	12 302 897,90	165 187 19 07
	Total	**53 618**	**12 302 897,90**	**165 187 19 07**
AMÉRICA CENTRAL	Belém	66	19 800,00	264 15 06
	Total	**66**	**19 800,00**	**264 15 06**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	6 966 168	2 070 651 141,90	27 536 336 03 09
	Rio de Janeiro	821 509	222 614 568,50	2 979 701 09 06
	Vitória	164 168	29 529 042,90	395 612 13 09
	Angra dos Reis	103 288	29 665 188,30	396 602 08 02
	Paranaguá	103 103	27 510 659,60	368 380 14 04
	Bahia	9 693	2 519 632,60	33 714 04 08
	Recife	48 298	12 352 951,40	167 852 11 07
	Total	**8 216 227**	**2 394 843 185,20**	**31 878 200 05 08**
AMÉRICA DO SUL:	Santos	85 118	24 198 679,40	322 487 07 01
	Rio de Janeiro	473 699	93 903 470,80	1 247 730 19 00
	Vitória	3 250	665 738,80	8 915 12 03
	Angra dos Reis	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	23 995	6 189 756,50	82 961 14 02
	Bahia	200	47 330,90	632 18 07
	Belém	3 100	723 137,10	9 593 12 00
	Manáus	660	148 197,40	1 979 06 01
	Total	**591 422**	**126 243 719,90**	**1 679 222 17 01**
EUROPA	Santos	630 030	185 291 910,30	2 468 780 08 11
	Rio de Janeiro	48 731	12 054 934,30	161 471 09 00
	Vitória	500	90 000,00	1 202 00 00
	Bahia	26 302	5 570 767,40	74 494 03 07
	Total	**705 563**	**203 007 612,00**	**2 705 948 01 06**
Oceania	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
	Total	**117 604**	**32 987 922,00**	**440 581 15 08**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	84	23 520,60	312 00 06
	Rio de Janeiro	2	464,40	6 03 08
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
	Total	**2 419**	**622 702,80**	**8 343 14 07**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	7 799 004	2 313 153 174,20	30 768 497 15 10
	Rio de Janeiro	1 397 559	340 876 335,90	4 554 098 00 09
	Vitória	167 918	30 284 781,70	405 730 06 00
	Angra dos Reis	104 688	30 032 597,30	401 523 16 01
	Paranaguá	127 098	33 700 416,10	451 342 08 06
	Bahia	36 195	8 137 730,90	108 841 06 10
	Recife	50 631	12 951 669,20	175 878 02 00
	Belém	3 166	742 937,10	9 858 07 06
	Manáus	660	148 197,40	1 979 06 01
	Total geral	**9 686 919**	**2 770 027 839,80**	**36 877 749 09 07**

Exportação Brasileira de Café

XI — Janeiro a Setembro de 1944 em comparação com 1943

I — DETALHE MENSAL

MESES	1943		1944		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	468 877	130 184 244,80	1 293 662	360 789 934,40	+ 824 785	+ 230 605 689,60
Fevereiro	768 118	215 489 697,90	901 969	258 867 569,10	+ 133 851	+ 43 377 871,20
Março	510 978	141 366 594,50	941 201	266 862 148,20	+ 430 223	+ 125 495 553,70
Abril	611 260	171 441 965,40	1 566 487	459 254 618,60	+ 955 227	+ 287 812 653,20
Maio	788 549	224 314 114,30	1 205 881	344 518 068,70	+ 417 332	+ 120 203 954,40
Junho	1 090 979	308 728 307,60	789 433	220 218 168,10	— 301 546	— 88 510 139,50
Julho	1 402 395	397 829 542,60	759 093	218 348 558,00	— 643 302	— 179 480 984,60
Agôsto	1 222 126	345 641 091,80	1 160 157	331 522 260,60	— 61 969	— 14 118 831,20
Setembro	1 371 393	348 715 526,90	1 069 036	309 646 514,10	— 302 357	— 39 069 012,80
Oito meses	**8 234 675**	**2 283 711 085,80**	**9 686 919**	**2 770 027 839,80**	**+ 1 452 244**	**+ 486 516 754,00**
Outubro	257 142	64 477 228,40	—	—	—	—
Novembro	705 773	198 135 499,60	—	—	—	—
Dezembro	918 379	257 444 272,00	—	—	—	—
Ano	**10 115 969**	**2 803 768 085,80**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PROCEDÊNCIA	1943		1944		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	6 010 404	1 748 728 451,00	7 799 004	2 313 153 174,20	+ 1 788 600	+ 564 424 723,20
Rio de Janeiro	1 570 174	383 374 381,90	1 397 559	340 876 335,90	— 172 615	— 42 498 046,00
Vitória	292 700	53 910 177,30	167 918	30 284 781,70	— 124 782	— 23 625 395,60
Angra dos Reis	145 413	41 724 034,80	104 688	30 032 597,30	— 40 725	— 11 691 437,50
Paranaguá	168 311	44 064 749,00	127 098	33 700 416,10	— 41 213	— 10 364 332,90
Bahia	14 718	3 471 727,20	36 195	8 137 730,90	+ 21 477	+ 4 666 003,70
Recife	32 955	8 437 564,60	50 631	12 951 669,20	+ 17 676	+ 4 514 104,60
Belém	—	—	3 166	742 937,10	+ 3 166	+ 742 937,10
Manáus	—	—	660	148 197,40	+ 660	+ 148 197,40
TOTAL	**8 234 675**	**2 283 711 085,80**	**9 686 919**	**2 770 027 839,80**	**+ 1 452 244**	**+ 486 316 754,00**

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1944	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 145 368	628 596	231 537	55 615	77 463	34 409	26 753	3 199 741
Fevereiro	2 854 588	663 042	242 491	53 519	84 585	43 799	24 173	3 966 197
Março	3 641 163	690 528	223 968	42 040	82 293	35 165	39 317	4 754 474
Abril	3 574 428	572 823	236 280	45 771	100 645	49 200	44 731	4 623 878
Maio	3 742 866	615 647	245 290	44 151	76 167	53 964	35 082	4 813 167
Julho	3 838 524	763 217	238 960	69 109	82 887	21 423	35 393	5 049 513
Julho	3 951 735	877 633	239 919	60 361	87 586	27 986	36 426	5 281 646
Agôsto	3 871 951	751 165	381 584	56 056	45 936	18 667	37 747	5 163 106
Setembro	3 546 185	750 575	514 109	59 999	42 480	24 792	40 624	4 988 764
Outubro	3 675 024	693 050	555 330	53 433	40 279	31 065	34 512	5 082 693
Outubro — 1943	2 387 047	474 885	231 080	57 955	98 758	34 146	21 020	3 304 891
,, — 1942	1 394 962	357 192	132 365	34 801	117 029	20 538	12 748	2 069 635
,, — 1941	542 161	336 020	204 237	27 823	99 700	28 381	49 053	1 287 375
,, — 1940	1 684 949	440 230	117 132	44 772	146 125	33 375	14 951	2 481 534

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

OUTUBRO DE 1944

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITORIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA = 453,6 GRS.			
	TIPO 4 MOLE	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	—	—	—	—	—	—	—
2	Nominal	30,30	26,70	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
3	,,	30,30	26,40	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
4	,,	30,00	26,40	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
5	,,	29,50	26,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
6	,,	28,50	25,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9,37 5
7	,,	29,30	25,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
8	—	—	—	—	—	—	—
9	Nominal	29,60	26,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
10	,,	29,60	27,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9,37 5
11	,,	29,30	26,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
12	,,	29,70	27,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
13	,,	30,00	27,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
14	,,	30,50	28,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
15	—	—	—	—	—	—	—
16	Nominal	31,00	28,50	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
17	,,	31,00	29,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
18	,,	31,50	29,50	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
19	,,	32,00	30,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
20	,,	33,00	30,50	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
21	,,	32,50	30,50	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
22	—	—	—	—	—	—	—
23	Nominal	32,50	30,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9,37 5
24	,,	32,50	29,80	13 37,5	12 62,5	9,50	9,37 5
25	,,	33,00	30,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
26	,,	32,50	29,50	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
27	,,	33,00	30,40	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
28	,,	34,00	30,50	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
29	—	—	—	—	—	—	—
30	Nominal	36,50	31,40	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
31	,,	37,50	31,40	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Mínima	Nominal	28,50	25,00	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Média	,,	**31,50**	**28,36**	**13 37,5**	**12 62,5**	**9,50**	**9 37,5**
Máxima	,,	37,50	31,40	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
1944 - Média							
Janeiro	Nominal	25,67	22,90	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Fevereiro	,,	24,92	22,08	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Março	,,	24,62	22,05	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Abril	,,	25,01	22,03	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Maio	,,	25,81	23,20	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Junho	,,	25,86	23,84	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Julho	,,	24,95	23,80	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Agosto	,,	25,72	24,05	13 37,5	12 62,5	9,50	9,37 5
Setembro	,,	27,71	24,84	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Média :							
Outubro - 1943	Nominal	26,43	22,96	13 37,5	12 62,5	9,50	9,37 5
,, - 1942	,,	27,43	26,09	13 37,5	—	—	9 37,5
,, - 1941	42,24	28,79	23,25	13 25	12 75	9,00	9,00
,, - 1940	17,94	12,35	11,34	6 7/8	6	5 3/4	5 1/4

NOTA : — Santos — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas ;
Santos — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos ;
Rio — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio ;
Vitória — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do Disponível em Nova-York

CAFÉS ESTRANGEIROS

OUTUBRO DE 1944

(Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
COLÔMBIA :		
Medellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armenia	16 /16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA :		
Prime	16 00	16,00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA :		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
EQUADOR :		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA :		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/2	14 1/2
HAITI :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO :		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula "First"	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA :		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
SALVADOR :		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA-YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

OUTUBRO DE 1944

(Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
REPÚBLICA DOMINICANA :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2
VENEZUELA :		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE :		
Amboim	11 1/4	1 1/4
Encoge	11,00	11,00
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE :		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25,00	25,00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
MOCA (Arábica) :		
Moca	18 1/2	18 1/2
ABISSÍNIA :		
Long Berry Harrar	17,00	17,00
CONGO BELGA :		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
HAWAI :		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
HONDURAS :		
Bom Lavado	15,00	15,00
JAMAICA :		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

(MÉDIA DIÁRIA)

Outubro de 1944

(BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO)

DIA	INGLATERRA		ESTADOS UNIDOS		PORTUGAL		ARGENTINA	ESPANHA	CHILE
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	LIVRE	LIVRE
2	78,90 1/16	—	19,51 7/16	16,50	—	—	4,95	—	0,62 15/16
3	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/2	16,50	0,78 5/8	—	4,97	—	0,61 15/16
4	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/8	16,50	—	—	—	—	0,62 15/16
5	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/2	16,50	—	—	4,91 3/16	—	0,62 15/16
6	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 5/16	—	5,00	—	0,62 15/16
7	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/4	16,50	0,79 5/8	—	—	—	0,62 15/16
9	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 11/16	16,50	0,78	—	—	—	0,62 15/16
10	78,90 1/16	66,49 1/2	19,52 7/16	16,50	0,80 5/16	—	4,91 7/16	—	0,62 15/16
11	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/2	16,50	0,79 1/2	—	4,92 7/8	—	0,62 15/16
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 11/16	16,50	0,79 3/8	—	5,00	—	0,62 15/16
13	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/2	16,50	0,79 1/2	—	4,94 1/2	1,80	0,62 15/16
14	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/4	16,50	0,79 11/16	—	4,90	1,80	0,62 15/16
16	78,90 1/16	—	19,52 1/8	16,50	0,79 1/2	—	—	—	0,62 1516
17	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 5/8	—	4,99 5/16	—	0,62 15/16
18	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/2	16,50	0,79 3/8	—	4,91 1/2	—	0,62 15/16
19	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/4	16,50	0,80	—	4,92 1/16	1,80	0,62 15/16
20	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 7/8	16,50	0,80 5/16	—	5,00	1,80	0,62 15/16
21	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 7/16	16,50	0,79 3/4	—	—	—	0,62 151/6
23	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	9,79 3/4	—	4,92	—	0,62 15/16
24	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/16	16,50	0,80	—	5,00	—	0,62 15/16
25	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 3/4	—	—	—	0,62 15/16
26	78,90 1/16	—	19,51 1/16	16,50	0,79 9/16	—	4,95	1,70	0,62 15/16
27	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/8	16,50	0,80	—	4,92 13/16	—	—
28	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 11/16	16,50	0,79 7/8	—	4,80	—	0,62 1516
30	78,90 1/16	66,49 1/2	19,52 3/16	16,50	—	—	—	—	0,62 15/16
31	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/8	16,50	0,79 15/16	—	4,95	—	0,62 15/16
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,50 15/16**	**16,50**	**0,79 5/8**	—	**4,94 3/16**	**1,80**	**0,62 15/16**
Janeiro	79,58 9/16	66,78 5/16	19,62 7/8	16,58	0,80 7/16	—	4,95 7/8	—	0,63 3/8
Fevereiro	79,58 9/16	66,73 13/16	19,62 7/8	16,57 5/16	0,80 3/8	—	4,96 1/4	—	0,63 3/8
Março	79,58 9/16	66,76 1/4	19,63 1/8	16,58	0,80 9,16	—	4,95 7/8	1,80	0,63 3/8
Abril	79,58 9,16	—	19,63	16,56 11/16	0,80 9/16	—	4,95 7/8	1,81	0,63 3/8
Maio	79,58 9,16	66,70 15/16	19,63 1/16	16,56 11/16	0,80 1/2	—	4,95 5/8	1,81	0,63 3/8
Junho	79,58 9,16	66,52 1/2	19,63 1/16	16,51 11/16	0,80 7/16	0,76 1/4	4,93 15/16	1,81	0,63 3/8
Julho	79,58 9/16	66,49 1/2	19,63 1/4	16,50	0,80 7/16	0,67 1/4	4,91 9/16	1,81	0,63 3/8
Agosto	79,26 15/16	66,49 1/2	19,57 7/16	16,50	0,80 5/16	0,67 1/8	4,95	1,80	0,63 3/16
Setembro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 5/16	16,50	0,79 3/4	0,67 1/8	4,95 1/4	1,80 7/16	0,62 15/16

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — OUTUBRO DE 1944

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIAS	LIVRE				
	URUGUAI	TCHECO SLOVÁQUIA	HOLANDA	SUIÇA	JAPÃO
2	10,65	—	—	—	—
3	—	0,61	—	—	—
4	—	—	10,51	4,67	—
5	—	—	—	4,67	—
6	—	—	—	4,67	—
7	—	—	—	—	—
9	—	—	—	4,67	—
10	—	—	—	4,67	—
11	—	—	—	—	—
12	11,00	—	—	4,67	—
13	10,65 5/8	—	—	4,67	—
14	—	—	—	4,67	—
16	—	—	—	4,65	—
17	—	—	—	4,65	—
18	—	—	—	—	4,42
13	—	—	—	4,67	—
20	—	—	—	4,67	—
21	—	—	—	—	—
25	—	—	—	4,67	—
26	—	—	—	4,67	—
28	—	—	—	4,67	—
30	10,67	—	—	—	—
31	10,70	—	—	4,67	—
Média	**10,73 1/2**	**0,61**	**10,51**	**4,66 3/4**	**4,42**
Janeiro	10,57 1/4	—	—	4,70	—
Feveriro	10,50 15/16	—	—	4,66 1/4	—
Março	10,51 7/8	—	—	4,71 3/4	—
Abril	10,48 7/16	—	—	4,77 1/2	—
Maio	10,50	—	—	4,71 1/4	—
Junho	10,49 1/2	—	—	5,01 11/16	4,42
Julho	10,49 3/16	—	10,51	4,67 3/16	4,42
Agosto	10,73 5/8	—	10,51	4,82 13/16	4,42
Setembro	10,61 7/8	—	10,51	4,82 1/4	4,52

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

OUTUBRO DE 1944

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
2 a 4	78,90 1/16	19,50	4,65	0,79 5/16	4,91 3/16	10,65 5/8	0,62 15/16	4,72
5 a 31	78,90 1/16	19,50	4,65	0,79 5/16	4,91 3/16	10,65 5/8	0,65 15/16	4,72
Média	**78,90 1/16**	**19,50**	**4,65**	**0,79 5/16**	**4,91 3/16**	**10,65 5/8**	**0,65 9/16**	**4,72**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
2	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 13/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
3	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 1/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
4	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
5	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
6	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
7	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 13/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
9	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,76 1/2	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 15/16
10	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 1/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 5/16
11	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 5/16
12	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 5/16
13	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 5/16
14	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,58 5/16
16	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 9/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
17	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 7/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
18	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	4,78 5/16	4,78 7/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
19	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 9/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
20	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
21	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
23	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 1/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
24	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
25	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
26	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
27	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
28	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
30	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 3/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
31	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 3/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 1/2
Média	**77,77 15/16**	**19,30**	**4,48 3/4**	**0,78 5/16**	**4,77 13/16**	**10,34 7/8**	**0,59 9/16**	**4,59 1 /4**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

OUTUBRO DE 1944

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	66,49 1/2	16,50	3,84 5/8	0,67 1/8	n/c	8,84 3/4	n/c	3,93 3/8
Média	**66,49 1/2**	**16,50**	**3,84 5/8**	**0,67 1/8**	n/c	**8,84 3/4**	n/c	**3,93 3/8**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

OUTUBRO DE 1944

DIA	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents. por peseta (comercial)	ZURICH Cents. por Franco (comercial)	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr.$	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	STOCKOLMO Cents. por Corôa
2 a 7	4 02 50	9 30 00	23 33 00	5 10 00	24 85 00	4 07 00	89 93 00	23 85 00
9 a 14	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	90 00 00	23 85 00
16	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	89 81 00	23 85 00
17	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	89 62 00	23 85 00
18 a 20	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	89 31 00	23 85 00
21 e 23	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	89 56 00	23 85 00
24 e 25	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	89 68 00	23 85 00
26 a 31	4 02 50	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 88 00	4 07 00	90 00 00	23 85 00
Média	**4 02 50**	**9 20 00**	**23 33 00**	**5 10 00**	**24 88 00**	**4 07 00**	**89 81 68**	**23 85 00**

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BOLETIM — OUTUBRO DE 1944

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1 158
Moínhos	353
Empórios	1 161
Depósitos	—
Feiras	23
Total	2 695

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1 125
Moínhos	363
Empórios	2 034
Depósitos	—
Total	3 522

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	52 083
Nos Armazens de E. F. (Capital)	8 032
Total	60 115

CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moínhos e Depósitos — Na Capital	18
Idem — No interior e Litoral	1
Em Armazens de E. F. (Capital)	60
Em Cias. de Armazens Gerais	284
Total	363

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	1 200
Da Capital para o Interior	9 900
Entre diversas comarcas no Interior	17 810
Total	28 910

CAFÉ MOÍDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	1 125
Da Capital para o Interior	30 730
Entre diversas comarcas no Interior	60 282
Total	92 137

CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	577
No Interior e litoral	—
Total	577

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	144
De. Lei 51	866
Total	1 010

RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADO			
Scs.	—	Quilos	—

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
Total	—

CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	49,0
No Interior e litoral	22,5
Total	71,5

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	20,0
Total	20,0

CAFÉ MOÍDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	38,5
Total	38,5

Diversos

BOLETIM da Câmara de Reajustamento Econômico

JURISPRUDÊNCIA

PROMESSA DE VENDA — Sendo o imóvel objeto de um compromisso de transferência do domínio, não é possivel dá-lo em garantia da operação em letras hipotecárias, pelo que se impõe o arquivamento do processo.

DECISÃO

Proc. 3.458 — O lavrador pediu ao Banco do Brasil empréstimo em letras hipotecárias, para fins do Decreto-Lei número 1.002, oferecendo, em garantia, hipoteca da fazenda "Coqueiros" situada no Município de Pirajá — Estado de São Paulo.

Tomando conhecimento da solicitação, passou o Banco a providenciar a instrução dos dos autos, encontrando, todavia, impossibilidade de realizar a avaliação do prédio rústico supra referido, de vez que a tal diligência se opoz Dr. Otávio Romeiro, promitente comprador dêsse imóvel, e que se encontra na posse dele.

Em face disso, pelo documento de fls. 15, o Banco nos envia os autos para julgamento.

Isto posto, voto pelo arquivamento dos autos: verifica-se do processo que o requerente era, em 24 de novembro de 1926, devedor hipotecário de Cândido Gonçalves Bastos, recaindo onus na fazenda "Coqueiros".

Em 10 de setembro de 1930, (fls. 13), Augusto Stocker Carvalhaes outorgou a seu aludido credor uma procuração em causa própria para que êste vendesse. pelo preço que entendesse, ou permutasse, a fazenda "Coqueiros", recebendo para si o produto da venda, sem obrigação de prestar contas.

Em 2 de janeiro de 1931 (fls. 17), Augusto Stocker Carvalhaes, representado pelo seu procurador bastante Cândido Gonçalves Bastos, prometeu vender dito imóvel "Coqueiros" ao Dr. Otávio Salgado Romeiro por Cr$..... 50.000,00, preço êsse a ser realizado da seguinte forma: Cr$ 20.000,00 no ato da escritura de promessa e os restantes Cr$ 30.000,00 em prestações anuais. O outorgante se obrigou a dar ao outorgado a escritura definitiva de venda uma vez pago o preço integral, devendo o credor hipotecário dar também quitação, quando da lavratura da escritura de domínio ao Dr. Otávio Salgado Romeiro.

Em 2 de janeiro de 1936 (fls. 42-v.) compareceram em Cartório o promitente comprador e o promitente vendedor — êste sempre representado pelo seu procurador bastante — para lavratura da escritura definitiva, o que, entretanto, não se realizou por que o promitente comprador não exibiu prova de quitação do impôsto sôbre capital particular empregado em empréstimos.

Apezar de resolvido êsse incidente (fls. 42-v) in médio), a escritura definitiva não pôde, todavia, ser outorgada porque nêsse meio tempo faleceu Cândido Gonçalves Mendes.

Tempos após, o promitente comprador ajuizou ação para que o promitente vendedor fosse compelido a lhe outorgar á escritura definitiva, uma vez que o preço se encontava pago. Solicitou, ademais, fosse o reu condenado ao pagamento da pena convencional estipulada, e, ainda, da multa de Cr$ 10.000,00.

Conhecendo da apelação interposta da sentença de 1.ª instância, que julgara o auto carecedor de ação, a terceira Câmara de Apelação de S. Paulo confirmou a sentença apelada, esclarecendo que, desde que o promitente comprador concordara com o adiamento **sine die** da escritura, necessário se tornava interpelação do promitente vendedor, para que este ficasse em mora.

Segue-se do exposto, sem sombra de dúvida, que o imóvel "Coqueiros" é objeto de um compromisso de transferência de domínio, já quasi ultimado, e, dessa forma, Augusto Stocker Carvalhaes, não o pode oferecer, com probabilidade de êxito em garantia da operação em letras hipotecárias que pretende com o Banco do Brasil.

Nem êste, nem qualquer outro estabelecimento de crédito, aceitaria operar nas circunstâncias indicadas.

Nestas condições, redigo, o arquivamento dos autos se impõe.

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1944. **Sergio de Oliveira**, Presidente-Relator; **Reginaldo Nunes, Erneso Rangel.**

MÚTUO — Sua realização pelo credor impugnante — Impugnação de avaliação. — Ordenação de processamento de nova estimativa de garantia.

DECISÃO

Proc. 2.412 — João Sales Abreu, agricultor no município de Dourado, Estado de São Paulo, apresentou ao Banco do Brasil uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, nos termos dos Decretos-Leis ns. 1.888, de 15-12-39, e 2.238, de 28-5-40.

Em garantia do pleiteado empréstimo ofereceu o Proponente a propriedade rural denominada "Fazenda Santa Jesuina" ,referida e descrita às fls. 5-6

O Banco do Brasil avaliou essa propriedade em Cr$ 30.000,00, prontificando-se a conceder o empréstimo até 75% dessa quantia, ou sejam Cr$ 22.500,00, nos termos da carta de fls. 14. A seguir, dando início ao processo de ajuste **voluntário,** fez publicar os avisos de fls. 11-12.

Mas, o ajuste fracassou. Daí a petição de fls. 17 em que o Requerente pleitea perante a Câmara o reajuste **compulsório.**

Admitido êste, em princípio, passaram-se os editais com o prazo de 40 dias, constantes de fls. 23-24, para os credores habilitarem seus respectivos créditos e oferecimento de reclamação ou impuganações a que os interessados se julgassem com direito.

Dentro daquele prazo habilitaram-se os seguintes credores :

	Cr.$
— Banco do Estado de São Paulo, S. A., por hipoteca constituida sôbre o imóvel oferecido em garantia	95.559,90
— Atílio Genari, por cambial .	1.498,00
— Agostinho Battissacco, que, contudo não comprovou o crédito, por não ter oferecido a respectiva cambial que o representa	2.480,00
— Antônio F. Braga de Barros, por saldo em conta-corrente, mas cuja habilitação foi apresentada fora do prazo assinado.....	11.995,00

Mas, o Banco do Estado de São Paulo impugnou a avaliação levada a efeito pelo Banco do Brasil. Nestas condições, pelo despacho de fls. 43-v., ordenada foi que se procedesse à nova estimativa da garantia, tendo o perito que dela se incumbiu, atribuido ao imóvel o valor de Cr$ 32.200,00 (fls. 57 v.), o que possibilita o emprestimo de Cr$ 24.250,00

Consultado o Banco do Brasil sôbre si desejaria melhorar sua proposta em face do resultado obtido com a nova avaliação, respondeu êle negativamente (fls. 74), tendo, porém o credor impugnamente aceitado o encargo de realizar o mútuo como se vê da petição de fls. 76.

Dado que o crédito hipotecário é superior ao valor do empréstimo a ser concedido, bem é de ver que aquele crédito, por força da operação a ser efetuada, ficará reduzido ao valor do próprio empréstimo.

Nestas condições, considerando que o processo correu regularmente e, que o Proponente satisfaz os requisitos a que a lei condiciona a outorga do benefício — julgo procedente o pedido de reajuste compulsório para autorizar o Banco do Brasil a fazer lavrar a escritura de hipoteca a que se refere a carta de fls. 14, na qual figurará como mutuante o Banco do Estado de São Paulo, pela quantia de Cr$ 24,150,00, observadas as condições da referida missiva.

Em conseqüência declaro extintos não só o remanescente do crédito hipotecário como todos os demais débitos do Requerente, constem ou não dêste processo, desde que constituídos anteriormente a 15-12-39, na forma da legislação em vigor.

Intime-se.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1944. **Sergio de Oliveira** — Presidente ; **Ernesto Rangel,** Relator ; **Reginaldo Nunes.**

LIVRE ARBÍTRIO DO JUIZ DA CÂMARA DE REAJUSTAMENTO ECONÔMICO — Quando tem lugar — Avaliação e laudo — As avaliações são feitas por mais ou menos, sendo insensato acreditar que o laudo judicial traduza, sempre, o valor exato da coisa avaliada.

DESPACHO

Proc. 2.320 — Como salienta o parecer da Secretaria de fls. 61-62 — o Requerente estaria escluído do benefício se a Câmara aceitassa integralmente o valor atribuído aos seus imóveis pelo laudo judicial de fls. 49. E' que, por êsses laudos, o valor dos imóveis que constituem todo patrimônio, atinge a Cr$... 22.270,00 — enquanto que o passivo, constituído, apenas, pelo débito hipotecário de que é titular Odilon Ferreira do Amaral, não excede de Cr$ 16. 447, 21. Feito o cálculo exigido pelo artigo 38 do Regimento (Decreto-Lei número 2. 238, de 28 de maio de 1940) — há um excesso de Cr$ 888,63. Mas, atendendo a que as avaliações são feitas por mais ou menos, sendo in-

sensato acreditar que o laudo judicial traduza, sempre, o valor **rigorosamente exato** da coisa avaliada ; atendendo à que, em se tratando de **superavit** relativamente pequeno, justificado fica que o Juiz, interpondo o seu **prudente abítrio,** como manda o § 2.º do art. 55 do Regimento, modifique o laudo, de modo a não excluir do reajuste o verdadeiro lavrador, a quem a lei quer favorecer — resolvo reduzir o valor do imóvel "Pinheirinhos", para Cr$.... 16.000,00 — o que equivale a atribuir ao total do patrimônio, o valor de Cr$ 21.000,00.

Complete a Secretaria o estado do caso.

Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1944. **Ernesto Rangel.**

PENHOR AGRÍCOLA — Irreajustabilidade de crédito com base em penhor agrícola por ter sido constituido após 31-12-1937.

DECISÃO

Proc. 3.431 — Orlando Oliveira, agriculror no município de Itabuna, Estado da Baía, apresentou ao Banco do Brasil uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, nos termos dos Decretos-Leis números 1.888, de 15-12-39, e 2.238, de 28-5-40.

Em garantia do pleiteado emprestimo, ofereceu o Proponente as propriedades rurais denominadas "Fazenda Deus Guiando" e "Fazenda Ariorlando", referidas e descritas às fls. 7 e 9.

Dando início ao processo de ajuste voluntário, avaliou o Banco do Brasil ditas propriedades, respectivamente, em Cr$ 70.000,00 e Cr$ 40.000,00 no total de Cr$ 110.000,00, comprometendo-se a conceder um empréstimo até 75 % dessa quantia, ou sejam, Cr$. 82.500,00, nos termos da proposta de fls. 17. A seguir, fez o Banco do Brasil publicar os avisos de fls. 13.

Mas, dito ajuste fracassou. Daí a petição de fls. 19 em que o Proponente pleitea perante a Câmara o reajuste compulsório.

Admitido êste, em princípio, nos termos do despacho de fls. 21, passaram-se os editais de fls. 52, nos quais ficou assinado o prazo de 40 dias para habilitação de créditos e para o oferecimento de reclamações e impugnações a que os interessados se julgassem com direito.

Dentro daquele prazo, habilitaram-se os seguintes credores :

	Cr$
1) — Instituto de Cacau da Bahia, por primeira hipoteca fls. 26-49)	18.598,00
2) — Corrêa Ribeiro & Companhia, Limitada, por segunda hipoteca (fls. (60-69)	69.800,95

O Instituto de Cacau da Bahia, habilitou, ainda, um crédito na importância de Cr$. 17.142,70 (fls. 28) com base em penhor agrícola constituído após 31-12-37 Êsse crédito, porém, é irreajustável em face do disposto no art. 64, letra b, do Regulamento.

Habilitaram-se outros credores com fundamento em títulos quirografários cuja menção é excusada fazer, uma vez que o valor do empréstimo será totalmente absorvido pelos créditos privilegiados acima referidos.

Nestas condições, tendo o processo corrido regularmente seus termos e atendendo a que o Requerente satisfaz os requisitos a que que a lei condiciona a outorga do benefício — julgo procedente o pedido de reajuste compulsório, para o fim de autorizar o Banco do Brasil a fazer lavrar a escritura de hipoteca a que se refere o compromisso de fls. 16, com cujo produto liquidará, em primeiro lugar, o crédito hipotecário do Instituto de Cacau da Bahia, e, em segundo, o crédito também privilegiado de Corrêa Ribeiro & Comp. Ltda.

Em conseqüência, com ressalva do crédito irreajustável acima referido do Instituto de Cacau da Bahia, declaro extintos todos os demais débitos do Requerente, desde que constituidos anteriormente a 15-12-39, tudo de acôrdo com a legislação em vigor.

Intime-se.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1944. **Sergio de Oliveira,** Presidente ; **Ernesto Rangel** — Relator ; **Reginaldo Nunes.**

CONCESSÃO DE REAJUSTE AO ESPÓLIO — Quando pode ser concedido — O reajuste compulsório é benefício de caráter pessoal, instituido em favor do agricultor profissional — Por exceção, é de conceder-se ao espólio,quando êste o requereu, tendo-se sempre em vista as dívidas do de cujus.

RELATÓRIO

Pro. 3.216 — O Espólio de Joaquim Gama, apresentou ao Banco do Brasil uma proposta de empréstimo em letras hipotecárias, nos termos da legislação em vigor.

Em garantia do pleiteado empréstimo, o Proponente ofereceu os bens referidos e descritos às fls. 10-18.

O Banco do Brasil avaliou os bens imóveis à fls. 35 e dando início ao processo de ajuste voluntário fez publicar os avisos de fls. 23.

Mas, o ajuste fracassou. Daí a petição de fls. 38, em que o Requerente pleitea o reajuste compulsório.

Admitido êste em princípio, passaram-se os editais de fls. 47-48.

Mas, verifica-se o seguinte: — como foi dito, o Requerente é o Espólio de Joaquim Gama.

O reajuste compulsório é benefício de caráter pessoal instituido em favor do agricultor **profissional.** Por exceção é de conceder-se ao espólio, se êste o requereu, tendo-se sempre, em vista as dívidas do **de cujus.**

Mas, para isso, essencial se torna que os herdeiros, que são a continuação da pessôa do **de cujus,** estejam todos de acôrdo.

No caso, tal acôrdo não existe, como mostram os requerimentos de fls. 65, 72, 73 e 74. E, sendo assim, indefiro o pedido.

Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1944. **Ernesto Rangel.**

ACORDÃO

Vistos, discutidos e relatados êstes autos vindos do Município de Nepomuceno, Estado de Minas Gerais, em que é Requerente o Espólio de Joaquim Gama, acordam os Juizes da Câmara de Reajustamento Econômico, por votação unânime, em indeferir o pedido nos termos e pelos motivos expostos no Relatório de fls. 79.

Sala das sessões da Câmara de Reajustamento Econômico — Rio de Janeiro, 26 de julho de 1944. — **Sergio de Oliveira,** Presidente; **Ernesto Rangel** — Relator; **Reginaldo Nunes.**

PROMESSA DE VENDA — Anterior a 15-12-39, ainda em vigor, impossibilita a realização de empréstimo em letras hipotecárias, que importaria em desconhecer validade àquele ato jurídico anterior a lei.

RELATÓRIO

Processos n.º 3.793 — João Miguel requereu ao Banco do Brasil, pela petição de fls. 2, um empréstimo em letras hipotecárias, que veio a malograr-se na fase do ajuste voluntário, por falta de anuência do seu unico credor.

Diante disso requereu à Câmara, em tempo hábil, a aplicação do reajuste compulsório a que se julga com direito.

Conforme ficou fixado, porém, no despacho de fls. 22, o nico imóvel que figura no ativo do requerente é objeto de um compromisso de compra e venda, anterior a 15-12-39.

Diante desse fato foi o devedor notificado para que dissesse se ainda estava ou não em vigor êsse compromisso porque, se estivesse, não havia possibilidade de se realizar o emprestimo com semelhante garantia, pois que isso importaria em desconhecer validade àquele ato jurídico anterior à lei.

O requerente não provou que êsse compromisso tivesse sido rescindido e, conseqüentemente, não pode ser reajustado o seu passivo.

Assim sendo, voto pela rejeição do pedido.

Rio de Janeiro, 13 de julho de 1944. **Reginaldo Nunes.**

ACORDÃO

Vistos, discutidos e relatados êstes autos, vindos do município de São José do Calçado, do Estado do Espíritq Santo, em que é requerente — João Miguel. — acordam os Juizes da Câmara de Reajustamento Econômico, por votação unânime, na rejeição do pedido, nos termos e pelos motivos expostos no Relatório de fls. 28.

Sala das Sessões da Câmara de Reajustamento Econômico

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1944. **Sérgio de Oliveira,** Presidente; **Reginaldo Nunes** — Relator; **Ernesto Rangel.**

SESSÕES DO MÊS

SESSÃO DE 6 DE SETEMBRO DE 1944

(Diário Oficial de 8-9-44 — Seção IV

PROCESSO N.º 3.340

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Nelson Martins da Costa — Piracicaba — Estado de São Paulo.

Decisão — Indeferido — Falta de anuência do requerente à venda de sua parte ideal no imóvel "Leme".

SESSÃO DE 13 DE SETEMBRO DE 1944

(Diário Oficial de 14-9-44 — Seção IV)

PROCESSO N.º 3.493.

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Joaquim Romualdo da Silva — São Manoel — Estado de S. Paulo.

Decisão — Indeferido — A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara. (Dec.-Lei n.º 2.238).

SESSÃO DE 27 DE SETEMBRO DE 1944

(Diário Oficial de 28-9-44 — Secção IV)

PROCESSO N.º 3.969 — Recurso n.º 158.

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Requerente — Espólio de José Américo Teixeira Junqueira — Ituverava — Est. de S. Paulo.

Decisão — Mantido o acordão recorrido.

PROCESSO N.º 1.214 — Recurso N.º 163.

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Joaquim Augusto de Souza — Boa Esperança — Estado de S. Paulo.

Decisão — Mantido o acordão recorrido.

PROCESSO N.º 1.791..

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes

Devedor — José Matias de Godoy — São Manoel — Est. de São Paulo.

Decisão — Indeferido — Falta de regularização.

PROCESSO N.º 2.563.

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Pedro Francisco — Pindorama — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência.

PROCESSO N.º 4.438

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Espólio de José de Melo Cesar Sobrinho — Itararé — Est. de S. Paulo.

Decisão — Indeferido — A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no art. 38 do Regimento da Câmara. (Dec.-Lei n.º 2.238.).

PROCESSO N.º 4.440.

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira

Devedor — Miguel Carneiro — São Paulo — Capital.

Decisão — Indeferido — Hipoteca irrestjustável constituida após a data da lei. (art. 64 — letra b do Decreto-Lei n.º 2.238)

DESPACHOS

PROCESSOS EM QUE FORAM AUTORIZADOS EMPRÉSTIMOS

N.º 2.996 — João Feliciano Costa — São João da Boa Vista — São Paulo.

N.º 2.120 — Ataliba de Paula Leite de Barros — Bariri — São Paulo.

N.º 2. 137 — Antônio Ayrosa Azevedo — Iacanga — São Paulo.

N.º 2.301 — Sebastião da Silva Leite — Assis — São Paulo.

N.º 2.676 — Osório de Souza Melo — Iacanga — São Paulo.

N.º 2.529 — Mario Botelho do Amaral — Sta. Cruz do Rio Pardo — São Paulo

N.º 3.951 — Lindolfo Marçal Vieira — Viradouro — São Paulo.

N.º 2.645 — João Agripino Maia Sobrinho — Campinas — São Paulo.

N.º 1.772 — João Sampaio Leite — Lins — São Paulo.

N.º 2.793 — Nassif Abib — Jaú — S. Paulo.

N.º 3.184 — Americo de Almeida Vergueiro — Pinhal — São Paulo.

PROCESSOS DESPACHADOS PELOS SRS. JUIZES

N.º 1.704 — Valencio Carneiro de Castro — Botucatu — São Paulo.

N.º 2.116 — Francisca da Silveira Cintra e Silva — São Paulo — Capital

N.º 2.208 — Silvino Pereira Martins — Jaú — São Paulo.

N.º 2.374 — Recurso n.º 152 — Leonor Alvarez e outros — Pirangi — São Paulo.

N.º 2.662 — Otaviano Constante Fiori — Óleo — São Paulo.

N.º 2.713 — José Procópio de Araujo Ferraz — São Paulo — Capital

N.º 2.964 — João Gomes Baléra — Garça — São Paulo.

N.º 3.202 — João Lins Cotrin — Colina — São Paulo.

N.º 3.513 — Cia. Soares Hungria S. A. — Itapetininga — São Paulo.

N. 4.251 — Vilares Barbosa & Cia. — Araraquara — São Paulo.

N.º 4.321 — Donguita Junqueira Penteado e outros — Ribeirão Preto — São Paulo.

N.º 4.329 — Albertina Neves de Almeida Prado (espólio) e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 4.384 — Pedro Navarro Garcia — Mirassol — São Paulo.

N.º 4.388 — Pedro Izar — Amelia Abdo Izar (espólios) — Bocaina — São Paulo.

N. 4.389 — Antonio Pinto e outros — Joanopolis — São Paulo.

N. 4.393 — Oscar Mangeon — — Amparo — São Paulo.

N.º 4.863 — Manoel Eduardo Ferreira — São Joaquim — São Paulo.

N. 1.431 — Miguel Sola — São Pedro — São Paulo.

N.º 2.398 — Serafim Afonso Costa — Getulina — São Paulo.

N.º 2.572 — Francisco Lourenção — Bernardino de Campos — São Paulo.

N.º 4.102 — Saturnino de Paula Abreu Junior — Agudos — São Paulo.

N. 4.394 — Palmiro Raimonti — Itapira — São Paulo.

N. 1.253 — Albino Guedes — São Simão — São Paulo.

N.º 1.617 — João Rodrigues Soares Junior — Limeira — São Paulo.

N.º 3.696 — Analia Francisca de Freitas e outros — Itapui — São Paulo

N.º 3.761 — Alberto Whately — São Paulo — Capital.

N.º 4.400 — Joaquim de Oliveira Matosinho e outro — Avanhandava — São Paulo.

N.º 4.402 — Eugenio Elias (espólio) — Itatiba — São Paulo.

N.º 4.413 — Eugenio Barros Rodrigues de Andrade e outro — São Paulo — Capital.

N.º 3.175 — Antônio Leite do Canto Junior — Garça — São Paulo.

N.º 3.684 — Recurso n.º 141 — Diaulas e Nelson de Souza Leite — Pinhal — S. Paulo.

N.º 4.418 — Antônio Pedroso de Morais espólio — Duartina — São Paulo

N.º 4.419 — Maria Lopes Pedrinho espólio — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 2.535 — Alberto Bigelli e outros — Itapui — São Paulo.

N.º 2.545 — Leonardo Carlos da Arruda Botelho — Boa Esperança — São Paulo.

N.º 2.868 — Silvio de Almeida Sampaio — São Paulo — Capital.

N.º 3.232 — Recurso n.º 140 — Francisco Tenorio Neto e outros — Pinhal — São Paulo.

N.º 3.816 — Eufenio Fernandes Sanches — Promissão — São Paulo.

N.º 4.355 — Elias Abrão & Irmão — Pirajui — São Paulo.

N.º 4.405 — Francisco José Verissimo e outro — Itapui — São Paulo.

N.º 4.420 — Inocencio da Silva Pinto — Serra Negra — São Paulo.

N.º 4136 — José Guathemozin Nogueira Junior — Campinas — São Paulo.

N.º 4.427 — Maria Antonia Bueno e outro — São Manoel — São Paulo.

N.º 4.450 — Joaquim Carvalho de Barros — Garça — São Paulo.

N.º 1.753 — João Jacob — Botucatu — São Paulo.

N.º 2.503 — Jonas Norberto de Lima — Pirangi — São Paulo.

N.º 3.083 — Teixeira & Canguçú — Bauru — São Paulo.

N.º 3.221 — Avelino Luiz (espólio) — Dois Corregos — São Paulo.

N.º 4.424 — Francisco Marthos (espólio) — Agudos — São Paulo.

N.º 4.435 — Lindolfo Alves Gaia — Itararé — São Paulo.

N.º 4.436 — Valeriano de Figueiredo (espolio) — Caconde — São Paulo.

N.º 2.469 — Humberto Vicentini — Botucatu — São Paulo.

N.º 4.253 — Antônio Gutierrez Rodrigues — Sorocabana — São Paulo.

N.º 4.432 — Martin Egidio Nogueira — — São Paulo — Capital.

N.º 4.441 — João Pedro & Irmão — Angatuba — São Paulo.

N.º 2.293 — Recurso n.º 150 — José Adami — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 2.863 — Alfredo Gonçalves Paiva — Lins — São Paulo.

N.º 2.307 — Manoel Covas Raia — São Carlos — São Paulo.

N.º 3.265 — Pedro da Silva Prado — Matão — São Paulo.

N.º 4.455 — Maximiliano Zacarelli & Filhos — Bebedouro — São Paulo.

N.º 4.468 — Lazaro de Camargo Freitas e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 1575 — Ismael Ferreira — Capivari — São Paulo.

N.º 2.760 — Rita Nogueira Rosas — Pinhal — São Paulo.

N.º 2.392 — Franklin Machado — Pirajui — São Paulo.

N.º 3.780 — José da Cunha Junqueira — Ribeirão Preto — São Paulo.

N.º 3.913 — Eth Aguiar Ferreira — Agudos — São Paulo.

N.º 4.278 — Francisco Vieira — São Paulo — Capital.

N.º 4.356 — Victor Dotto — Bauru — São Paulo.

N.º 2.512 — Nicolau Sanches e outros — Itapui — São Paulo.

N.º 2.669 — Onezinho Mesquita — Pirajui — São Paulo.

N. 4.368 — José dos Santos Ribeiro e outros — Rio Preto — São Paulo.

N.º 1.475 — José Salibe — Limeira — São Paulo.

N.º 2.086 — Sebastião Pereira Martins e outro — São Paulo.

N.º 2.466 — José Pereira Barreto — Matão — São Paulo.

N.º 4.315 — Castor Marcos e outros — Santa Adelia — São Paulo.

N.º 4.461 — João Pelegrin (espólio) — São Manoel — São Paulo.

N.º 2.034 — Recurso n.º 169 — Manoel Vasques Calçada — Birigui — São Paulo.

N.º 350 — Recurso n.º 25 — Frederico Bergmann — Campinas — São Paulo.

N.º 2.264 — Paulo Rezende — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.494 — José Antonio — Avai — São Paulo.

N.º 2.517 — Joaquim Candido Pereira — Pirajui — São Paulo.

N.º 2.714 — Luiz Gonzaga de Sillos — Casa Branca — São Paulo.

N.º 2.960 — Manoel S. Ribeiro — Sta. Cruz do Rio Pardo — São Paulo.

N.º 3.450 — Recurso n.º 132 — Elias Felipe José e outros — Matão — São Paulo.

N.º 4.184 — Anor Rodrigues Ramalho — Santo Amaro — São Paulo.

N.º 4.293 — Emilia Candida de Souza espólio — Caconde — São Paulo.

N.º 4.210 — Antônio Carlos de Arruda Botelho São — Paulo — Capital.

N.º 1.501 — José Miranda da Silva — — Itapira — São Paulo.

N.º 1.887 — Joaquim Maximo de Souza Ramos (espólio) — Bocaina — São Paulo.

N.º 2.504 — Recurso n.º 176 — Juvenal Vaz de Lima — Botucatu — São Paulo.

N.º 2.516 — Recurso n.º 167 — Joaquim Servulo de Souza Meireles — Pirajui — S. Paulo.

N.º 3.475 — Osório Musa dos Santos — Getulina — São Paulo.

N.º 3.912 — Vicente José Luiz — Avaí — São Paulo.

N.º 1.755 — Asterio Cristino de Figueiredo — Ituverava — São Paulo.

N. 1.927 — Recurso n.º 170 — Hortencia Fonseca de Oliveira — Amparo — São Paulo.

N.º 2.270 — Recurso n.º 164 — Arthur Guarinon — Itapui — São Paulo.

N.º 2.856 — Caio Amaral — Lins — São Paulo.

N.º 3.017 — Luiz Genovez — Pirajui — São Paulo.

N.º 3.165 — Marcelo Canelada Abila — Pederneiras — São Paulo.

N.º 3.207 — Recurso n.º 171 — Guilhermino de Souza Lima — Agudos — São Paulo.

N.º 2.399 — João Noronha Ribeiro — Lins — São Paulo.

N.º 2.487 — Mario Pimentel — Presidente Alves — São Paulo.

N.º 4.151 — Antonio José Leite (espólio) — Agudos — São Paulo.

N.º 4.364 — Bernardino Nunes da Cruz — Itapui — São Paulo.

N.º 2.116 — Francisca da Silveira Cintra Silva — São Paulo — Capital.

N.º 3.198 — Joaquim Inocencio Pereira — Monte Alto — São Paulo.

N. 3.774 — Recurso n.º 142 — Esp. de Umbelina de Almeida Barros — Jaú — São São Paulo.

FORAM MANDADOS PUBLICAR EDITAIS NOS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 3.683 — Recurso n.º 146 — Alexandre Corrêa de Freitas — Bocaina — São Paulo.

N.º 4.295 — José Vital dos Santos — Barir — São Paulo.

N.º 295 — Manfredo Fialdini — Botucatu — São Paulo.

N.º 3.410 — Agenor Ribeiro — Caconde — São Paulo.

N.º 4.276 — José Maria Eugenio — Piratininga — São Paulo.

N.º 4.409 — Luiz Pires de Aguirra — Agudos — São Paulo.

N.º 4.340 — Miguel Martinez Molina (espólio) — Marilia — São Paulo.

N.º 4.341 — Flora da Rocha Rezende e outros — Bariri — São Paulo.

N.º 4.422 — João Garcia Manzano e outros — Pirajui — São Paulo.

N.º 4.337 — Narciso Stocco — Brotas — São Paulo.

N.º 4.355 — José Aurelio da Silva (espólio) — Nuporanga — São Paulo.

N. 4.426 — José Laudelino Moreira — Presidente Venceslau — São Paulo.

N.º 4.287 — Vitor Brito Bastos — Rio Preto — São Paulo.

N.º 3.399 — Lupercio Champlony Coelho — São Paulo — Capital.

N.º 3.400 — Champlony & Filho — Serra Azul — São Paulo.

N.º 4.333 — Ezequias de Castro Carvalho — São Pedro do Turvo — São Paulo.

N.º 4.431 — Antonio Sanches Esteves — Mirassol — São Paulo.

N.º 4.439 — Alcino Pinheiro Chagas — Duartina — São Paulo.

N.º 3.105 — Procopio & Botelho — São Paulo — Capital.

N.º 4.113 — Soc. Agrícola Irmãos Leite Ltda. — Pinhal — São Paulo.

N.º 4.447 — Afonso de Toledo Piza (espólio) — São Paulo — Capital.

N.º 4.250 — Joaquim de Araujo Guimarães — São Paulo — Capital.

N.º 3.529 — Humberto Jordão e outro — Araraquara — São Paulo.

N.º 4.329 — Albertina Neves de Almeida Prado (espólio) e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 4.358 — Lucinda de Oliveira Ramos (espólio) — Pirajui — São Paulo.

N.º 4.209 — Soc. Agrícola Irmãos Morato Leite — Pirajui — São Paulo.

N.º 3.887 — Luciano de Melo Nogueira e outro — Colina — São Paulo.

N.º 4.372 — Manoel Porfirio da Rocha — Agudos — São Paulo.

N.º 4.339 — Lazaro Xavier de Mendonça — Avaí — São Paulo.

N.º 4.342 — José de Souza Ferreira (espólio) — Presidente Prudente — São Paulo.

N.º 4.375 — Antonio Luna Arjona — Pirajui — São Paulo.

N.º 3.885 — Fernando Vincent—Araraquara — São Paulo.

N.º 4.251 — Vilares, Barbosa & Cia. — Araraquara — São Paulo.

N.º 4.360 — Mario de Barros Camargo — Pederneiras — São Paulo.

N.º 4.389 — Antonio Pinto e outros — Joanópolis — São Paulo.

N.º 4.393 — Oscar Mangeon — Amparo — São Paulo.

N.º 4.317 — Cia. Agrícola Pedro João S. A. — Bocaina — São Paulo.

N.º 4.388 — Pedro Izar e Amelia Abdo Izar (espólios) — Bocaina — São Palo.

N.º 4.418 — Antonio Pedroso de Moraes (espólio) — Duartina — São Pedro.

N.º 4.427 — Maria Antônia Bueno e outro — São Manoel — São Paulo.

FORAM ARQUIVADOS POR FALTA DE REGULARIZAÇÃO OS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 4.403 — Alberto José da Mota — São Paulo — Capital.

N.º 4.411 — Tadashi Ogusuku — Lins — São Paulo.

N.º 4.443 — Antonio Sarapião de Azevedo — Monte Aprazivel — São Paulo.

N.º 4.054 — Martins, Vieira & Cia. e outro — Araçatuba — São Paulo.

FORAM HOMOLOGADAS DESISTÊNCIAS NOS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 4.415 — Maria Speltri Vicenzi e outros — Itapui — São Paulo.

N.º 4.417 — Americo Chedini — Marília — São Paulo.

N.º 4.416 — Yuassa Shiguizo — Bauru — São Paulo.

N.º 2.530 — Rosário Melli — Piraju — São Paulo.

EXPEDIENTE do MINISTÉRIO da FAZENDA

EXPEDIENTE DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

Processos despachos pelo Exmo. Sr. Presidenta da República.

Exposição n.º 2.383, de 16-8-44 — PR 19.211-44 — Submete processo em que a Agencia Comercial do Banco Popular de Minas pleitea a revisão extraordinária do processo n.º 542, denegado pela Câmara de Reajustamento Econômico, e no qual se habilitou como credora do Agricultor Osório Ribeiro da Costa, de Nepomuceno, no Estado de Minas Gerais, opinando pelo seu arquivamento, por se tratar de sentença proferida há mais de 5 anos. Despacho : Sim. — **G. Vargas.**

Exposição n.º 2.384, de 16-8-944 — SR 15.379-44 — Submete processo em que J. Hauer & Cia., pleiteam a revisão extraordinária dos processos ns. 894-C e 895-C, denegados aos credores José Hauer Júnior e José Hauer Júnior & Cia. pela Câmara de Reajustamento Econômico, opinando pelo seu arquivamento por se tratar de sentenças proferidas há mais de 5 anos. Despacho : Sim. — **G. Vargas.**

Exposição n.º 2.587, de 6 de setembro de 1944 — SC 117.334-44 — Seguindo a orientação recentemente adotada de se não conhecer de pedidos de revisão extraordinária de feitos julgados há mais de 5 anos, sem entrar no mérito do pedido, êste Ministério, opina pelo arquivamento do pedido feito por D. Amélia Paim Rosa, viúva de Manoel Crisóstomo da Rosa, pleiteando a revisão extraordinária dos julgamentos denegatórios proferidos nos processos ns. 7.100 e 7.183, pela Câmara de Reajustamento Econômico. Despacho : Sim. — **G. Vargas.**

Exposição n.º 2.597, de 6 de setembro de 1944 — SC 104. 880-44 — Submete processo em que Fidelis Reginato, sucessor de F. Reginato & Cia., pleitea revisão extraordinária do julgamento denegatório proferido no processo n.º 18.828, pela Câmara de Reajustamento Econômico, uma vez que tratando-se de sentença proferida há mais de 5 anos, e seguindo a orientação recentemente adotada de se não conhecer de pedidos de revisão extraordinária de feitos julgados há mais de 5 anos, êste Ministério, sem entrar no mérito do pedido, opina pelo Arquivamento dêle. Despacho: Sim —

G. Vargas.

Foram devolvidos ao Ministério da Fazenda, com informações da Câmara de Reajustamento Econômico, os seguintes requerimentos dirigidos ao Sr. Presidente da República.

OF. 11/403 — 8/9/944 — Manoel Ribeiro de Paiva — Sôbre a decisão proferida no processo n.º 820 (Decreto-lei número 1.888).

OF. 11/410 — 13/9/944 — Candida da Silva Aranha — Sôbre sua habilitação aos favores do Decreto-lei n.º 1.888.

OF. 11/414 — 14/9/944 — Joaquim Silverio Nogueira Cobra — Sôbre o andamento do processo n.º 2.775 de sua habilitação aos favores do Decreto-Lei n.º 1.888.

OF. 11/418 — 19/9/944 — Francisca Alves A. Leite — Sôbre o processo n.º 1.497 em que é devedor José Pires de Campos Sobrinho. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 11/422 — 19/9/944 — João Evangelista do Rego Freitas — Sôbre o andamento do processo n.º 3.116. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 11/424 — 21/9/944 — Tristão Arruda — Sôbre o indeferimento do processo n.º 1.904. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 11/426 — 26/9/944 — Josias Marques — Sôbre sua habilitação aos favores do Decreto-Lei n.º 1.88.

OF. 11/429 — 27/9/944 — Vicente Nunes Pereira — Sôbre o arquivamento do processo n.º 3.754. Decreto-Lei número 1.888).

OF. 11/430 — 27/9/944 — Sebastião Teixeira Lemos — Sôbre a decisão lançada no processo n.º 3.768. (Decreto-Lei n.º 1.888).

OF. 11/431 — 28/9/944 — Maria Celeste Pires Leite — Sôbre sua habilitação aos favores do Decreto-Lei N.º 1.888.

OF. 11/433 — 30/9/944 — Usina Santa Terezinha S. A. — Sôbre o pedido de revisão dos processos ns. 3.812-C, pedido de reconsideração n.º 1.709 e 1.397-C, pedido de reconsideração número 179. Decreto n.º 24.233.

OF. 11/434 — 30/9/944 — Antônio Pacielo — Sôbre o pedido de revisão do processo n.º 1.511-C, pedido de reconsideração n.º 1.538. Decreto-Lei n.º 24.233.

OF. 11/435 — 30/9/944 — Alberto Cocoza — Sôbre o pedido de revisão do processo n.º 21.927-B, pedido de reconsideração n.º 1.792. Decreto n.º 24.233.

INFORMAÇÕES

INFORMAÇÕES

OS AGRICULTORES QUE APRESENTAREM PROPOSTA DE EMPRÉSTIMO EM LETRAS HIPOTECÁRIAS AO BANCO DO BRASIL, PARA REQUERE REM O PROCESSO COMPULSORIO A ESTA CÂMARA, DEVERÃO OBSERVAR O PRAZO ESTABELECIDO NO ART. 41, § 1.º, DO REGIMENTO APROVADO PELO DECRETO-LEI 2.238 DE 28-5-40, ISTO É: APRESENTAR A PETIÇÃO A RESPECTIVA AGÊNCIA DENTRO DOS 30 DIAS QUE SE SEGUIREM A FLUÊNCIA DO PRAZO DE 40 DIAS CONTADOS DA 1.ª PUBLICAÇÃO DO AVISO.

A INOBSERVÂNCIA DESSE PRAZO IMPORTA EM REJEIÇÃO LIMINAR.

A Secretaria da Câmara de Reajustamento Econômico pede aos interessados que remetam, DEVIDAMENTE SELADOS, todos os documentos para a junta em processo, inclusive cartas de impugnação ou justificação de créditos.

Foi autorizada a publicação de editais de processo de credores para apresentação de créditos e respectivos documentos no prazo de 40 dias, a partir da publicação, nos seguintes processos:

Agência do Banco do Brasil em Bauru — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — 3.915 — 4.285 — 4.143 — 3.778 — 4.177 — 4.336 — 3.546 — 4.275

— 4.276 — 4.250 — 4.409 — 4.340 — 4.422 — 4.439 — 4.358.

Agência do Banco do Brasil em Botucatu — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — 3.837 — 4.176 — 295.

Agência do Banco do Brasil em Jaú — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — .309 — 3.644 — 4.256 — 3.683 — 4.295 — 4.337 — 4.341.

Agência do Banco do Brasil em Bebedouro — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — 3.014 — 2.769.

Agência do Banco do Brasil em Araraquara — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — 2.832 — 3.529.

Agência do Banco do Brasil em Ribeirão Preto — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — 4.245 — 4.355 — 3.400 — 3.399.

Agência do Banco do Brasil em Campinas — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — 2.850 — 4.376 — 4.383.

Agência do Banco do Brasil em São João da Boa Vista — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — 4.292 — 4.143

Agência do Banco do Brasil em Promissão — Estado de São Paulo.

PROCESSO Ns.: — 4.277.

Agência do Banco do Brasil em São Paulo — Capital.

PROCESSO N.º — 4.426.

Agência do Banco do Brasil em Rio Preto — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns.: — 4.431 — 287.

Agência do Banco do Brasil em Piracicaba — Estado de São Paulo.

PROCESSO Ns. — 1.617.

Agência do Banco do Brasil em Chavantes — Estado de São Paulo.

PROCESSOS: — 4.447 — 4.333.

(Do Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico, de setembro de 1944 — Jurisprudência em Geral e processos relativos ao Estado de São Paulo).

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO: *Pgs.*

Retrospecto Mensal do Mercado de Café em Santos 1240
A Restauração da Cafeicultura — J. Testa 1243
Culturas Acessórias na Fazenda de Café — N. A. Neme 1246
Aclimatação e climas cafeeiros do mundo — Dr. Adalberto de Queiroz Telles Jr. . . 1255
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca de café (Hypothenemus Hampei) (Ferr. 1867), com Bisulfureto de Carbono) — J. Bergamin 1262
Cafeeiros deficiários e médias de produção — J. C. Mello 1269

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café e o após-guerra 1274
Aproveitamento das terras velhas e cansadas para a plantação de novas lavouras cafeeiras 1276
O Café visto dos Estados Unidos 1279
Atos oficiais relativos à Superintendência dos Serviços do Café 1310
Venda de inseticidas e fungicidas para a lavoura 1313

ESTATÍSTICAS:

Movimento da safra 1941/42 — 1942/43 e 1943/44 1316
Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos . . . . . Apenso
Café Paulista entrado em Santos 1319
Café Paulista (preferencial) entrado em Santos 1320
Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos 1321
Resumo do Café entrado em Santos 1321
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro e Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro 1322
Movimento de Café em Santos . . . . . Apenso
Café entregue ao mercado pelos Estados 1323
Café mineiro despachado na safra de 1943/44 1326
Movimentação do café mineiro da safra de 1943/44 1327
Comércio interestadual de Café 1328
Exportação Brasileira de Café — Janeiro a Outubro 1332
Exportação Brasileira de Café — Por destino — Setembro 1333
Café disponível nos portos de exportação do Brasil 1344
Cotação dos cafés brasileiros no disponível 1345
Cotação do disponível em Nova York 1346
Câmbio em S. Paulo sôbre diversas praças 1348
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças 1350
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças 1351
Boletim do Departamento de Fiscalização 1352

DIVERSOS:

Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico 1354
Superintendência dos Serviços do Café — Balancete Financeiro em 31 de Outubro de 1944 do Instituto de Café do Estado de S. Paulo . . . . . Apenso

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE OUTUBRO DE 1944

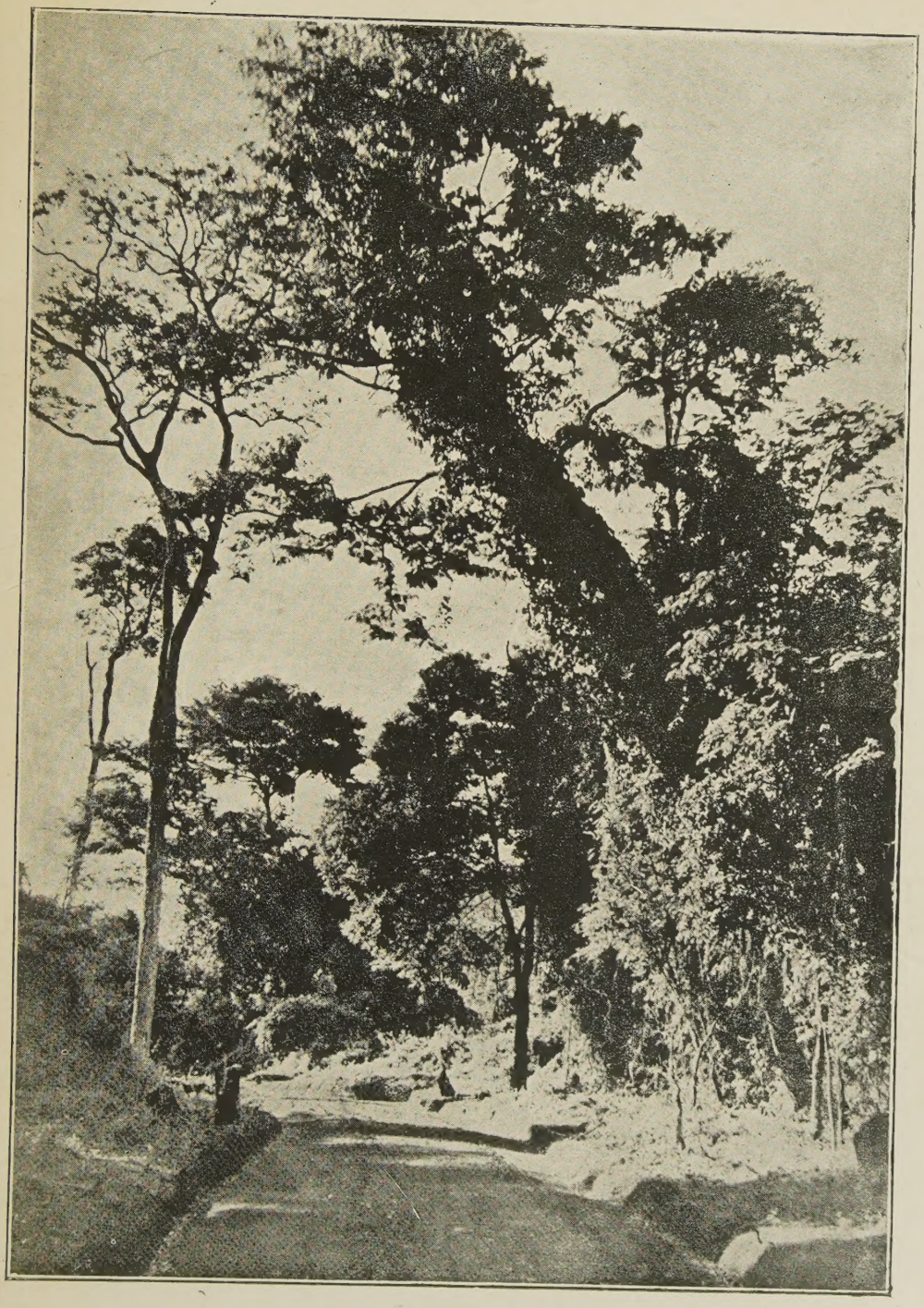
do INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE S. PAULO

RECEITA				DESPESA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA				**DESPESA ORÇAMENTÁRIA**	Cr. $	Cr. $	Cr.$
ORDINÁRIA	Cr. $	Cr. $	Cr. $	Serviço da Divida Externa ...	22.660.362,00		
Tributária	14.007.272,50			Encargos Diversos	14.105.079,90		
Patrimonial	5.470.962,20	19.478.234,70		Administração.....	4.183.480,60	40.948.922,50	
EXTRAORDINÁRIA				CRÉDITOS ESPECIAIS			
Diversos		5.797.606,40	25.275.841,10	Encargos Diversos	59.861.963,30		
				Administração.....	209.375,40	60.071.338,70	101.020.261,20
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA				**DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA**			
Diversos		7.857.022,60		Restos a Pagar — 1943		5.071.055,80	
Depósitos		7.839,30	7.864.861,90	Diversos		3.206.797,70	
			33.140.703,00	Depósitos		2.000,00	8.279.853,50
							109.300.114,70
A DEDUZIR				A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			56,70	Contas do Exercício a Pagar			177.438,00
			33.140.646,30				109.122.676,70
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR				SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		42.924,10		Em Caixa		97.148,80	
Em Bancos		283.501.174,40		Em Bancos		207.596.341,30	
Diversos		256.817,90	283.800.916,40	Diversos		125.395,90	207.818.886,00
			316.941.562,70				316.941.562,70

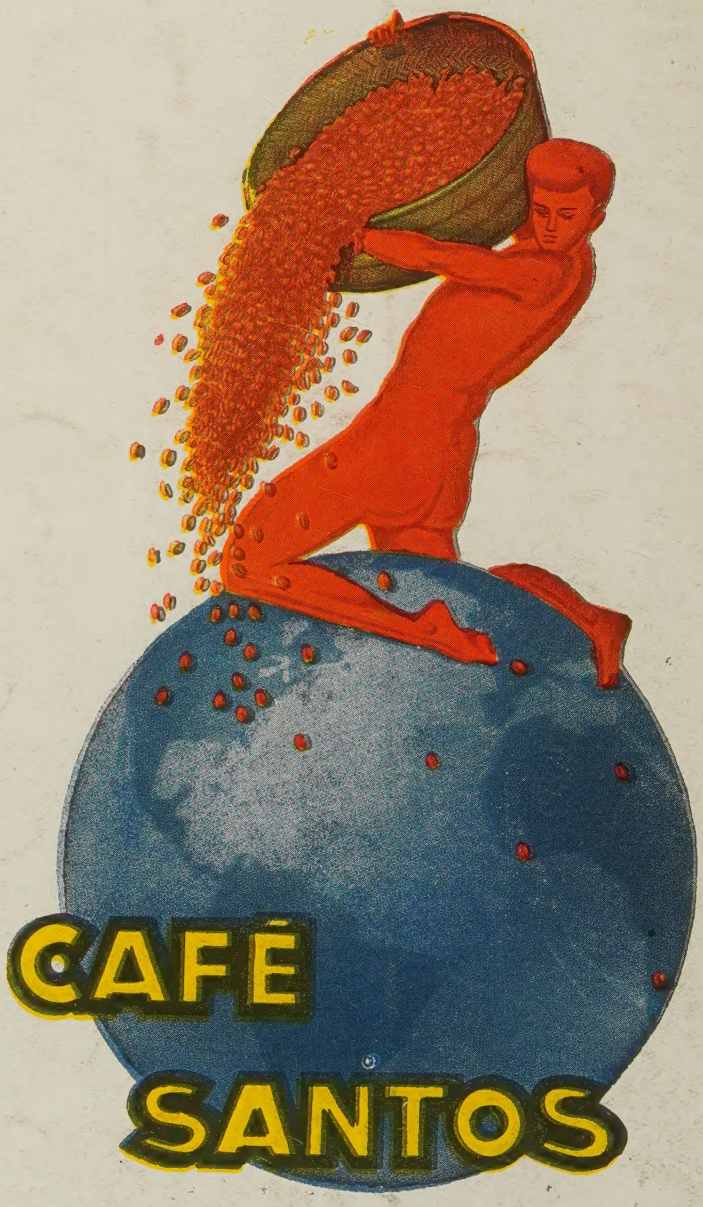
Departamento de Contabilidade, em 31 de outubro de 1944.

VICENTE LOSSO,
Chefe subst.

Visto :
PEDRO BARBOSA VASQUES
Superintendente Substituto



FLORESTA é fator de saúde, estabilidade agrícola, riqueza e de defesa nacional.


CAFÉ
SANTOS